

Margly Octavia Genofre de Carvalho

**EDUCAR NA BIOLOGIA DO AMOR: O EXERCÍCIO DE VALORES
HUMANOS ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO COM O AUXÍLIO
DE TECNOLOGIA**

Dissertação apresentada à Banca
Examinadora do Programa de Pós-
Graduação em Educação da Universidade
de Sorocaba, como exigência parcial para
obtenção do título de Mestre em
Educação

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando
Gomes

SOROCABA/SP

2012

Ficha Catalográfica

C325e Carvalho, Margly Octavia Genofre de
Educar na biologia do amor : o exercício de valores humanos
entre alunos do ensino médio com o auxílio de tecnologia / Margly
Octavia Genofre de Carvalho. -- Sorocaba, SP, 2012.
200 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de
Sorocaba, Sorocaba, SP, 2012.
Bibliografia: p. 156-163.

1. Biologia (Ensino médio) – Estudo e ensino. 2. Educação –
Finalidades e objetivos. 3. Valores. 4. Blogs. I. Gomes, Luiz
Fernando, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

Margly Octavia Genofre de Carvalho

**EDUCAR NA BIOLOGIA DO AMOR: O EXERCÍCIO DE VALORES
HUMANOS ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO COM O AUXÍLIO
DE TECNOLOGIA**

Dissertação aprovada como requisito
parcial para obtenção do grau de Mestre
no Programa de Pós-Graduação em
Educação da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA:

Ass.: _____
Pres.: Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes,
Universidade de Sorocaba (UNISO)

Ass.: _____
1º Exam.: Prof.^a Dr.^a Carmen Maria
Aguiar, Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho" Rio Claro
(UNESP)

Ass.: _____
2º Exam.: Prof. Dr. Hélio Iveson Passos
Medrado, Universidade de Sorocaba
(UNISO)

Ass.: _____
Suplente: Prof.^a Dr.^a Maria Angélica
Lauretti Carneiro, Universidade de
Sorocaba (UNISO)

Àqueles que praticam o Amor e acreditam na sua força, sensibilidade e magia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por iluminar e direcionar o meu caminho com muita bênção.

À minha mãe querida, aos meus irmãos e ao meu marido, pelo carinho, Amor, incentivo, auxílio e compreensão.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes, pelo acolhimento, atenção, orientações, confiança e paciência neste trajeto de aprendizagem. Aprendi novos olhares para a vida e para a educação.

Aos professores doutores Carmen Maria Aguiar, Hélio Iveson Passos Medrado e Maria Angélica Lauretti Carneiro, cujas observações e sugestões contribuíram para o aprimoramento da pesquisa.

Aos meus alunos, todos, por fazerem parte da minha história de vida.

À todos da E.E. Dr. Arthur Cyrillo Freire que apoiaram e acreditaram no desenvolvimento do meu trabalho.

Àqueles que participaram e estiveram comigo nesta etapa da minha vida.

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre minha prática como professora de Biologia no Ensino Médio, pois sempre acreditei que o conteúdo programático da minha disciplina poderia ser expandido e ampliado, de modo a preparar o jovem para a vida, buscando o equilíbrio entre emoção e razão na formação plena do ser. Como professora passei a fazer uso de práticas pedagógicas que transcendiam o currículo escolar nos processos de ensino e aprendizagem. Como pesquisadora sai do estágio da intuição e do senso comum, e comecei a olhar para a minha prática e a refletir sobre ela. Elaborei, então, as seguintes questões de pesquisa que nortearam esse trabalho: O que ensinar e como ensinar, sem interferir no programa curricular da minha disciplina, Biologia, de maneira a contribuir para que a educação seja efetivamente integral? Como criar um clima em sala de aula e fora dela que estimule a autoestima, o autocontrole, o respeito, a cooperação, o diálogo e a solidariedade? Como perceber se as ações solidárias e humanizadoras estão acontecendo? Como suporte teórico para essa pesquisa trago, entre outros autores, Maturana, Boff e Hernández. Minhas reflexões são realizadas a partir de quatro atividades que foram propostas aos alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual, no período de dois anos. Os dados que foram coletados se referem às postagens em blogs e aos portfólios dos alunos, além das observações da pesquisadora-professora durante o processo de pesquisa. Os resultados mostram que os alunos passaram a ser protagonistas de sua aprendizagem, a valorizar a si mesmos, o outro e a família, a entender as suas emoções, a realizar atos de solidariedade, a respeitar as diferenças e a exercer os valores humanos nas suas vivências. Esses resultados mostram que a escola pode e deve se preocupar com a formação integral do ser e que essa preocupação não precisa estar restrita à disciplina de Biologia.

Palavras-chave: Biologia do amor. Ensino Médio. Valores humanos. Blogs.

ABSTRACT

This research presents reflections on my practice as a teacher of Biology in high school, because I always believed that the syllabus of my discipline could be expanded and extended, in order to prepare young people for life, seeking a balance between emotion and reason in full education of being. As a teacher I started to make use of pedagogical practices that went beyond the school curriculum in teaching and learning. As a researcher leaves the stage of intuition and common sense, and started looking for my practice and reflect on it. Elaborated then the following research questions that guided this study: What to teach and how to teach, without interfering in the curriculum of my discipline, Biology, so as to help ensure the full education of being? How to create a climate in the classroom and beyond that fosters self-esteem, self-control, respect, cooperation, dialogue and solidarity? How to tell if the humanizing and solidarity actions are happening? As theoretical support for this research bring, among others, Maturana, Boff and Hernandez. My reflections will be held from four activities that were offered to high school students of a public school in two years. The data that were collected refer to postings on blogs and portfolios of students, in addition to observations of teacher-researcher during the research process. The results show that students have become protagonists of their learning, to value themselves, each other and the family to understand their emotions, to perform acts of solidarity, respect differences and to pursue human values in their experiences. These results show that the school can and should be concerned with the integral formation of the being and that this concern need not be restricted to the discipline of Biology.

Key-words: Biology of love. High School. Human values. Blogs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Vida”.....	94
Figura 2 “Pedagogia do Amor”	96
Figura 3 “Portfólio de Biologia – 2º bimestre”	98
Figura 4 “Reflexão para poder aprender viver”	99
Figura 5 “A Lição da Borboleta”	102
Figura 6 “Olhe a vida através da vidraça”	104
Figura 7 Texto integrante do portfólio da participante Nina.....	105
Figura 8 Texto integrante do portfólio da participante Nina.....	106
Figura 9 “Sua vida pode ser um lindo jardim ou um paredão cinzento”	107
Figura 10 Desenho integrante do portfólio do aluno Marcel.....	109
Figura 11 Desenho integrante do portfólio do aluno Breno.....	110
Figura 12 “Vida: uma caixinha de surpresa”	119
Figura 13 “Projeto Sustentabilidade”	120
Figura 14 “Entrega dos produtos arrecadados para uma instituição beneficente”	122
Figura 15 Preparativos”	122
Figura 16 “Porta malas do carro lotado”	123
Figura 17 “Nosso muito, muito obrigado!!”	123
Figura 18 “Crianças precisam de um lar”	124
Figura 19 “Divulgação”	125
Figura 20 “Ballet”	126
Figura 21 “Campeonato de futebol masculino”	126
Figura 22 “Existe uma palavra para descrever?”	127
Figura 23 “Trabalho digno sim!”	128
Figura 24 “Pare”	128
Figura 25 “Todos contra o racismo”	129
Figura 26 “Para se pensar!!!”	131
Figura 27 “Meta Social – Biologia do Amor”	131
Figura 28 “Divulgação feita nas salas de aulas”	132
Figura 29 “Conferindo a caixa coletora no WC feminino”	133
Figura 30 “Quantidade de saquinhos arrecadados”	134
Figura 31 “Contato com as empresas de absorventes”	135

Figura 32 "E estamos indo"	135
Figura 33 "Absorvente ecológico: uma boa ideia ou não?"	136
Figura 34 "Projeto RPA"	137
Figura 35 "Trocador de bebê"	137
Figura 36 "Vó Maria Helena costurando os trocadores de bebê"	138
Figura 37 "Mais um ano se passou..."	139
Figura 38 "Trocador de bebê"	140
Figura 39 "Você já fez sua solidariedade hoje?"	141
Figura 40 "Respeito: Uma reflexão sobre a sociedade"	141
Figura 41 "Ver atos de solidariedade, nos deixa mais dispostos a ajudar o próximo, afirma estudo"	142
Figura 42 "Ver atos de solidariedade, nos deixa mais dispostos a ajudar o próximo, afirma estudo"	143
Figura 43 Texto integrante do portfólio da aluna Karla.....	150

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 BIOLOGIA DO AMOR.....	15
2.1 Mundo Contemporâneo.....	15
2.2 Educação.....	18
2.2.1 Educação Integral ou Plena.....	21
2.2.2 Educação Moral.....	24
2.3 Educar na Biologia do Amor.....	28
2.4 Pedagogia de Projetos.....	31
3 ENSINO E APRENDIZAGEM.....	35
3.1 Ensinar e aprender.....	35
3.2 Ensino-aprendizagem.....	41
3.3 O blog como uma ferramenta facilitadora para ensinar e aprender.....	44
4 METODOLOGIA.....	49
4.1 A pesquisa etnográfica.....	49
4.2 O contexto da pesquisa.....	52
4.3 Participantes da pesquisa.....	55
4.4 Procedimentos de desenvolvimento da pesquisa.....	58
4.5 Instrumentos de coleta de dados.....	69
4.5.1 Observação e pesquisa participantes.....	72
4.5.2 Portfólio.....	74
4.5.3 Blog.....	76
4.6 Período de realização da pesquisa.....	79
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS.....	80
5.1 Observações obtidas do cotidiano escolar.....	80
5.2 Análise dos portfólios.....	87
5.3 Análise dos blogs.....	114
5.4 Retomando as questões de pesquisa.....	144

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	152
REFERÊNCIAS.....	156
ANEXO A – Amostragem digitalizada (portfólio).....	164
ANEXO B – Endereços dos blogs.....	193
ANEXO C – Anotações da professora.....	195

1 INTRODUÇÃO

A educação não é a mera transmissão de informações ou do conhecimento, mas sim uma transformação na convivência, a partir do acolhimento e da escuta do outro. A aprendizagem se faz como um caminho para a aquisição de habilidades no fazer e conviver, onde o educador percebe as capacidades e habilidades do aprendiz para expandir sua visão, convidando-o a ampliar reflexões e coordenações de fazeres. Assim, a tarefa educativa deve oferecer o espaço necessário para que os jovens se transformem em pessoas adultas, convivam espontaneamente no respeito a si mesmos, com autonomia em suas reflexões e ações, e proporcionar uma convivência responsável com consciência ética e social.

A escolha do tema da minha dissertação, biologia do amor, está intimamente relacionada com as minhas histórias de vida pessoal e profissional. Sou professora das disciplinas de Biologia e Matemática, em escolas públicas, na cidade de Sorocaba, interior do Estado de São Paulo. Amo a minha profissão e sou apaixonada pela educação. Parece exagero, mas não é. No início da minha carreira as pessoas se admiravam pela minha dedicação e entusiasmo, e atribuíam esse envolvimento ao meu início de profissão. Muitas vezes eu ouvi a frase “Com o tempo você muda”. Os anos passaram e eu mudei, não em relação a minha paixão e dedicação, mas amadureci, e esse amadurecimento me permitiu acreditar cada vez mais no jovem e na educação.

Uma particularidade que me fez refletir primeiramente sobre a minha postura como professora e educadora foi o “rótulo” de “boazinha”, dado por alguns alunos e professores. No meio escolar o termo boazinha soa e sugere que a professora permite tudo, porém, também está associado à conduta de calma e paciência na resolução dos problemas. A minha ação junto aos alunos sempre teve limite, compromisso, cumplicidade, respeito, valorização e carinho. Com o tempo, adquiri crenças, e entre elas, que a educação se faz com amor, exemplo e com experiência própria, as vivências.

O interesse em realizar esse estudo surgiu quando problematizei o predomínio da razão sobre a emoção na postura dos meus alunos do Ensino Médio, que também pareciam dar preferência ao ter e não ao ser.

A educação integral ou plena, pretende desenvolver os educandos de forma completa, em sua totalidade. Considero ser integral a totalidade da pessoa humana,

constituída por suas várias dimensões: física, emocional, social e espiritual, as quais se influenciam reciprocamente. Destaco a importância na intervenção educativa, de favorecermos o desenvolvimento e a harmonização de todos os níveis do ser.

Ao detectar nas posturas dos meus alunos, principalmente entre os adolescentes do Ensino Médio, a dificuldade de expressão, entendimento, e como agir com as suas emoções, resolvi aplicar na minha disciplina de Biologia, atividades com propostas diferenciadas das aulas convencionais, principalmente dinâmicas em grupos onde os alunos discutem temas com ênfase nos valores humanos. Outro motivo que me estimulou analisar esta prática foi ter registrado depoimentos dos alunos em sala de aula e fora dela, sobre os resultados positivos obtidos consigo mesmos, na convivência familiar e escolar, após a prática das atividades com foco nos valores humanos, por mim propostas, que tem como objetivo a educação plena.

No meio de tantas terminologias é normal muitas indagações quando se fala de amor, principalmente na educação. Boff (1999) menciona que o amor é uma das palavras mais desgastadas de nossa linguagem. Para Boff (1999) é no cuidado que identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem viver e das ações um reto agir. Em suas reflexões, está explícito que quem ama cuida. Acredito que o amor está nas nossas ações, inclusive na aceitação, no acolhimento, no cuidado e na preocupação com o outro.

Além da palavra "amor", a expressão biologia do amor também pode levar a interpretações diversas. Maturana, que é um dos principais autores na área, diz que a biologia do amor (MATURANA, 2002) pode ser traduzida e expressa na aceitação do outro, no modo de viver, no respeito mútuo, na justiça e na solidariedade. Para Maturana (2002), educar e aprender são fenômenos biológicos fundamentais que envolvem todas as dimensões do ser humano, em total integração do corpo e do espírito, e do ser com o fazer.

O objetivo da pesquisa é refletir sobre as novas práticas pedagógicas propostas aos alunos, que transcendem o conteúdo programático da disciplina de Biologia.

Como a formação dos alunos não pode então ser pensada apenas como uma atividade intelectual, nesta pesquisa, parto da hipótese de que trabalho com projetos, que extrapolam o ensino curricular programático, com o apoio da tecnologia, pode contribuir para a formação integral do aluno. Sendo assim,

procedendo à investigação em diferentes domínios, nesta dissertação, busco responder às seguintes questões de pesquisa: **O que ensinar e como ensinar, sem interferir no programa curricular da minha disciplina, Biologia, de maneira a contribuir para que a educação seja efetivamente integral? Como criar um clima em sala de aula e fora dela que estimule a autoestima, o autocontrole, o respeito, a cooperação, o diálogo e a solidariedade? Como perceber se as ações solidárias e humanizadoras estão acontecendo?**

Para a realização desta investigação foram utilizados três instrumentos de coleta de dados (observação e pesquisa participantes, portfólios, blogs), e com procedimentos metodológicos de natureza etnográfica.

Os participantes da presente pesquisa são alunos do Ensino Médio, 1ª até 3ª série, de uma escola pública estadual da cidade de Sorocaba, através das suas ações presenciais ou virtuais nas minhas práticas pedagógicas. A escolha desses participantes ocorreu por eu acreditar que certa aproximação e envolvimento com essas pessoas poderia tornar mais fácil o processo de coleta de dados, sendo assim, decidi escolher e acompanhar os meus alunos, por conhecê-los e manter no mínimo, um contato semanal nas aulas da disciplina de Biologia.

A pesquisa foi realizada no período de dois anos, 2010 e 2011, e consta de quatro atividades propostas e desenvolvidas pela professora-pesquisadora.

Destaco as etapas das atividades propostas e desenvolvidas com os alunos participantes da pesquisa.

- A **atividade 1** foi realizada no primeiro ano de pesquisa, 2010, cujo instrumento predominante de coleta de dados foi o portfólio individual do aluno;
- A **atividade 2** foi uma ampliação da atividade 1, onde novos processos foram acrescentados; a atividade 2 foi realizada no segundo semestre de 2010, cujo instrumento predominante de coleta de dados foi o blog do aluno/grupo;
- As **atividades 3 e 4** foram realizadas no segundo ano de pesquisa, 2011, cujo instrumento predominante de coleta de dados foi o blog do aluno/grupo.

Esta dissertação está organizada da seguinte maneira. O **Capítulo Dois**, traz um enfoque do mundo contemporâneo e a educação. Discuto a educação integral

ou plena do ser, a educação moral e a educação do amor, fundamentais na formação de valores, sensibilização dos sentimentos, e modo de agir do ser humano. Comento também a pedagogia de projetos que está, de certa forma, relacionada com o meu estudo.

No **Capítulo Três**, discuto sobre o ensino e a aprendizagem, além de mencionar o que é ensinar e o que é aprender, e as estratégias de ensino-aprendizagem. Destaco neste capítulo, as possibilidades do blog ser uma ferramenta facilitadora para o ensino e aprendizagem na forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de criar, de interagir e de compartilhar ações.

O **Capítulo Quatro** é direcionado à metodologia de pesquisa, e está estruturado da seguinte maneira: o tipo e a natureza da pesquisa, o contexto e os participantes da pesquisa, os procedimentos de desenvolvimento, como se realizou o processo de coleta de dados e seus instrumentos, e o período de realização.

O **Capítulo Cinco** traz a análise e discussão dos dados coletados. Neste capítulo, para realizar a análise, parto das observações obtidas do cotidiano escolar e do olhar dos sujeitos participantes da pesquisa; a partir dos quais as interações ocorridas na escola fazem parte de um contexto repleto de significados e interpretações. Além da observação e pesquisa participantes, utilizo para a análise outros instrumentos de coleta de dados, o portfólio e o blog.

Para finalizar, nas **Considerações Finais**, faço algumas reflexões sobre o percurso dessa pesquisa, sobre meu crescimento como professora e pesquisadora, e aponto para novas perspectivas no ensino da biologia do amor.

2 BIOLOGIA DO AMOR

Este capítulo traz um enfoque do mundo contemporâneo e a educação. Discuto a educação integral ou plena do ser, a educação moral e a educação do amor, fundamentais na formação de valores, sensibilização dos sentimentos, e modo de agir do ser humano. A educação deve apontar a direção de uma vida com qualidade individual e social. Um dos objetivos da pedagogia é a melhoria no processo de aprendizagem dos indivíduos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos. Comento também a pedagogia de projetos que está, de certa forma, relacionada com o meu estudo.

2.1 O Mundo Contemporâneo

A sociedade contemporânea passa por transformações sociais em todas as esferas: vida pública, privada, relacionamentos humanos, mundo do trabalho, estado e instituições sociais. Para Bauman (2001), vivemos tempos de incertezas e mudanças repentinas. Tudo o que poderia ser duradouro, sejam relacionamentos afetivos, vínculos empregatícios, produtos e até mesmo projetos de vida, parece desmanchar no ar. As sociedades ocidentais aprenderam, com a lógica do consumo, a desenvolver um insaciável apetite por novidades. Assim, consomem e descartam objetos e pessoas como nunca antes na história. Segundo Bauman (2001), a humanidade multiplicou as conexões, as relações, as interdependências, as comunicações espalhadas por todo o mundo; só que quantidade não equivale a qualidade. Ao denunciar a fragilidade das relações humanas, o sociólogo nos faz pensar sobre o predomínio do individualismo em detrimento do sentido de coletividade. Bauman (2010) vai além quando menciona que os contatos *online* têm uma vantagem sobre os *offline*: são mais fáceis e menos arriscados, é fácil conectar e se desconectar. A pessoa pode simplesmente desligar o seu contato *online*, sem necessidade de explicações complexas, sem inventar desculpas, sem censura ou culpa. Entre as coisas perdidas estão as habilidades necessárias para estabelecer relações de confiança, com outras pessoas. Relações cujos encantos você nunca conhecerá a menos que pratique. Para Bauman (2010) a árdua tarefa de compor uma vida não pode ser reduzida a adicionar episódios agradáveis; a vida é maior que a soma de seus momentos.

Podemos também mencionar um fator de ordem biológica bastante significativo. O avanço da medicina e o aprimoramento das condições de vida estabeleceram o prolongamento da nossa expectativa de vida. Com isso, o número de pessoas presentes no planeta aumentou e, conseqüentemente, o desenvolvimento de ações históricas também sofreu um visível acréscimo. Isso sem levar em conta o avanço dos meios de comunicação que favorecem e agilizam a circulação de acontecimentos. A concentração de pessoas promove uma ampla mudança nos parâmetros de divulgação de informações, na produção de bens de consumo e no próprio ritmo de vida de cada indivíduo. As horas e os dias começam a ser unidades de tempo cada vez mais frágeis, seja em relação à quantidade de coisas que acontecem ou sob as expectativas do homem para com o futuro. Com tantas transformações acontecendo, a ciência histórica fica mais próxima de uma compreensão de que as formas de se ver o passado são vinculadas aos valores do tempo presente. Bauman (2010) ao referir-se como fica o futuro nesse contexto de constantes mudanças na sociedade moderna, diz que o mundo está composto de "agoras", de momentos e episódios breves, não havendo espaço para a preocupação com o futuro, e que, para nós, progresso significa uma constante ameaça. Ameaça de não estar atualizado com a nova moda; de não abandonar rapidamente o suficiente habilidades e hábitos ultrapassados e de falhar ao desenvolver as novas habilidades e hábitos que os substituem. Os tempos são líquidos porque tudo muda tão rapidamente, nada é feito para durar, para ser sólido. É um mundo de incertezas, e de cada um por si.

Lemos (2002) analisa os impactos das tecnologias na sociedade contemporânea, através da descrição da cultura tecnológica planetária: a cibercultura. Ele reconhece a cibercultura como uma manifestação da vitalidade social contemporânea. Por cibercultura, Lemos (2002) compreende como se dão as relações entre as tecnologias informacionais de comunicação e informação e a cultura, surgidas na década de 70, graças à convergência das telecomunicações com a informática. Trata-se de uma nova relação entre as tecnologias e a sociabilidade, configurando a cultura contemporânea. Cibercultura é uma expressão criada por Lévy (1999) para sintetizar o mundo digital, centralizando múltiplos usos. Um exemplo é que a palavra ou texto deixa de ser apenas um agrupamento de letras e passa a adotar um conjunto de fontes de informações como desenhos, vídeos, gráficos, músicas, reforçando a ideia ou o conjunto delas iniciada.

Conforme Lévy (1999), são três os princípios fundamentais para a cibercultura: a interconexão, as comunidades virtuais e a inteligência coletiva. Lévy afirma que para a cibercultura a conexão é sempre preferível ao isolamento, é um bem em si. Para além de uma física da comunicação, a interconexão constitui a humanidade em um contínuo sem fronteiras. O segundo princípio prolonga o primeiro, já que o desenvolvimento das comunidades virtuais se apoia na interconexão. Uma comunidade virtual baseia-se em afinidades de interesses, de conhecimentos, em um processo de cooperação ou de troca, independente de proximidades geográficas. Segundo Lévy (1999) o terceiro princípio, da inteligência coletiva, seria sua perspectiva espiritual, sua finalidade última. Conforme Lemos (2002), as tecnologias de informação e comunicação alteram os processos de comunicação, de produção, de criação e de circulação de bens e serviços nesse início de século XXI trazendo uma nova configuração cultural, a "ciber-cultura-remix". A "re-mixagem" é o conjunto de práticas sociais e comunicacionais de combinações, colagens, *cut-up* de informação a partir das tecnologias digitais. Esse processo de "re-mixagem" começa com o pós-modernismo, ganha contornos planetários com a globalização e atinge seu auge com as mídias atuais.

Zaragoza (1993) faz referência à acelerada transformação no contexto social em que se desempenha a educação, fazendo novas exigências à cada dia. "O sistema educacional, rapidamente massificado nas últimas décadas, ainda não dispõe de uma capacidade de reação para atender às novas demandas sociais." (ZARAGOZA, 1993, p.13). Por outro lado, os educadores, como profissionais responsáveis pela mediação do conhecimento, que desempenham papéis importantes na transformação dos indivíduos, precisam estar atualizados e aptos a enfrentarem as mudanças e, que para não se sentirem inferiorizados, deveriam buscar novos conhecimentos através de continuas capacitações, a fim de estarem sintonizados com os acontecimentos que ocorrem no mundo. Nesse sentido, Gadotti (2001) faz menção à necessidade de o educador buscar atualizar-se para que consiga acompanhar essas constantes mudanças. Para aprender e ensinar no século XXI é preciso, essencialmente, cooperar, e atuar, e como afirma Sudaram (2008), é fundamental uma educação centrada nos valores humanos: verdade, paz, não-violência, amor e retidão, demonstrada através de uma vivência cooperativa entre os seres humanos e uma consciência de pertencimento a natureza. Conforme Moran (2011), uma educação inovadora se apoia em um conjunto de propostas com

alguns grandes eixos que lhe servem de guia e de base: o conhecimento integrador e inovador; o desenvolvimento da autoestima/autoconhecimento; a formação de alunos criativos e com iniciativa; e a construção de alunos-cidadãos, com valores individuais e sociais. São pilares que, com o apoio de tecnologias móveis, poderão tornar o processo de ensino-aprendizagem muito mais flexível, integrado, empreendedor e inovador.

Boff (2002) sustenta a ideia de que a retomada da dimensão espiritual da vida humana talvez seja uma das transformações culturais mais significativas do século XXI. Trata-se da viva consciência de que o ser humano não é somente parte do universo material, mas igualmente espírito que se integra ao Todo, como ente relacionado a todas as coisas, e que lança interrogações fundamentais sobre o sentido da história e do destino humano. Para Boff (2002), um dos desafios de nosso tempo relaciona-se à consciência planetária: como encontrar um caminho civilizacional que saiba incluir a todos, incluindo a natureza; um caminho que possibilite o enriquecimento da compreensão do humano, que envolve não apenas a relação consigo mesmo e com os outros, mas igualmente a relação com os cosmos, que é o seu lugar natal. Nada mais nocivo que continuar alimentando a ideia moderna da auto-centralidade do ser humano e os desdobramentos problemáticos de sua relação de domínio com a natureza. Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, ciberespaço, multimídia e internet, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida.

2.2 Educação

Quando falamos em educação abrimos um leque de várias possibilidades de discussões, questões e direcionamentos. Para muitos, a educação atual é um modelo fragmentado, desconectado da realidade e do contexto cultural, que continua seguindo um enfoque de produção do conhecimento para consumo, por parte de uma população imediatista. Em contraponto, temos muitos educadores que veem na educação a esperança para mudar a realidade, dependendo de como a colocamos em prática, e da maneira que a compreendermos. Freire (1997) vê a educação impregnada de esperança, tanto que não hesitou em chamá-la de Pedagogia da Esperança. Para Freire (1997), além da educação ser embasada em

uma esperança, é necessário:

(...) que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos(...) abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica. (FREIRE, 1997, p. 136).

A pedagogia progressista é, no Brasil, um paradigma educacional que propõe a transformação social por meio da educação. Os pressupostos da pedagogia progressista caminham no sentido de propiciar que o aluno questione os conceitos transmitidos pelas instituições escolares. Essa problematização dos temas sociais é fundamental para uma profunda e real transformação da educação brasileira. Destaca-se que se quisermos que o país tenha uma educação de qualidade, cabe-nos a tarefa de reafirmar a escola como espaço de produção cultural e intelectual.

Na realidade, necessitamos de novos parâmetros educacionais, que capacitem o aprendiz a viver numa sociedade pluralista em permanente processo de mudança. Conforme Laszlo (1997), buscamos uma educação que nos ensine a aprender a viver/conviver neste mundo contemporâneo, que respeite a natureza, que não destrua os sonhos, a utopia, a fé e a esperança, reconhecendo a educação como mola propulsora, construtora e modificadora do presente. Segundo Laszlo (1997), buscamos um paradigma que reconheça a inexistência de divisão categórica entre o mundo físico e o mundo vivo, entre mente e consciência, razão e emoção, lembrando que vida e mente são elementos constituintes de um processo de grande complexidade e que a vida traz consigo uma rede infinita de nós, de relações, e de diversos elementos que interagem uns com os outros.

Para Pereira e Hannas (2000, p. 38), a educação deve "incentivar novas formas de relações entre as pessoas com base no respeito, na parceria, na cooperação, e isso deve acontecer no próprio estilo de vida da escola." A educação é um processo a longo prazo e precisa combater o imediatismo e o consumismo, se quiser contribuir para a construção de uma pós-modernidade progressista. A educação, para ser libertadora, precisa construir entre educadores e educando uma verdadeira consciência histórica. E isso demanda tempo. Não há uma forma única de modelo de educação; a escola não é o único lugar onde acontece a educação; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.

A Educação, na visão deweyana, é uma constante reconstrução da

experiência, de forma a dar-lhe cada vez mais sentido, e a habilitar as novas gerações a responder aos desafios da sociedade (DEWEY, 1897). Educar, portanto, é mais do que reproduzir conhecimentos. É incentivar o desejo de desenvolvimento contínuo, preparar pessoas para transformar algo. Dewey (1859-1952) dizia que as crianças não estão, num dado momento, sendo preparadas para vida, e em outro vivendo. Um dos ensinamentos deixados por Dewey é de que, não havendo separação entre vida e educação, esta deve preparar para a vida, promovendo seu constante desenvolvimento.

Segundo Morin (2005), os termos educação e ensino se confundem. Morin (2005, p.10) se refere à educação como uma palavra forte: "Utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano." E define ensino (2005, p. 11) como "arte ou ação de transmitir os conhecimentos a um aluno, de modo que ele os compreenda e assimile." Para Morin ao deslizar entre os dois termos, ensino e educação, ele tem em mente o ensino educativo (2005, p. 11) cuja missão é "transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre." Salienta ainda, que "a educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a poética de nossas vidas." (MORIN, 2005, p. 11).

O entrelaçamento do indivíduo com o mundo social e natural faz surgir o conceito de ecologização e conseqüentemente de escola ecologizada. Na educação do amor surge o espaço aprendente ecologizado colocando em evidência a harmonia que não destrói, não explora, não abusa, não pretende dominar, vivencia a integração do ser humano com a natureza e finalmente aceita o mundo natural sem pretender dominá-lo.

A educação do amor (MATURANA, 2002) trabalha com o conceito de transformação de maneira responsável com o meio-ambiente natural e social. A educação do amor não fraciona e não separa o ser humano da natureza, passando a existir o espaço aprendente ecologizado. Ecologização indica "a interdependência entre todos os fenômenos da natureza, as relações existentes entre seres vivos, aprendizes e aprendentes, indivíduos e contextos, sinalizando que tudo que existe, na realidade co-existe, e que nada existe fora de suas conexões ou de suas relações." (MORAES, 2004, p. 133).

Em um país com imensas desigualdades e incoerências, a educação se

apresenta como um fator de esperança e transformação para a sociedade, não apenas possibilitando o acesso ao conhecimento, à participação, mas oferecendo condições para que o sujeito construa sua cidadania. Cidadania é igualdade de oportunidades entre as pessoas, da consciência de que é possível transformar e conviver com as diferenças e que o bem estar individual passa pelo bem estar coletivo (SERRÃO; BALEEIRO, 1999). A educação é a chave para o desenvolvimento de uma sociedade, possibilitando novas relações entre os seres humanos, através de processos que resgatem sua autoestima e melhorem sua capacidade de se relacionar, de conviver, de respeitar as diferenças individuais e culturais, de amar e de lutar pela cidadania plena. Sendo assim, a educação se destina a preparar o cidadão para corresponder e enfrentar as condições do mundo contemporâneo.

2.2.1 Educação Integral ou Plena do ser

Este estudo faz referência à educação integral ou plena do ser, sendo esta um conjunto de estratégias para a formação completa do ser humano, envolvendo a sua totalidade no sentido harmônico das suas relações social, espiritual, física e mental. A educação integral amplia a concepção da educação proporcionada pela escola e pela família e abre espaço para o envolvimento e a responsabilidade de toda a sociedade em relação às novas gerações. É necessário “trabalhar com o ser humano, buscando o desenvolvimento de todo o seu potencial.” (PEREIRA; HANNAS, 2001, p. 19). Ser integral significa ser inteiro, total, completo.

Conforme as autoras Pereira e Hannas (2001), a formação humana e para a cidadania não é privilégio nem responsabilidade apenas de determinadas disciplinas, mas dever de todos os professores, de modo a associar a aprendizagem à vida cotidiana. Morin (2005), ao referir-se aos desenvolvimentos disciplinares das ciências, relata que além das vantagens da divisão do trabalho, trouxeram os inconvenientes da superespecialização, da limitação e do despedaçamento do saber.

Tanto no lar como na escola devem ser propiciados ao educando práticas reais de vivência solidária, ao mesmo tempo em que exercita o conhecimento de si mesmo, como ser integral que é. “Todo o ser humano deve ser preparado para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos

de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.” (DELORS, 2001, p. 99).

Segundo o filósofo norte-americano Dewey (1859 – 1952), é essencial educar a criança como um todo, para a manutenção emocional, física e intelectual do aprendiz. Dewey (1859 – 1952), tomou por base a concepção de que “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura.” Ou seja, a escola deve representar o agora, a vida prática dos alunos, a sociedade que eles enfrentam hoje. Essa noção da aprendizagem através do meio, ou seja, as vivências, e não da transmissão direta e meramente formal de conhecimentos, é uma das características típicas das diversas concepções de educação integral. Entretanto, o autor acrescenta que a “grande diferença existirá em permitirmos a ação casual do meio e em escolhermos intencionalmente o meio para o mesmo fim.” (DEWEY, 1959, p. 20). Conforme Dewey (1859 – 1952), “a meta da vida não é a perfeição, mas o eterno processo de aperfeiçoamento, amadurecimento, refinamento”, sendo assim, a educação deve servir para resolver situações da vida, e a ação educativa tem como elemento fundamental o aperfeiçoamento das relações sociais.

A pedagogia de projetos (HERNÁNDEZ, 1998), visa transformar o espaço escolar em um espaço de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino e aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nessa postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual, pois é um processo global e complexo. Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

Aprendizagem e vida são temas presentes no contexto contemporâneo da educação. Os modelos tradicionais, fragmentados e reducionistas que marcaram a ciência e a educação do século passado, não podem mais fazer parte do cenário educacional. Segundo Morin (2005), vivemos em um mundo ainda marcado pela fragmentação e pelo pensamento linear que proporcionam percepções

desconectadas da realidade, o que nos impossibilita de compreender o todo complexo. Piaget (2005) declarou a importância de se propiciar uma educação plena que vise à construção e ao desenvolvimento de um indivíduo e cidadão pleno e autônomo, que tenha domínio de suas responsabilidades e atribuições.

Moraes (2003, p. 18) afirma que “hoje mais do que nunca, urge uma pedagogia voltada para a formação integral do aprendiz, para o desenvolvimento de sua inteligência, de seu pensamento, de sua consciência e de seu espírito”, mas também, em relação aos hábitos, valores, atitudes, habilidades e estilos de vida, preparando-o para os desafios do cotidiano.

Conforme Maturana (2002), educar e aprender são fenômenos biológicos fundamentais que envolvem todas as dimensões do ser humano, em total integração do corpo e do espírito, e do ser com o fazer. Para Maturana (2002, p. 15) a emoção não se opõe à razão, e sendo assim, define emoções da seguinte maneira: “... são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação.” O autor afirma que todo o sistema racional é constituído a partir de operações com premissas previamente aceitas, a partir de uma certa emoção. Maturana (2002, p. 15) discute a desvalorização da emoção pela nossa cultura, e explica que isso faz com que não consigamos perceber o entrelaçamento entre emoção e razão, “...que constitui nosso viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional.”

Em uma sociedade tecnológica, o educador assume um papel fundamental como mediador das aprendizagens, sendo necessário uma análise com conhecimento e critério dos recursos tecnológicos que coloca a disposição dos jovens. Acredito que não são as tecnologias que vêm transformar a pedagogia; as ferramentas, por si só, não ensinam. A utilização da internet permite criar oportunidades de comunicação e colaboração entre os jovens. Nesse sentido, promove redes comunicativas de acesso à informação e de divulgação, mas sobretudo de construção compartilhada de saberes, de aproximação entre as pessoas e de construção de novas identidades sociais.

Lévy (1993) desenvolveu o termo da inteligência coletiva, um princípio onde as inteligências individuais são somadas e compartilhadas por toda a sociedade, potencializadas com o surgimento das tecnologias de comunicação, como a Internet. Segundo Lévy (1993), a inteligência coletiva pode ser dividida em inteligência

técnica, conceitual e emocional. A inteligência técnica, corresponde à inteligência que lida com o mundo concreto e dos objetos, como a engenharia (coisa). A inteligência conceitual, relaciona-se ao conhecimento abstrato e que não incide sobre a materialidade física, como as artes e a matemática (signo). A inteligência emocional, por sua vez, representa a relação entre os seres humanos, o social, que corresponde ao vínculo entre as pessoas e grau de cooperação, paixão, sinceridade e confiança entre elas, e tem a ver com o direito, a ética e a moral (cognição). A inteligência coletiva possibilita a partilha da memória, da percepção, da imaginação, assim, resulta na aprendizagem coletiva, troca de conhecimentos.

Compartilhar experiências, ideias e questões sobre a vida, facilita o desenvolvimento emocional, cultural e social de quem aprende. “Aprender é preciso para viver. É preciso aprender a viver. E este viver não é algo abstrato, mas algo que transcorre na pólis, na sociedade organizada, na relação com os outros.” (RIOS, 2010, p. 62).

2.2.2 Educação Moral

A postura moral remete à ideia de responsabilidade, liberdade, compromisso e respeito. Segundo Rios (2010), o ato moral é questão de escolha.

Não se pode falar em escolha se os indivíduos não tiverem liberdade, não puderem definir em que direção orientarão sua ação. Todo juízo moral, consiste em comparar o que é, com o que deve ser. É importante fazer o bem e evitar o mal – essa é a regra central da moral, Parece simples. Entretanto, o que qualifica como bem e mal em cada sociedade, em cada época, é extremamente diferenciado. O bem, colocado como referência, para as ações e relações, é algo que se estabelece social e historicamente. (RIOS, 2010, p. 102).

Quando mencionamos a moral de uma determinada sociedade, nos referimos ao conjunto de valores e comportamentos que, aceitos socialmente, fazem parte da vida das pessoas. A postura moral tem a ver com os valores que direcionam as nossas ações no contexto social.

Para Kant (1724-1804) a educação pode ser entendida sob duas perspectivas fundamentais: física, ou seja, aquela em que as questões mais importantes são: a formação de hábitos de higiene, cuidados com a saúde e conservação do corpo; ou prática, isto é, aquela em que a preocupação fundamental é a formação do caráter. Esta última é também designada como educação moral.

Kant (2002, p. 20) admitia que “a educação é o maior e mais árduo problema que pode ser proposto aos homens.” Kant (2002) compara o ser humano em relação aos demais animais e constata que estes precisam basicamente de nutrição, mas não maiores cuidados, uma vez que seu instinto os capacita desde cedo à sobrevivência. A educação compreende fundamentalmente dois momentos, a disciplina e a instrução. Diferente dos demais animais, cuja finalidade da existência está pré-estabelecida pela natureza, o homem deve estabelecer por si mesmo o projeto de sua existência. Para isso ele não pode abrir mão da racionalidade. Como ele não consegue fazer isso por conta própria e de modo imediato, torna-se necessária a presença do outro. Deste modo, uma geração educa a outra no intuito de desenvolver as disposições naturais existentes no ser humano, ainda sem a marca da moral, em direção ao bem. Estas disposições, entretanto, só podem ser desenvolvidas em seu pleno sentido no conjunto da espécie humana, jamais no indivíduo.

Conforme Kant (2002, p. 95), o homem “torna-se moral quando eleva sua razão até os conceitos do dever e da lei”, o que pressupõe, o ensino e o aprendizado, pois tal conhecimento não acontece de modo imediato. Deste modo, a relação educativa tem uma importância fundamental neste processo. Kant (2002) afirma que na educação, deve-se orientar o jovem à humanidade no trato com os outros. Segundo Kant (2002), em nossa alma há qualquer coisa que chamamos de interesse: por nós próprios; por aqueles que conosco cresceram; e, por fim, pelo bem universal, sendo assim, é preciso fazer que os jovens conheçam este interesse e possam por ele se animar. Nenhum processo de ensino e aprendizagem é completamente válido se desvinculado da realidade prática da vida e do ponto de vista moral.

Compreende-se formação moral como sendo a formação do caráter do educando, através da compreensão das virtudes e sua prática. Para que se possa plenamente fazer a formação moral, o ensino deve estar conjugado com a realidade e vivência do educando.

No decorrer da vida, de forma gradativa as pessoas tendem a superar as suas dificuldades, e na medida em que exploram as suas potencialidades, desenvolvem habilidades e competências. O homem, na sua essência é um ser inacabado (FREIRE, 2003), num processo contínuo de vir a “ser”, mediado pelas oportunidades de “ter” acesso às interações sociais e ao mundo globalizado.

A educação moral tem como parâmetros a educação com amor, a educação com exemplo, e a educação com experiência própria. Educar é amar, porque a educação é ajuda, amparo e estímulo. O exemplo é uma didática viva, nossos exemplos, exercem maior influência do que as nossas palavras. Pais e professores que derem bons exemplos de conduta moral e de uso da inteligência para o bem comum estarão perfeitamente integrados na finalidade da educação, que é formar o caráter, o cidadão consciente de seus deveres e dos direitos que cabem, não somente a ele, mas a todos, igualmente. O educando aprende pela experiência, pela vivência.

O professor como mediador da ação educativa, necessita de uma sólida formação teórica e prática que deve ser desenvolvida dialeticamente. Trabalhar a formação com autonomia possibilita a compreensão das metas e dos objetivos da educação numa escola democrática. Na medida em que o aluno apresentar as suas ideias, manifestar as suas emoções e os seus sentimentos, aprende a escutar e a respeitar a opinião do outro. Essas questões devem ser trabalhadas pelo professor, o saber ouvir e o respeitar. Autonomia requer liberdade; liberdade com responsabilidade.

A educação cidadã tem reflexo na vida das pessoas e da sociedade. Leva o conhecimento, os princípios que fundamentam as práticas sociais e o respeito às normas democráticas. A escola pode colaborar com isso, trabalhando metodologias que resgatem os valores, o afeto, desenvolvendo a cultura do acolher, da aprendizagem significativa, centrada no educando e nas suas reais necessidades. Atuar sobre a dimensão afetiva pressupõe propiciar condições para que as pessoas conheçam a si mesmas, seus próprios sentimentos e emoções, que construam o auto respeito e valores. Garantir seu desenvolvimento adequado, respeitando as diferenças e características individuais, é essencial para o enriquecimento de nossas experiências e para a interação com o mundo.

Geralmente, quando se fala de valores pensamos em moral. O que faz com que um valor se torne moral é seu vínculo com conteúdos de natureza moral. Podemos definir moral como sendo, um conjunto de regras de conduta ou hábitos, julgados válidos, quer universalmente, quer para grupo ou pessoa determinada.

Na Introdução à obra, O Método 6 - Ética, Morin (2005) estabelece uma distinção entre ética e moral. Ética designa “um ponto de vista supra ou meta individual”, já a moral se situa no nível da decisão e da ação dos indivíduos; porém a

moral individual depende implícita ou explicitamente de uma ética. Entretanto, dada a inseparabilidade dos dois termos, eles são usados indiferentemente pelo autor ao longo do livro. No contexto da obra, Morin (2005) concebe a ética complexa como “um meta ponto de vista que comporta uma reflexão sobre os fundamentos e os princípios da moral.” (Morin, 2005, p. 15).

O mundo contemporâneo e as tecnologias de informação e comunicação, exigem das pessoas uma forma específica de interagir no ciberespaço. Conforme Lévy (1999), ciberespaço é o espaço de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Esse novo referencial de espaço possui um tipo de sociabilidade própria, que vem provocar impactos nas relações entre os indivíduos, frente aos novos tempo e espaço, influenciando práticas, atitudes, modos de pensamentos e valores . A conduta nas relações contemporâneas é consequente de produções e ações humanas da nossa realidade concreta, imersas em códigos e redes de significados, resultantes da construção de nossa história sociocultural e pessoal de cada um. Considerando que os valores éticos e morais são norteados pelos fundamentos derivados das próprias relações humanas, com suas respectivas individualidades, e que devem ser respeitadas, devem prevalecer também nas relações do ciberespaço.

Para Bauman (2004), independentemente do assunto tratado por ele, seja, holocausto, globalização, sociedade de consumo, amor, comunidade, individualidade, sempre salienta a dimensão ética e humanitária que deve nortear tudo o que diz respeito à condição humana.

Na era tecnológica, no meio digital, normalmente as identidades pessoais são apresentadas inicialmente através da escrita, permitindo camuflar parte dos aspectos visíveis da identidade; diferente das relações face a face, na realidade concreta, onde as características físicas e emocionais da personalidade tornam-se presente. “É a partir de convenções morais que as pessoas constroem seus conceitos fundamentais que as orientam no seu agir prático.” (GOERGEN, 2001. p. 41). A realidade atual nos faz acreditar na necessidade de um trabalho direcionado às transformações das pessoas, pois há um constante desvio das identidades pessoais no mundo contemporâneo.

2.3 Educar na Biologia do Amor

Educar para a vida, educar as emoções, educar para o mundo contemporâneo. Mas o que é educar? Vários autores conceituados academicamente e cidadãos considerados comuns, definem educar de maneiras diferentes, porém, todos, de uma forma ou de outra, convergem em um único ponto, transformação.

Para o biólogo e médico Maturana (2009), educar constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente; educar ocorre, portanto, todo o tempo e de maneira recíproca. A educação é um processo contínuo que dura toda a vida. Maturana (2009, p. 31) afirma que educar é baseado na aceitação e no respeito, e que “sem aceitação e respeito por si mesmo não se pode aceitar e respeitar o outro, e sem aceitar o outro como legítimo outro na convivência, não há fenômeno social.” Segundo Maturana (2009), educar uma criança para que ela se torne um adulto socialmente responsável é essencial uma educação amorosa, que vê a criança, que a escuta, que a acolhe com respeito.

Prega-se o amor, mas ninguém sabe em que ele consiste porque não se veem as ações que o constituem, e se olha para ele como a expressão de um sentir. (...) **O amor não é um sentimento, é um domínio de ações** nas quais o outro é constituído como um legítimo outro na convivência. (MATURANA, 2009, p. 33, grifo nosso).

Maturana (2002) afirma que há em cada um de nós uma biologia do amor que pede para ser acionada, que deseja uma condição favorável para emergir e expressar-se. Render-se ou não render-se à biologia do amor, pode ser um desafio importante para a condição humana. “Existem duas emoções pré-verbais” diz Maturana (2002): “a rejeição e o amor”. A rejeição opera uma cognição pautada pela separação, pela negação e pela exclusão do outro em relação ao observador. Quanto ao amor, este constitui o espaço de condutas que aceitam o outro, como um legítimo outro na convivência. Rejeição e amor não são, entretanto, opostos entre si, porque a ausência de um não leva ao outro, sendo mais apropriado dizer que ambos têm como oposição, a indiferença. É no plano das consequências do agenciamento do amor ou da rejeição, que se configuram caminhos cognitivos divergentes. A rejeição nega a convivência; o amor a constitui.

Moraes (2003) concorda com Maturana (2009) ao afirmar que educar é enriquecer a capacidade de ação e de reflexão do ser aprendente; é desenvolver-se

em parceria com outros seres; é desenvolver-se na biologia do amor, traduzida e expressa na aceitação do outro, no modo de viver, no respeito mútuo, na justiça e na solidariedade.

Boff (1999) afirma que somos educados para o pensamento crítico e criativo, visando a uma profissão e sucesso financeiro na vida, porém não lembramos de educar para a responsabilidade e o cuidado para com o futuro comum da Terra e da humanidade. Para Boff (1999), uma educação que não incluir o cuidado se mostra alienada e até irresponsável, e que só cumprimos a nossa missão como educador, se cuidarmos de nós mesmos, dos outros e de cada ser que habita no planeta Terra.

Etimologicamente, a palavra educar origina-se do latim *educare*, por sua vez ligado a *educere*, verbo composto do prefixo *ex* (fora) + *ducere* (conduzir, levar), e significa literalmente “conduzir para fora”, ou seja, preparar o indivíduo para o mundo. Portanto, educar é trazer para fora, é extrair de uma pessoa algo que a torne transformada; é uma ação interativa e dialética realizada entre as pessoas que atuam na sociedade e nela estão inseridas. Freire (1987, p. 39) em *Pedagogia do Oprimido*: “os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, assim, os homens se educam em comunhão.

Bauman (2011), sem se referir aos professores, nos faz pensar na necessidade imediata de perceber que não mais se educa com valores de antigamente; urge descobrir os valores de agora para educar. “Para cada ser humano, há um mundo perfeito, feito especialmente para ele.” (BAUMAN, 2001). Segundo Bauman (2011), tendemos a redefinir o significado de vida, o propósito de vida, a felicidade na vida, para o que está acontecendo conosco nas questões de identidade, que têm um papel importante hoje, no mundo. “Você tem que criar a sua própria identidade, você não a herda”, sendo assim, temos que passar a nossa vida redefinindo a nossa identidade, nos transformando (BAUMAN, 2011).

O grande foco da cibercultura (LÉVY, 1999) é a mudança de uma educação e uma formação estritamente institucionalizada para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento auto gerenciado, móvel e contextual das competências. De acordo com Lévy (1993), as tecnologias da informação e comunicação, são tecnologias intelectuais que nos proporcionam novas formas de armazenamento, processamento e redistribuição das representações culturais, gerando novos valores, novas formas culturais que conduzem a um novo perfil de humanidade. O

educador tem a tarefa de problematizar os conteúdos que a mídia e as tecnologias trazem para o processo de ensino e aprendizagem. Para Moran (2000), o processo de interação e comunicação tem papel fundamental na construção do conhecimento.

O mundo contemporâneo nos conduz ao exercício da reflexão sobre a necessidade de se adotar novas posturas e comportamentos que são influenciados pelo modo de pensar, e que determinam as práticas que se estabelecem e se desenvolvem nas sociedades. As rápidas mudanças nas diversas áreas do saber nos indicam que a aprendizagem dos indivíduos está em toda parte, e necessário se faz, mudar, criar novas alternativas e desenvolver critérios e procedimentos éticos diversificados, para a nossa transformação. É preciso resistir, contestar, e manter viva a esperança de transformação, num mundo cada vez mais incerto, excludente e violento. Aprendemos com Morin (1997, p. 62) que “a resistência é o outro lado da esperança.”

Ao educador compete criar um espaço de convivência para o qual se convida o outro, de modo que o outro esteja disposto a conviver conosco, por um certo tempo, espontaneamente. As autoras Pereira e Hannas (2000) afirmam que precisamos de educadores-líderes encantados pelo amor e pela compreensão, os quais só existem quando há um conhecimento de si mesmo. “É preciso que haja educadores-líderes amorosos. Quem ama educa. O amor relaxa, solta, cria, compreende, cura, salva. Amar é preciso.” (PEREIRA; HANNAS, 2000, p. 171). Neste trabalho menciono que amo a minha profissão; amo porque acolho, respeito e aceito a minha missão: educar. Educar com esperança (FREIRE, 1997) e encantamento (ASSMANN, 1998). Na relação e na troca com o outro, ou seja, o vínculo que se estabelece com o outro, abre possibilidades para novas formas de sentir, querer e agir; resta-nos saber como temos colocado em ação nossa missão de educar para a vida.

Ao fazer referência à biologia do amor, penso que algumas pessoas que deparam com essa expressão têm a ideia que a área de conhecimento ou disciplina direcionada é a Biologia; porém saliento que todas as áreas do conhecimento humano, direta ou indiretamente, podem aplicar a biologia do amor.

Utilizo Morin (1998), Maturana (2009) e Fromm (2000) para discorrer, de uma maneira breve, sobre o sentido da expressão biologia do amor nesta dissertação. Morin (1998), afirma que a primeira definição do sujeito deveria ser bio-lógica, ou seja, uma lógica do indivíduo como sistema vivo, como condição para que ele possa

situar-se no centro do mundo para poder conhecer e agir; e de acordo com Morin (2005), a interação humana deve ser estabelecida em todos os campos de ação do nosso cotidiano. Conforme Maturana (2009), o central na convivência humana é o amor; as ações que constituem o outro na realização do ser social, que vive na aceitação e respeito por si mesmo quanto na aceitação e respeito pelo outro. Operar na emoção pela via do amor é constituir o propriamente humano na convivência; isso porque o amor não é um fenômeno biológico eventual nem especial, é um fenômeno biológico cotidiano. Para Fromm (2000), se quisermos aprender a amar, devemos proceder da mesma maneira como quando queremos aprender outra arte. E o processo de aprender qualquer arte depende da conjugação de três partes: domínio da teoria, domínio da prática, ter a maestria da arte como uma preocupação fundamental. A capacidade de amar é aprender e desenvolver a arte de saber sair de si mesmo para se ter uma pré-ocupação com o outro, para querer o bem do outro (FROMM, 2000).

De uma maneira simples, e do meu jeito, defino biologia do amor. " A biologia do amor visa o ser humano pleno, envolvendo a sua totalidade no sentido harmônico das suas relações social, espiritual, física e mental; e a sensibilidade do amor (acolher, aceitar, cuidar) nos constitui humanos."

2.4 Pedagogia de Projetos

A pedagogia de projetos surgiu no início do século XX quando se falava em ensino global; entre seus adeptos estão os educadores norte-americanos Dewey (1852-1952) e Kilpatrick (1871-1965). Idealizada inicialmente por Kilpatrick (1974), discípulo de Dewey e, atualmente, reestruturada e propagada por Hernández (1998). Hernández (1998) não utiliza a expressão pedagogia de projetos, mas sim projetos de trabalho. Destaco que muitos autores não fazem distinção ao fazerem referência à pedagogia de projetos ou aos projetos de trabalho.

A filosofia deweyana remete a uma prática docente baseada na liberdade do aluno para elaborar as próprias certezas, os próprios conhecimentos, as próprias regras morais. Isso não significa reduzir a importância do currículo ou dos saberes do educador. Para Dewey (1859-1952), o professor deve apresentar os conteúdos escolares na forma de questões ou problemas e jamais dar de antemão respostas ou soluções prontas. Em lugar de começar com definições ou conceitos já

elaborados, deve usar procedimentos que façam o aluno raciocinar e elaborar os próprios conceitos para depois confrontar com o conhecimento sistematizado.

Os projetos de trabalho segundo a proposta de Hernández (1998) favorece ao aluno aprender no processo de produzir e de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas pesquisas, descobertas compreensões e reconstruções de conhecimento.

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 88-89).

Segundo Hernández (1998), os projetos de trabalho se apresentam não como um método ou uma pedagogia, mas sim como uma concepção da educação e da escola. Significa também, repensar a escola, o currículo, os tempos escolares, a avaliação e os objetivos da educação escolar.

A educação através de projetos permite uma aprendizagem por meio da participação ativa dos educandos, vivenciando as situações-problema, refletindo sobre elas e tomando atitudes diante dos fatos. Ao educador compete resgatar as experiências do educando, auxiliá-lo na identificação de problemas, nas reflexões sobre eles e na concretização dessas reflexões em ações.

Destaco algumas características de ensino com projetos de trabalhos (HERNÁNDEZ, 1998): (1) O objetivo é compartilhado por todos os envolvidos; (2) Há flexibilidade no uso do tempo e do espaço escolares; (3) Não há uma sequência única e geral para todos os projetos. Inclusive quando dois professores compartilham uma mesma pesquisa, o percurso pode ser diferente; (4) A autenticidade; nessa perspectiva, nenhum projeto é copiado, todos têm sua identidade, cada um é único, mesmo sendo duas turmas da mesma série; (5) O desenvolvimento de um projeto não é linear nem previsível; (6) O papel do professor como facilitador (problematizador) da relação dos alunos com o conhecimento; processo no qual também o docente atua como aprendiz; (7) O aluno é visto como sujeito ativo, que usa sua experiência e seu conhecimento para resolver problemas; (8) Atitude de cooperação entre todos os envolvidos; (9) A importância da atitude de escuta; o professor como base para construir com os alunos experiências

substantivas de aprendizagem. Uma aprendizagem substantiva é aquela que não tem um único caminho, permite desenvolver uma atitude investigadora e ajuda os estudantes a dar sentido a suas vidas (aprender deles mesmos) e às situações do mundo que os rodeia; (10) A função dos registros sobre o diálogo pedagógico que acontecem na sala de aula e em diferentes cenários, para expandir o conhecimento dos alunos e responsabilizá-los pela importância que tem aprender com os outros; (11) O conteúdo estudado é visto dentro de um contexto que lhe dá sentido; (12) O projeto de trabalho deve se desenvolver apoiado na realidade de cada grupo; (13) Pode envolver ou não diferentes áreas do conhecimento; (14) Propõe atividades abertas, tornando possível que os alunos estabeleçam suas próprias estratégias; (15) A sequência dos conteúdos das disciplinas é vista em termos de nível de abordagem e de aprofundamento em relação às possibilidades dos alunos; (16) Dimensionar o currículo escolar por projetos de trabalho significa uma ruptura com o modelo fragmentado de educação.

É relevante salientar que ao trabalhar com projetos de trabalho (HERNÁNDEZ, 1998), uma característica marcante, é o compromisso do aluno com sua aprendizagem; observada na ação do aluno ao tomar decisões a respeito de muitas questões: controle do tempo, divisão e redimensionamento de tarefas, avaliação do resultado em função do plano inicial, entre outras. Segundo Hernández (1998), o professor deve se pautar no objetivo de construir com seus alunos um certo “corpo de condutas” – valores, atitudes, princípios, procedimentos, conceitos e fatos – que os faça perceberem quão grandiosa é a tarefa proposta.

Uma das propostas da pedagogia de projetos é o trabalho em grupo o qual tem o objetivo em compartilhar e construir o conhecimento em total interação com os outros saberes, valorizando as descobertas de cada um e ao mesmo tempo se encantando com elas; o que proporciona ao ensino e a aprendizagem significados e valores dos quais o indivíduo fará proveito em toda a sua vida. Valorizar o conhecimento prévio do aluno é importante, pois é através dessa troca de conhecimento que se aprende e ensina melhor; o que se transforma em um círculo contínuo e produtivo para a educação e o desenvolvimento da aprendizagem.

É conveniente mencionar que nos projetos de trabalho os conteúdos trabalhados ganham vida, significado, porque não são vistos isoladamente, mas integrados a um conjunto, conectado, interligado a outras disciplinas, na construção do conhecimento.

O trabalho com projeto requer dos educadores mudança nos hábitos e nas práticas consideradas autoritárias e monótonas, propiciando a relação dos alunos com as questões sociais, valores e crenças presentes na cultura e em todo e qualquer contexto social.

Vários autores apontam que uma das características dos projetos de trabalho é a interdisciplinaridade. Mas o que é ser interdisciplinar? “É tentar formar alguém a partir de tudo que você já estudou em sua vida”, define Fazenda (2001). Segundo Fazenda (2003), o projeto interdisciplinar parte da dúvida, da pergunta, das indagações, do diálogo, da troca, da reciprocidade. A autora afirma que a interdisciplinaridade é compromisso com a totalidade, e o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa; é a transformação da insegurança num exercício de pensar e construir.

No ensino com projetos de trabalho a aprendizagem passa a ser vista como um processo complexo e global, onde teoria e prática não estão dissociados. Destaco que ainda são poucos os educadores que integram teoria e prática, e que aproximam o pensar do viver. Os educadores marcantes atraem não só pelas suas ideias, mas pelo contato pessoal. Transmitem bondade e competência, tanto no plano pessoal, familiar como no social, dentro e fora da aula, no presencial ou no virtual. Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. Dewey (1852-1952) acreditava que, mais do que uma preparação para a vida, a educação é a própria vida.

3 ENSINO E APRENDIZAGEM

Neste capítulo discuto sobre o ensino e aprendizagem, além de mencionar o que é ensinar e o que é aprender, e as estratégias de ensino-aprendizagem. O ensino se caracteriza como uma ação que se articula à aprendizagem; quem ensina, ensina algo a alguém, e portanto, o ensino não pode estar desvinculado da aprendizagem. Destaco também, as possibilidades do blog ser uma ferramenta facilitadora para o ensino e aprendizagem na forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de criar, de interagir e de compartilhar ações.

3.1 Ensinar e aprender

Ensinar tem sua origem no latim, *ensignare*, que significa indicar, fazer sinal (*signum facere*) ou apontar numa direção, como mostra o prefixo in-. Ensinar é fazer conhecer através de um signo; o signo é o que permite concluir a existência de uma coisa ausente. A palavra ensino é utilizada tanto para designar a ação e as práticas de ensinar como os diferentes níveis e modalidades do sistema educacional. Sabemos que o significado das palavras varia em razão das práticas sociais dos povos, revelando as diferentes concepções que decorrem dessas práticas. No que diz respeito ao verbo ensinar, seus diferentes significados são reveladores das diferentes concepções de ensino que orientam as práticas pedagógicas.

O que define os signos é sua função representativa. Eles foram criados pelos homens para representar o real (objetivo e subjetivo) e comunicar suas experiências. Como tais, resultam de uma convenção social que atribui a determinadas coisas a função de representar ou significar outras. Uma das características dos signos é que, pela sua própria natureza, admitem múltiplas significações (polissemia) o que faz que eles não garantam uma interpretação única nem, por isso mesmo, segura da realidade que significam. Cabe aos indivíduos interpretá-los em função do contexto em que eles se apresentam, correndo sempre o risco de cometer erros de interpretação (PINO, 1991).

O verbo aprender deriva de apreensão, do latim "prehensio-onis", que designa o ato de segurar, agarrar e apanhar, prender, fazer entrar, apossar-se de. A etimologia revela que o substantivo aprendizagem deriva do latim "apprehendere", que significa apanhar, apropriar, adquirir conhecimento. O educador orienta a

aprendizagem, ajuda a formular conceitos e a despertar as potencialidades dos aprendizes, para que se forme uma concordância de ideias em torno de verdades, e assim, eles próprios encontrem as suas decisões.

Muitos autores afirmam que ensinar é aprender, e não transmitir conhecimentos. Ensinar deixa de ser o ato de transmitir informação e passa a ser o de criar ambientes de aprendizagem para que o educando possa interagir com uma variedade de situações e problemas; auxiliando-o em sua interpretação para que consiga construir novos conhecimentos. Assim, aprender denota apropriar-se da informação segundo os conhecimentos que o educando já possui, e que estão sendo elaborados diariamente, e no seu contexto de vida.

Conforme Rios (2010, p. 54), "se não há ensino sem aprendizagem, pode-se concluir que o professor – ensinante – aprende no processo de ensinar, aprende sempre." Segundo a autora, esse aprendizado é diferente do aprendizado do aluno, havendo uma qualidade específica em seu trabalho, e é para ela que se volta a Didática. De acordo com Oliveira (1993 apud RIOS, 2010, p. 54),

A Didática, quer enquanto campo de conhecimento, quer enquanto disciplina no currículo dos cursos de formação do educador, deve ser entendida em seu caráter prático de contribuição ao desenvolvimento do trabalho de ensino, realizado no dia a dia da escola, e demandado pela sociedade concreta à área pedagógica.

Considero neste estudo, a informação como sendo as instruções, os fatos e os dados que encontramos nas diversas publicações (livros, revistas, jornais e outros), na Internet, ou mesmo as trocas que ocorrem entre as pessoas; trocas envolvendo relações presenciais ou virtuais.

O conhecimento é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação. É o significado que atribuímos e representamos em nossa mente sobre a nossa realidade. É algo construído por cada um, muito próprio e impossível de ser passado – o que é passado é a informação que advém desse conhecimento, porém nunca o conhecimento em si. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2005, p. 24).

Muitos professores ainda associam ensinar com transmissão de informações. Para Torre (2005, p. 176), "o professor não deveria preocupar-se tanto com "ensinar", transmitir informações, mas sim em conseguir mais envolvimento, satisfação, alegria de aprender algo novo ou recriar o conhecimento"; o autor vai além quando afirma que essa "é a forma indireta e, portanto, mais criativa de conseguir e superar as metas da aprendizagem."

Ao relacionar o ensinar com o aprender, podemos estabelecer que ensinar é organizar situações de aprendizagem, criando condições que possibilitem a compreensão da complexidade do mundo, do contexto, do grupo, do ser humano e da própria identidade. O aluno é autor de sua aprendizagem, mas cabe ao professor criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias dos alunos; o professor também tem sua participação na aprendizagem do aluno. "O professor atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal." (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2005, p. 73).

Segundo Diaz Bordenave e Pereira (2010), a relação aluno-assunto-professor são fatores que interferem no processo do ensino. Por parte do aluno temos os seguintes fatores básicos: o seu desejo de aprender o assunto (motivação); os conhecimentos que ele já tem, que lhe permitirão aprender o assunto em questão; e a sua relação com o professor. Quanto ao assunto a ser ensinado, temos como fatores fundamentais a estrutura do seu conteúdo e a ordem em que os componentes do assunto focalizado são apresentados ao aluno. Por parte do professor, podemos mencionar os seguintes elementos: situação estimuladora ambiental; comunicação verbal de instruções; informação do aluno sobre seus progressos; a relação com o aluno; e a atitude com a matéria ensinada. Os autores, salientam que o professor pode só em parte controlar a sua relação pessoal com o aluno e as suas atitudes para com ele.

De acordo com Diaz Bordenave e Pereira (2010), no que diz respeito ao ensino, aparecem diversas teorias e orientações pedagógicas, cada qual propondo uma maneira diferente de planejar, orientar e controlar a aprendizagem, isto é, um modo diferente de ensinar. Diaz Bordenave e Pereira (2010, p. 42-43) mencionam, que apesar das diferentes abordagens e propostas pedagógicas todas partem de um esquema básico: atividades de ensino – o estabelecimento de objetivos do ensino – realimentação. Este modelo básico destaca: (1) Todo o processo de ensino deveria começar na constatação do estado atual do aluno quanto ao seu conhecimento sobre o assunto em questão, bem como às suas atitudes a respeito do tema aprendido. (2) Os objetivos educacionais podem ser cognitivos, afetivos ou motores. Respectivamente, os propósitos são: desenvolver conhecimentos ou habilidades intelectuais, desenvolver atitudes e valores, e desenvolver destrezas motoras. (3) Estabelecidos os objetivos, para que ocorram no aluno as modificações desejadas, o

aprendiz deve viver certas experiências indispensáveis, que são provocadas por intermédio da sua exposição a situações estimuladoras e a mensagens; exposição essa, obtida por meio de atividades de ensino-aprendizagem. A instrumentação destas atividades é a principal tarefa do professor como "ensinante". Constituem aspectos das atividades de ensino, os recursos e meios que o professor emprega tais como: visitas ao campo e museus, manuseio de plantas e animais, emprego de aparelhos e máquinas, etc. O professor orienta o aluno e vai propondo tarefas de crescente complexidade e amplitude, vai combinando as tarefas segundo os progressos do aluno. (4) No desenvolvimento das atividades, o professor orienta e controla a aprendizagem, mediante um processo de constante avaliação, formal ou informal, de informação ao aluno sobre seus resultados e progressos, além de orientar para o desenvolvimento de atividades corretivas. Podemos dizer que a realimentação desempenha a confirmação pelo próprio aluno, de que está acertando e compreendendo.

A diferença entre a avaliação informal e a formal é que a informal nem sempre é prevista e, conseqüentemente, os avaliados, no caso dos alunos, não sabem que estão sendo avaliados; por isso deve ser conduzida com ética. Precisamos nos lembrar sempre de que o aluno se expõe muito ao professor ao manifestar suas capacidades e fragilidades e seus sentimentos. Cabe a avaliação ajudar o aluno a se desenvolver, a avançar, não devendo expô-lo a situações embaraçosas ou ridículas. A avaliação serve para encorajar e não para desestimular o aluno. A avaliação informal é muito importante e pode ser uma grande aliada do aluno e do professor, se for empregada adequadamente, isto é, para promover a aprendizagem do aluno. Um argumento a seu favor é que ela acontece em ambiente natural e revela situações nem sempre previstas, o que pode ser altamente positivo se soubermos tirar proveito dela. Tanto a avaliação formal quanto a informal são importantes, devendo ser empregadas no momento certo e de maneira adequada. Precisamos avançar nosso entendimento sobre cada uma delas, a forma de desenvolvê-las, assim como precisamos saber articular os resultados obtidos por ambas. A relevância da utilização das duas está no fato de que o aluno demonstra sua aprendizagem em forma das diversas linguagens: escrita, oral, gráfica, estética, corporal, etc. A avaliação formal é insuficiente para abranger todos os estilos de aprendizagem. A informal pode complementá-la.

O objetivo maior da avaliação é de orientar a ação do professor e do aluno

durante todo o processo de ensino e de aprendizagem, assumindo, assim, uma função reguladora, e surge como meio educativo, que visa a orientar a atividade pedagógica para promover o sucesso dos discentes.

A avaliação deve oferecer informação útil e compreensível para que o aluno continue aprendendo, uma vez que uma das suas principais funções é contribuir com a aprendizagem. Com isso, ela tem a importante tarefa de informar ao professor as dificuldades dos alunos. A avaliação deve estar centrada no trabalho do aluno, em suas ações e não no aluno em si, atendo-se aos trabalhos e às ações concretas do mesmo, pois o intuito é obter o sucesso dos alunos e gerar oportunidades diferentes de aprendizagem. Para isso, é necessário que as atividades avaliativas sejam significativas, ou se expressem com clareza, e levem o aprendiz a refletir sobre o seu trabalho para melhorar o seu desempenho.

Diaz Bordenave e Pereira (2010, p. 24-38) afirmam que na aprendizagem aparecem alguns processos, entre outros, eles destacam: (1) O aprendiz sente necessidade de resolver um problema, seja por motivação espontânea ou por motivação induzida (o professor, a prova). O problema em pauta pode ser: dominar uma operação, adquirir conceitos ou vocabulário ou entender um assunto técnico. Em todos os casos, o aprendiz tem uma necessidade e um objetivo. (2) Para enfrentar o problema, que exprime uma barreira entre ela e o seu objetivo, a pessoa se prepara: estuda, lê, consulta, pergunta, examina instrumentos, e outros. (3) A pessoa faz algumas tentativas de ação: ensaia, tenta. Como exemplo, podemos citar o aprendiz que tenta fazer uma dissertação, ou resolver uma equação matemática. (4) A pessoa comprova o sucesso ou o fracasso de sua ação. Se tem êxito, a repete, caso contrário, faz outras tentativas ou abandona o esforço. Conhecer o resultado das tentativas é sempre crucial para a aprendizagem, como é a repetição das ações bem-sucedidas para a sua fixação e retenção. O próprio fato de aprender, de conhecer algo de novo, de entender pode ser uma recompensa; outras vezes, a recompensa é a palavra do professor: "Muito bem". (5) Podemos observar que, junto às mudanças cognitivas, acontecem também processos emotivos no aprendiz. Sentimentos de curiosidade, tensão, ansiedade, angústia, entusiasmo, frustração, alegria, emoção estática, impaciência, teimosia, e várias outras emoções, acompanham o processo de perceber, analisar, comparar, entender, que configuram o processo de aprender. (6) A aprendizagem é um processo integrado no qual toda a pessoa (intelecto, afetividade, físico e espiritual) se mobiliza de maneira orgânica.

(7) Aprender é um processo que acontece no aluno e do qual o aluno é o agente essencial; porém muitas coisas se aprendem sem necessidade de serem ensinadas.

De acordo com Hans Aebli (1973 apud DIAZ BORDENAVE e PEREIRA, 2010, p. 38, grifo nosso),

A compreensão da natureza dos processos da aprendizagem permitirá ao professor adaptar sua ação, e, portanto, suas aulas, às realidades psicológicas. Não apenas isto. **O olhar do educador, aguçado pelos conhecimentos teóricos, reconhece também, mais clara e profundamente, a meta de sua própria ação.** Sabe, exatamente, o que ele realmente deseja, e alcança sua meta facilmente e com mais segurança.

O ensino contribui para a formação da capacidade de discernimento e do sentido das responsabilidades individuais, permitindo ao aluno a capacidade de prever e adaptar-se às mudanças, e continuar a aprender ao longo de toda a vida (DELORS, 2001).

Segundo Delors (2001, p. 90-102), a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que são os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Resumidamente cada aprendizagem visa: (1) Aprender a conhecer: adquirir os instrumentos da compreensão. Tem como propósito que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, possibilitando viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades pessoais e profissionais para comunicar, além do prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. (2) Aprender a fazer: para poder agir sobre o meio envolvente. Está estreitamente ligada à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. (3) Aprender a viver juntos: a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas. Propõe a descoberta progressiva do outro; e ao longo da vida, o desenvolvimento de projetos estimulando a participação em atividades sociais como: ajuda aos mais desfavorecidos, ações humanitárias, serviços de solidariedade entre gerações, e outros. Importante destacar que a participação de professores e alunos em projetos comuns pode dar origem à aprendizagem de métodos de superação de conflitos e constituir uma referência para a vida futura dos alunos, enriquecendo a relação professor-aluno. (4) Aprender a ser: conhecimento de si mesmo e a relação com o outro. A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade, espiritualidade. Deve agir com autonomia,

discernimento, e responsabilidade pessoal.

De acordo com Delors (2001, p. 102), as “quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta.”

3.2 Ensino-aprendizagem

Ensino, aprendizagem e vida são temas centrais presentes no debate contemporâneo do cenário educacional. Já não podemos permanecer apegados aos modelos tradicionais, fragmentados e reducionistas que marcaram a ciência e a educação do século passado. No processo ensino e aprendizagem, nós, os educadores, devemos oferecer aos aprendizes instrumentos para que se sintam capazes de caminhar por si mesmos, de realizar atividades cada vez mais interessantes, complexas, desafiadoras e realizadoras. Aprender exige envolver-se, pesquisar, ir atrás, adquirir novos conceitos e apresentar resultados, fruto de descobertas. O modelo de passar conteúdo e cobrar sua devolução é insuficiente. Com tanta informação disponível, o importante para o educador é encontrar a ponte motivadora para que o aluno desperte e saia do estado passivo, de espectador. Aprender hoje é buscar, escolher, comparar, pesquisar, produzir e comunicar.

Dewey (1959, p. 167) estabelece uma relação entre o ato de pensar e a educação, no qual afirma “[...] a importância de incentivar na escola os bons hábitos de pensar.” Portanto, o autor entende que a escola pode desenvolver nos alunos uma capacidade de pensar que extrapole a forma rudimentar de pensamento, ou seja, que leve o aluno ao pensamento reflexivo e ao raciocínio crítico. Neste sentido, Dewey (1959, p. 167), dá uma importante contribuição à prática pedagógica quando afirma que:

O único caminho direto para o aperfeiçoamento duradouro dos métodos de ensinar e aprender consiste em centralizá-los nas condições que estimulam, promovem e põem em prova a reflexão e o pensamento. Pensar é o método de se aprender inteligentemente, de aprender aquilo que se utiliza e recompensa o espírito.

Conforme Moreira (1986), o processo de ensino-aprendizagem é composto de quatro elementos: o professor, o aluno, o conteúdo e variáveis ambientais (ligadas às características da escola); cada um exercendo maior ou menor influência no processo, dependendo da forma pela qual se relacionam num determinado contexto.

O bom relacionamento dos elementos que participam do processo é que embasa a aprendizagem. Assim, deve haver diálogo, colaboração e participação entre alunos e professores. Trata-se de um conjunto, onde todas as variáveis do paradigma influenciam para os resultados desejados.

Diaz Bordenave e Pereira (2010) consideram “estratégias de ensino” como sendo um caminho escolhido ou criado pelo professor para direcionar o aluno, pautado numa teorização a ser aplicada na sua prática educativa. Para Masetto (2003), a estratégia de ensino-aprendizagem são os meios utilizados pelo professor para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Nesta definição, entram a organização do espaço utilizado enquanto sala de aula, os materiais necessários, os recursos audiovisuais, as visitas técnicas, os estudos de casos, as discussões em grupos, o uso da Internet e de programas educacionais para computadores, dentre inúmeras outras opções. Masetto (1994, p. 46) destaca que o processo de ensino-aprendizagem permite ao aluno relacionar o que está aprendendo com os conhecimentos e experiências que já possui, permitindo também que entre em contato com situações concretas de sua vida fora da escola. Além disso, possibilita transferir o que aprende na escola para outras circunstâncias e situações de sua vida.

Luckesi (1994) questiona os meios pelos quais os docentes escolhem dentre as técnicas de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento das competências discentes.

Será que nós professores, ao estabelecermos nosso plano de ensino, ou quando vamos decidir o que fazer na aula, nos perguntamos se as técnicas de ensino que utilizaremos têm articulação coerente com nossa proposta pedagógica? (LUCKESI, 1994, p. 55).

Técnica vem do grego *techne* (arte, técnica, ofício) e, sob o aspecto do ensino-aprendizagem, a técnica é o conjunto de processos e ou métodos que irão permitir a obtenção de determinado resultado; instrumento que irá permitir a transmissão do conhecimento científico ao indivíduo. Na medida em que vão sendo utilizadas, as técnicas vão se aprimorando e, ao atingir um adequado grau de maturação, tornam-se tecnologias de transmissão de conhecimento. O método é um modo de conduzir a aprendizagem, buscando o desenvolvimento integral do aluno, através de uma organização precisa de procedimentos que favoreçam a obtenção dos propósitos estabelecidos.

O processo ensino-aprendizagem deve ser articulado com a linguagem

didática, efetivando a comunicação entre professor e aluno de maneira eficiente. O planejamento didático é exigência imposta a todas as atividades humanas, sobretudo à docente. A linguagem didática que, segundo Nérici (1976, p. 403), é o elemento fundamental na efetivação do ensino, deve ser trabalhada para grupos heterogêneos de alunos de modo que os métodos e técnicas de ensino e material didático sejam direcionados a este tipo de público, visto tratar-se do meio de comunicação do professor com o educando. Segundo Nérici (1976), para efetuar seu planejamento, o professor precisa saber o quê, por quê, a quem e como lecionar. O ser humano nasce com certas predisposições para o aprendizado e com grandes potencialidades para a inovação.

No processo de planejamento didático de uma turma, principalmente em turmas heterogêneas, o “a quem” e “como” ensinar são fundamentais. O “a quem” ensinar, relaciona-se ao tipo de aluno e ao que o mesmo pretende; já o “como” ensinar, relaciona-se aos recursos didáticos, teóricos e materiais que o professor dispõe para alcançar os objetivos de aprendizagem dos alunos.

As atividades de ensino-aprendizagem devem variar segundo os objetivos educacionais. Para atingir objetivos educacionais o aluno é exposto a assuntos ou conteúdos de matéria de natureza diversa. De acordo com Diaz Bordenave e Pereira (2010, p. 124, grifo dos autores), “as atividades são os veículos usados pelo professor para criar *situações* e abordar *conteúdos* que permitam ao aluno viver as *experiências* necessárias para a sua própria transformação.” Os objetivos educacionais exigem que o aluno se exponha a situações e a mensagens, isto é, a problemas reais ou a representações dos problemas, a fatos e teorias, a conflitos e esforços de cooperação, etc; comumente, isto é o que se denomina conteúdo de matéria (DIAZ BORDENAVE; PEREIRA, 2010).

Podemos dizer que as estratégias e técnicas são recursos que podem acrescentar valores nos processos de ensino e aprendizagem e que só terão importância se estiverem ligados diretamente aos objetivos pretendidos. Masetto (2003), ao fazer referência à escolha de estratégias de ensino e aprendizagem, resume em três pontos o que deve ser considerado pelo professor para que este possa atingir os seus objetivos: (1) Utilizar estratégias adequadas para cada objetivo pretendido; (2) Dispor de estratégias adequadas para cada grupo de alunos, ou para cada turma ou classe; (3) Variá-las no decorrer do curso. Na maioria das vezes, as estratégias mais adequadas são as que ajudam o professor e o aluno a alcançarem

os objetivos propostos. Saliento que as estratégias de ensino centrada no aluno permitem que esse aprenda no seu próprio ritmo, respeitando assim, as limitações individuais.

Segundo Moran (2000), hoje o ponto crucial da educação está em ajudar o educando a encontrar um eixo fundamental à vida dele, a partir do qual possa interpretar o mundo (fenômenos de conhecimento), desenvolver habilidades específicas e ter atitudes coerentes para sua realização pessoal e profissional; e a tecnologia é uma grande aliada do professor. O aluno precisa ir à escola e encontrar um professor que o ajude a interpretar, relacionar, hierarquizar e contextualizar as informações. Conquistar o aluno para essas finalidades é um desafio para o professor que deve aderir aos recursos e estratégias didáticas midiáticas para facilitar essa relação e cumprir com seu papel.

Para Lévy (2003) não há um impacto da tecnologia na educação, temos sim, ferramentas que estão disponíveis e há educadores que podem usar essas ferramentas de um modo ou de outro. O modo como se usa essas ferramentas é que importa, e não as ferramentas em si. É possível criar várias estratégias de ensino fazendo uso dos mesmos instrumentos, mas não há um impacto que seja automático e universal. Cada um pode explorar essas ferramentas a partir de uma determinada estratégia pedagógica; e é essa forma de aplicação que realmente define a eficácia da utilização dos instrumentos.

3.3 O blog como uma ferramenta facilitadora para ensinar e aprender

Em uma sociedade tecnológica, o educador assume um papel fundamental como mediador das aprendizagens, sendo necessário uma análise com conhecimento e critério dos recursos tecnológicos que coloca a disposição dos jovens. Antes de considerarmos os aplicativos tecnológicos como um recurso educativo, é importante olharmos para eles como ferramentas que foram geradas para responder a uma determinada função na sociedade em que vivemos. É em relação a essa função que devemos primeiramente avaliá-las, questionando para que servem e em que medida serão as melhores ferramentas disponíveis para cumprir determinada função. A funcionalidade das ferramentas tecnológicas insere-se no campo de ação de uma atividade humana. Toda atividade humana é orientada para uma finalidade e incorpora um conjunto de ações e operações realizadas pelos

sujeitos envolvidos no objetivo da atividade.

As ferramentas tecnológicas, entre outras razões, são utilizadas para registrar e reproduzir dados; acessar e recolher informações; organizar, produzir e divulgar informações; criar, expressar, comunicar e cooperar; colaborar, brincar e jogar, etc. Todas essas funcionalidades devem ser exploradas no processo de aprendizagem, mas sempre em estreita relação com a atividade humana que lhes dá sentido. Conforme Lévy (1993, p. 40),

O hipertexto ou a multimídia interativa adequam-se particularmente aos usos educativos. É bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular ou não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa.

A pedagogia ativa ou o "ensino pela ação" foi proposto pelo filósofo e pedagogo John Dewey (1859 – 1952). Dewey concebeu a educação como um processo de contínua reconstrução da experiência humana na sociedade. Priorizando o conceito de experiência, ele buscou criar uma epistemologia orientada para a prática, ou seja, uma epistemologia experiencial. A experiência é então compreendida como uma atividade humana permanente, um agir e reagir que conduz à reflexão, ao conhecimento e à reconstituição da própria experiência. Assim, vida, experiência e aprendizagem não podem estar separadas (CAMBI, 1999).

Este estudo focaliza as possibilidades do blog ser uma ferramenta facilitadora para o ensino e aprendizagem na forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de criar e de compartilhar ações. Nesse sentido, promovendo redes comunicativas de acesso à informação e de divulgação, mas sobretudo de construção compartilhada de saberes, de aproximação entre as pessoas e de construção de novas identidades sociais. Compartilhar experiências, ideias e questões sobre a vida facilita o desenvolvimento emocional, cultural e social de quem aprende.

A palavra blog vem da abreviação de weblog - web (tecido, teia, também usada para designar o ambiente de internet) e log (diário de bordo, registro). Para Gotts (2006) blogs são diários pessoais escritos e publicados na Internet que podem ser vistos por outras pessoas que estão habilitadas a comentar as postagens feitas pelo autor. É um diário online que permite que os usuários registrem diversos

conteúdos que ficam disponíveis em ordem cronológica, ou seja, a última mensagem postada pelo dono do blog é a que aparece em primeiro lugar.

Sabemos que os processos de aprendizagem e desenvolvimento são enriquecidos quando o jovem tem a possibilidade de agir diretamente em contextos diversificados, de acordo com os seus interesses, motivações e necessidades. As ferramentas tecnológicas podem de fato enriquecer essa diversidade de materiais e contextos de aprendizagem, sendo mais um recurso que surge de forma integrada a outras atividades comuns na educação, e não como um substituto. Quando a utilização do computador é feita de maneira integrada com outras atividades, e o computador é realmente usado como uma ferramenta, os jovens têm mais oportunidades de movimentação e exercício, saindo do computador para utilizar outros materiais e outros espaços de atuação.

O blog é um instrumento de comunicação, interação e compartilhamento de ideias, informações e conhecimentos de forma colaborativa, e por estas características, torna-se uma importante ferramenta que pode ser explorada potencialmente na área educacional. Acredita-se que, ao considerar o blog como ambiente virtual de aprendizagem, a aprendizagem neste ambiente não pode ser passiva. Os alunos não devem ser apenas responsáveis pela sua conexão, mas também devem contribuir com o processo de aprendizagem, pois aprender é um processo ativo. A escola, principalmente as que possuem acesso à internet, não podem fazer de conta que os blogs não existem. Porém, mais do incluir a utilização dos blogs na educação, é necessário refletir sobre as suas possibilidades de comunicação. É importante, como em toda ferramenta, aprendermos a manejá-la bem, mas associando-a à função que pode ter. É preciso considerar o envolvimento afetivo e social, uma utilização que responda à necessidade surgida do grupo e que tenha sentido nos processos tanto grupais quanto individuais que estejam ocorrendo.

As possibilidades do uso de blogs na educação transcendem o que pode ser exposto no papel, já que o meio digital é tão maleável quanto a criatividade do seu usuário. O importante é ter claro que no processo de ensino-aprendizagem os blogs podem servir como uma ferramenta útil e motivadora, desde que aproveitada com critério e responsabilidade. Os blogs são formas de ensinar e aprender, muito ricas tanto para o professor como para o aluno. Recicla ambos, atualiza, instiga a curiosidade, a pesquisa e a aprendizagem, além de ser uma forma de comunicação

entre alunos, professores e família. É um instrumento para ensinar e aprender, e uma forma de intercâmbio de conhecimentos e publicação de seus conhecimentos construídos.

Os blogs são ferramentas de comunicação que podem colocar as pessoas em encontros no ciberespaço. Essa é a grande vantagem de usar blogs no ensino, pois um bom blogueiro (palavra utilizada para designar aquele que escreve em blog) é um aprendiz e ensinante do ciberespaço. Aprende ao tentar dar sentido à sua fala por meio dos posts; aprende ao receber comentários de seus leitores (companheiros de papo); ensina ao emitir opiniões; aprende ao conhecer novos espaços Web indicados por seus leitores. A grande vantagem dos blogs é a de que eles, se usados com liberdade e sem imposições, são um instrumento de ensinar e aprender por meio da conversa; além disso, como são uma dimensão do ciberespaço, proporcionam a seus autores a possibilidade de ingressarem em comunidades virtuais sem muitos limites de idade, formação, nível escolar, espaço etc.

Menciono algumas características que autores de blogs geralmente experimentam: (1) um sentimento de que podem se expressar com liberdade; (2) certa alegria em perceber que seus posts vão clareando (para si próprios) seus interesses, conhecimentos, gostos, modos de pensar; (3) uma visão do evoluir do próprio pensar na medida que releem suas mensagens e veem as direções que elas vão seguindo; (4) surpresas, na medida em que posts, comentários e outras ocorrências vão lhes trazendo conhecimentos de um modo fluente e sem esforço aparente; (5) estabelecimento de relações de amizade com parceiros do ciberespaço (blogueiros com interesses semelhantes ou pessoas que lhes passaram informações que ampliaram seus interesses e modo de ver o mundo ou assuntos que circulam nos blogs); (6) um sentimento de confiança ao saber que suas mensagens sensibilizam pessoas em locais distantes ou até em outros países; (7) um sentimento de encontrar a “própria turma” no ciberespaço. Acredito que a grande vantagem das tecnologias é a possibilidade de abrir novos campos de aprendizagem.

É oportuno destacar que o blog, como uma ferramenta de comunicação, exige pouco ou nenhum conhecimento de informática ou linguagem de programação; ou seja, podemos supor que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode ter um blog. Além disso, muitas das possibilidades de manipulação de letras, cores, figuras, som, e até mesmo vídeo, ficam cada vez mais acessíveis.

A natureza de diário dos blogs conquistou adolescentes que gostam de registrar ocorrências e pensamentos do seu cotidiano. Por essa razão, muitas pessoas pensam que a ferramenta em foco é coisa para gente muito jovem. Porém, há blogs publicados por autores de todas as idades e com interesses muito diversos. Escritores têm blogs para tornar públicas reflexões sobre suas obras; professores universitários editam blogs para narrar periodicamente suas pesquisas, desenvolvimento de programas, observações pessoais sobre avanços em suas áreas de conhecimento; profissionais de todas as áreas publicam blogs para divulgar o que pensam e fazem; internautas de todos os tipos possuem blogs para falar de seus hobbies ou vida pessoal; revistas publicam no formato de blogs comentários sobre suas matérias.

Para Lemos (2004), os blogs são hoje uma das mais expressivas formas de comunicação da cibercultura. Eles têm inúmeras finalidades: página de atualização pessoal, ferramenta corporativa, instrumento de difusão de informação jornalística, suporte pedagógico, ambiente colaborativo e coletivo, os exemplos são inúmeros e não há limites para a utilização dos blogs. Conforme o autor, os blogs existem e estão em expansão por serem um meio de comunicação em que não há controle da emissão, permitindo que qualquer um, com poucos recursos, possa livremente publicar informação diversas sob variados formatos (texto, fotos, vídeo, áudio, etc).

Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a coautoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2005, p. 72).

O uso das ferramentas tecnológicas *online* deve ter sempre em conta as limitações e potencialidades destas, para que de fato sejam útil na sua aplicação; portanto, o seu uso e escolha depende, em grande parte, dos objetivos a que nós, educadores, propomos.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, estruturados da seguinte maneira: o tipo e a natureza da pesquisa, o contexto e os participantes da pesquisa, os procedimentos de desenvolvimento, como se realizou o processo de coleta de dados e seus instrumentos, o período de realização, e assim, direcionando e visando responder às seguintes questões: O que ensinar e como ensinar, sem interferir no programa curricular da minha disciplina, Biologia, de maneira a contribuir para que a educação seja efetivamente integral? Como criar um clima em sala de aula e fora dela que estimule a autoestima, o autocontrole, o respeito, a cooperação, o diálogo e a solidariedade? Como perceber se as ações solidárias e humanizadoras estão acontecendo?

4.1 A pesquisa etnográfica

A abordagem etnográfica, é uma forma de investigação que prioriza os aspectos cotidianos. Conforme Laplane (2000), essa forma de pesquisa está presente nas escolas desde a década de 1960, que entende essa instituição como não apenas um lugar onde crianças aprendem, mas também como espaço que reflete a dinâmica social, com suas diferenças, características culturais e desigualdades sociais.

Etimologicamente, a palavra etnografia deriva da união de dois vocábulos gregos: etno (*ethnos*) que significa povo, nação ou tribo; e *grafia*, que significa escrever. Logo, etimologicamente, a etnografia é o estudo descrito de um povo. Porém, o foco da etnografia na análise do pesquisador não necessita ser uma nação ou um povo, podendo ser qualquer rede social que forma uma entidade unida e que tem suas relações sociais direcionadas por costumes, sejam esses, familiar, escolar e outros. Nesse sentido, a etnografia busca compreender os significados atribuídos pelos próprios sujeitos ao seu contexto e cultura, assim a pesquisa etnográfica se utiliza de instrumentos voltados para descrição do contexto estudado.

De acordo com Moreira e Caleffe (2006), a etnografia tem como característica focar o comportamento social do sujeito no seu cenário cotidiano, por intermédio de dados qualitativos obtidos a partir de observações e interpretações, feitas no contexto da totalidade das interações humanas. Os resultados da pesquisa são

interpretados com referência ao grupo ou cenário, conforme as interações no contexto social e cultural, e a partir do olhar dos sujeitos participantes da pesquisa.

André (1995, p. 41) aponta razões para a utilização da etnografia no estudo do cotidiano escolar, dentre as quais destaca a possibilidade de maior aproximação da escola, considerada como espaço social, “terreno cultural caracterizado por vários graus de acomodação, contestação e resistência, uma pluralidade de linguagens e objetivos conflitantes.” A etnografia coloca, pois,

uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia a dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo interacional onde ações, relações, conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados. (ANDRÉ, 1995, p. 41).

Para a realização desta investigação foram utilizados três instrumentos para a coleta de dados (observação e pesquisa participantes, portfólios, blogs), e com procedimentos metodológicos de natureza etnográfica.

A pesquisa do tipo etnográfica permite o relacionamento entre o pesquisador e o grupo pesquisado, através de uma relação construtiva de aproximação gradativa. O relatório etnográfico tem algumas características: descrever os lugares, as pessoas, as situações vivenciadas e observadas; as atitudes das pessoas no cotidiano, suas falas coletadas através de entrevistas ou depoimentos, privando sempre pela ética. A etnografia nas atuais pesquisas educacionais, valoriza o cotidiano escolar e enfatiza a educação enquanto processo social, cultural e histórico.

Para André (1995), na educação, a etnografia está preocupada com o processo educativo. A pesquisa do tipo etnográfica aborda a vida escolar cotidiana, onde as interações ocorridas na escola fazem parte de um contexto repleto de significados e interpretações. André (1995, p.19) afirma que “a principal preocupação da etnografia é com o significado que têm as ações e os eventos para as pessoas ou os grupos estudados.” Tenho consciência, que nós, pesquisadores, vamos a campo trazendo conosco valores e nossa particular visão de mundo; o que fundamenta a nossa compreensão da realidade, influencia e orienta os nossos pensamentos com relação a abordagem da nossa pesquisa.

Na prática da pesquisa etnográfica, é usual explicar a natureza de alguns termos que estamos aplicando. Interação é o processo que ocorre quando pessoas

agem em relação recíproca, em um contexto social; este conceito implica numa distinção entre ação e comportamento. Comportamento inclui tudo que o indivíduo faz. Ação é um comportamento intencional baseado na ideia de como outras pessoas o interpretarão e a ele reagirão. Na interação social, percebemos outras pessoas e situações sociais e, baseando-nos nelas, elaboramos ideias sobre o que é esperado, os valores, crenças, e atitudes que a ela se aplicam.

Para as autoras Lüdke e André (1986), o que vai determinar a escolha da metodologia é a natureza do problema. Metodologia é a disciplina que estuda os métodos e é também considerada como a forma escolhida de se conduzir a pesquisa (THIOLLENT, 2000). Tendo-se definido os objetivos da pesquisa, busca-se caminhos para atingir as metas traçadas. Conforme Maciel (1999), a escolha do caminho a ser percorrido durante a investigação não é aleatória, porém, deve levar em consideração alguns aspectos essenciais, como a especificidade da problemática a ser investigada, a habilidade do pesquisador, os recursos disponíveis e principalmente os pressupostos teóricos que sustentam a pesquisa. O papel do pesquisador é fundamental para uma atuação crítica e criativa, onde esse descreve, interpreta, explica e apresenta evidências. Menciono a sensibilidade, a competência, e o preparo do pesquisador para não se perder nas aparências e no imprevisto durante o desenvolvimento da pesquisa. André (2005), destaca a dimensão ética, que não pode ser esquecida, porém, o pesquisador deve deixar claro os critérios utilizados em sua pesquisa, principalmente no que diz respeito aos sujeitos, unidades de análise e os dados apresentados e descartados.

Como já mencionado na introdução deste trabalho, o interesse neste estudo surgiu quando problematizei o predomínio da razão sobre a emoção, nas posturas dos meus alunos do ensino médio, em que se busca o ter e não o ser. O modelo de pesquisa adotado para este estudo é o qualitativo, uma vez que se baseia em dados qualitativos obtidos de ambientes diversos, como lares, ambientes de trabalho e escola, redes sociais virtuais e presenciais e outros, dos sujeitos envolvidos, no meu caso, alunos do ensino médio de uma escola pública de Sorocaba.

Bogdan (apud TRIVIÑOS, 1987), indica as seguintes características para a pesquisa qualitativa: tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave, é descritiva, os pesquisadores estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto, os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente, e o

significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa. Essas particularidades, apontadas da pesquisa qualitativa, são possíveis de serem percebidas num estudo qualitativo que contemple o ambiente escolar.

A pesquisa qualitativa tem um posicionamento metodológico onde a vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contato das pessoas; levando em conta que o ser humano não é passivo, mas sim que interpreta o mundo em que vive continuamente.

4.2 O contexto da pesquisa

Na escola, os professores recebem alunos que vem de histórias de vida completamente diferentes. Educadores e educandos de uma mesma sala de aula são protagonistas de uma mesma história, cabe a eles estabelecerem um vínculo afetivo com comprometimento, onde a sintonia entre eles poderá ser a responsável pelo sucesso ou não de suas trajetórias. A postura do professor interfere no ensino e aprendizagem do aluno, no que se refere ao interesse, rendimento escolar, afetividade e crescimento pessoal.

A sala de aula dentro de uma instituição escolar é um dos espaços destinado para o ensino e a aprendizagem, ela é o grande palco das mais variadas manifestações de expressões: erros e acertos, real e imaginário, liberdade e opressão, alegria e tristeza, dúvidas e certezas, medo e coragem, amigos e inimigos. O antagonismo é presente, necessário se faz compreender e interpretar as diferenças e preconceitos.

No meu caso, como professora-pesquisadora, as minhas práticas pedagógicas na disciplina de Biologia, as minhas indagações, observações e reflexões, servem como base e motivo para o presente estudo. O interesse neste estudo surgiu quando problematizei o predomínio da razão sobre a emoção, nas posturas dos meus alunos do ensino médio, que também pareciam dar preferência ao ter e não ao ser.

Leciono a disciplina de Biologia, em uma escola pública estadual de Sorocaba, interior de São Paulo. Acho pertinente mencionar, que na disciplina de Biologia, no ensino médio estadual, são ministradas apenas duas aulas semanais, tendo em média quarenta alunos por sala de aula. Acredito ser necessário contextualizar o meu universo como professora de Biologia, por ser ele o meu

cenário de pesquisa; no período da manhã com vinte horas-aula tenho como atribuição dez turmas/classes, da 1ª até 3ª série, porém, a escola que leciono, tem no período da manhã doze turmas/classes do ensino médio.

Há muitos anos, tenho uma postura diferenciada que faz de mim uma professora que diverge em alguns aspectos dos demais professores, principalmente no que se refere a educação afetivo-emocional. Costumo dizer que eu tenho olhares diferenciados para determinadas situações, que estou sempre próxima do aluno, e que me preocupo com o ser integral que ele é. Acredito que o professor ao demonstrar acolhimento ao aluno de forma individualizada, dentro de um contexto coletivo, afeta o aluno, de maneira tal, que interfere no seu comportamento e atitudes, além de gerar responsabilidade, autonomia, respeito, autoestima e vínculo afetivo. A minha experiência prática de 27 anos, em sala de aula, me permite afirmar que o aluno ao sentir-se acolhido pelo professor sente-se valorizado, e assim, a sua postura, muitas vezes de apatia ou de desinteresse, muda. Creio, a partir das minhas vivências e observações, que as crianças, os jovens, e até nós, adultos, alunos ou não, mesmo inconsciente, precisamos e necessitamos ser acolhidos e aceitos para sentirmos seguros e confiantes na tarefa que realizamos. Às vezes, uma simples palavra ou frase solta se torna grandiosa no contexto, e nos impulsiona dando motivação e confiança. Frases como: "Estamos juntos", "Acredito em você", "Você é capaz", "Dará tudo certo", "Valeu!". Segundo Abramovay (2004, p. 94), "o olhar respeitoso do outro pode provocar uma série de mudanças nos comportamentos e atitudes dos jovens e professores, significando valorização e reconhecimento social."

Nós, professores, antes de estabelecermos o que ensinar e como ensinar, precisamos refletir na seguinte questão: "Para quem ensinamos?", e só assim, "partiremos de uma visão de ensino que considere o aluno como um sujeito constituído por seu grupo social, que lida com diferentes tipos de conhecimentos, interpretando-os a partir de suas ideias, seus valores e crenças." (OLIVEIRA, 1997, p.10). Portanto, é fundamental considerar as experiências de cada aluno, vinculadas à sua maneira de perceber, vivenciar e interpretar o seu mundo, ou seja, o seu contexto de vida, e assim, "passando a focalizar a diversidade presente nos diferentes alunos, nas diferentes salas de aula, nas diferentes escolas." (OLIVEIRA, 1997, p. 9).

De acordo com Aebli (1973 apud DIAZ BORDENAVE; PEREIRA, 2010, p. 39),

“o ensino (como simples soma de medidas metodológicas) não forma o amor nem tampouco o ódio. Por isso, ele não é a essência da educação. A essência da educação é o amor.” Conforme já mencionado, Maturana (2009) afirma que o central na convivência humana é o amor, as ações que constituem o outro na realização do ser social, que vive na aceitação e respeito por si mesmo quanto na aceitação e respeito pelo outro. Segundo Maturana (2009), educar uma criança para que ela se torne um adulto socialmente responsável é essencial uma educação amorosa, que vê a criança, que a escuta, que a acolhe com respeito.

Seja na sala de aula, nos corredores, ou no pátio da escola que leciono, estou sempre em contato com os meus alunos; mantendo um clima de respeito, atenção e diálogo. Geralmente sou abordada pelos alunos no intervalo para conversas diversas, desde uma novidade relacionada ao namoro, até pela busca de soluções aos problemas enfrentados (familiar, escolar, amizade, namoro, drogas, sexo). Muitos professores e funcionários da escola que leciono, dizem que eu sou a confidente e psicóloga dos alunos, para mim, esse contato conota reconhecimento, confiança e profissionalismo. Devido ao clima de confiança e compartilhamento de assuntos diversos, constatei através de observações, conversas, histórias de vida e atitudes dos meus alunos do ensino médio, a dificuldade deles de expressar, lidar e entender suas emoções, havendo o predomínio da razão sobre a emoção. Abramovay (2004, p. 93), afirma que “a construção de um bom clima escolar, por certo, está igualmente pautada no investimento em propostas educativas e em projetos que valorizem aqueles que compartilham o espaço da escola.”

Ao detectar nas posturas dos meus alunos, principalmente entre os adolescentes do ensino médio, a dificuldade de expressão, entendimento, e como agir com as suas emoções, resolvi aplicar na minha disciplina de Biologia, atividades com propostas diferenciadas das aulas convencionais, principalmente dinâmicas em grupos onde os alunos discutem temas com ênfase nos valores humanos.

Na postura de professora, a proposta de trabalhar com a prática pedagógica de projetos (HERNÁNDEZ, 1998), foi um dos caminhos encontrados para contribuir na aprendizagem que visa o ser integral. Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Segundo as autoras Serrão e Baleeiro (1999), o adolescente tem muitos sonhos e planos, mas para que um sonho

se torne realidade é preciso que se constitua num projeto de vida. "Torna-se importante ressaltar que o projeto de vida não se refere apenas a metas materiais - Ter - mas também, e principalmente, ao tipo de pessoa que se almeja: Ser." (SERRÃO; BALEEIRO, 1999, p. 60). Projetar implica em conhecer, analisar, refletir, escolher, tomar iniciativa, persistir. De acordo com Bauman (2001), a sociedade contemporânea vive tempos de incertezas e mudanças repentinas, denunciando a fragilidade das relações humanas e o predomínio do individualismo em detrimento do sentido de coletividade, além do consumo, por parte de uma população imediatista.

Ao trabalhar com a prática pedagógica de projetos (HERNÁNDEZ, 1998), o meu foco, na visão de professora e mediadora da aprendizagem, é o ensino e atuar para uma educação que orienta e cuida do desenvolvimento integral do ser humano; promovendo posturas que sensibilizem as pessoas diante da vida e do próximo, a agir em benefício de si mesmo e dos outros. O objetivo deste estudo, na postura de pesquisadora, é refletir sobre a possibilidade de ampliar a proposta do conteúdo programático de Biologia inserindo atividades que contribuam para a formação integral do ser.

Neste contexto de pesquisa é essencial mencionar o incentivo, a abertura do espaço escolar e o apoio da equipe gestora, da escola que leciono, na execução das práticas pedagógicas propostas por mim, professora-pesquisadora, e consequentemente, a realização da presente pesquisa. De acordo com Abramovay (2004, p. 95, grifo nosso),

No que se refere à valorização dos professores, muitos estabelecimentos têm investido em **ações** capazes de gerar um clima de satisfação entre eles, **caracterizado por acolhimento, suporte e condições para que desenvolvam seu trabalho**. Assim, o bom entrosamento, o coleguismo, a abertura e o incentivo a ideias novas tornam-se marcas importantes.

4.3 Participantes da pesquisa

No que diz respeito à minha postura de professora, tenho plena consciência que a qualidade do ensino nas escolas depende da inclusão de práticas que estimulem os estudantes a serem pessoas melhores dentro e fora da sala de aula. A escola deve promover ações que desenvolvam a humanidade nos estudantes, o que beneficiará a relação aluno-escola e aluno-sociedade. Conforme o 4º Relatório de

Desenvolvimento Humano Brasileiro 2009/2010 (RDH), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), valores como respeito, honestidade, autoestima, solidariedade, entre outros, são crenças construídas no decorrer da vida e que variam segundo a cultura e os costumes. O documento define que a boa convivência é fundamental para os processos educativos; e o papel da educação é influenciar e motivar comportamentos, estabelecer o que é desejável nas relações e ajudar a racionalizar e a entender as situações que vivemos.

Ao perceber nas posturas dos meus alunos do ensino médio, a dificuldade de expressão, entendimento, e como agir com as suas emoções, um dos desafios para mim, professora de Biologia, estava no modo de como introduzir na escola e na sala de aula a discussão e as atividades práticas sobre valores humanos, integrando esse conteúdo à minha disciplina. Considerei essencial envolver os meus alunos em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Assim, passei a desenvolver atividades com propostas diferenciadas das aulas convencionais, principalmente dinâmicas em grupos onde os alunos discutem temas com ênfase nos valores humanos.

Os **participantes** da presente pesquisa são meus alunos do ensino médio, 1^a, 2^a e 3^a séries, de uma escola pública estadual da cidade de Sorocaba. A escolha desses participantes ocorreu por eu acreditar que certa aproximação e envolvimento com esses estudantes poderia tornar mais fácil o processo de coleta de dados, por conhecê-los, e manter no mínimo, um contato semanal nas aulas da disciplina de Biologia. Geralmente, as minhas aulas, em uma determinada classe, são no mesmo dia e são aulas duplas, o que facilita o desenvolvimento do conteúdo e das atividades propostas, dificultando as interrupções nas dinâmicas empregadas. Esta pesquisa tem duração de dois anos, e por isso, algumas turmas/alunos, são participantes de apenas um ano de coleta de dados, como é o caso dos alunos que estão na 3^a série no primeiro ano de pesquisa, e de duas turmas/classes que participam das práticas pedagógicas apenas no segundo ano de pesquisa.

A escola em que leciono, e onde ocorre a pesquisa, é uma escola bem localizada num bairro bem próximo ao centro da cidade de Sorocaba. Os alunos dessa escola vem de bairros diversos, inclusive de outras cidades próximas, como é o caso das cidades de Votorantim e Araçoiaba da Serra. A escola obtém boa colocação nas avaliações externas do governo, o que torna um atrativo para os estudantes, inclusive tem grande procura por parte de alunos vindo de escolas

particulares. A faixa etária dos alunos participantes da pesquisa varia entre 15 e 18 anos. A maioria desses alunos não trabalham, só estudam. Uma particularidade: uma média de dez alunos por classe, que estudam nessa escola no período da manhã, fazem cursos técnicos ou outros cursos (inglês, espanhol, música, dança, informática) em escolas privadas ou públicas.

Inúmeras investigações enfatizam que a origem social é em grande parte responsável pela probabilidade de um aluno ter acesso à escola e nela permanecer, influenciando também as características individuais de cultura e socialização, importantes para o sucesso escolar. Na escola onde a pesquisa é realizada, e tendo como referência o ensino médio, informalmente tenho informações que é nulo ou muito pequeno, o número de alunos evadidos durante o ano, e as transferências ocorridas são por motivos pessoais.

A grande maioria dos alunos participantes da pesquisa têm acesso ao computador e à internet. A escola possui uma sala de informática disponível para os estudantes realizarem as atividades extraclasse, porém, em um horário não concomitante com o período de aula do aluno. Os alunos são cadastrados para usar a sala de informática, que conta com um monitor por período (manhã e tarde), para auxiliar os estudantes nas suas necessidades ou dúvidas.

Quando eu, professora-pesquisadora, propus e expliquei o motivo e a finalidade das atividades extracurriculares aos meus alunos, tive boa acolhida por parte deles, que consideraram a proposta muito interessante e pertinente. Em geral, os alunos são participativos durante as minhas aulas; fazem perguntas, questionamentos, e realizam as atividades propostas. Quanto a formação de grupos para as atividades sugeridas, os próprios alunos se organizam, após a minha orientação. É possível perceber um clima favorável à aprendizagem e progressos dos estudantes, através de alguns sinais: o relacionamento professora-aluno, aluno-aluno, aluno-funcionários, aluno-equipe gestora e aluno-ambientes de aprendizagem (instalações limpas e bem utilizadas: salas de aula, pátio, corredores, sala multimeios, biblioteca, quadra de esportes).

Conforme Serrão e Baleeiro (1999, p. 46), após a escolha dos participantes de um projeto, é "fundamental ter clareza quanto às características, necessidades, direitos e deveres do grupo, para que possam ser definidas as temáticas a serem trabalhadas no projeto de desenvolvimento pessoal e social de jovens que está sendo planejado." Essa clareza que as autoras se referem, no nosso caso, é papel

da professora, e cabe à pesquisadora, verificar o desenvolvimento e comportamento pessoal e social do jovem investigado.

Após iniciada a pesquisa no ano de 2010, eu, a professora-pesquisadora, passei a ter estagiárias para participarem das minhas aulas de Biologia; são estudantes da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba (UFSCAR - Sorocaba). Até o término da pesquisa em 2011 tive cinco estagiárias, sendo duas no ano de 2010, e três no ano de 2011. As estagiárias foram incluídas como participantes da minha pesquisa por realizarem as atividades extracurriculares propostas para os meus alunos. A idade das estagiárias varia entre 20 e 24 anos. Todas elas estão morando na cidade de Sorocaba, apenas uma reside com a família, as demais vivem em república (casa onde moram estudantes).

4.4 Procedimentos de desenvolvimento da pesquisa

De acordo com as autoras Serrão e Baleeiro (1999), a estratégia descreve os procedimentos que o facilitador, no nosso caso a professora, realizará com o grupo participante da pesquisa, para atingir os objetivos. Fazem parte da estratégia: a escolha de temas e dinâmicas, a delimitação das responsabilidades e a definição de uma metodologia coerente com a visão de homem e de mundo que se pretende alcançar.

Como já foi dito anteriormente, o interesse neste estudo surgiu quando problematizei o predomínio da razão sobre a emoção, nas posturas dos meus alunos do ensino médio, que também pareciam dar preferência ao ter e não ao ser. A partir do problema detectado e das necessidades priorizadas para o grupo de alunos, fez-se necessário a escolha de um tema central para ser desenvolvido. O foco das temáticas trabalhadas são os valores humanos. A proposta de trabalhar com os valores humanos vem de encontro com a minha primeira questão de pesquisa: **O que ensinar e como ensinar, sem interferir no programa curricular da minha disciplina, Biologia, de maneira a contribuir para que a educação seja efetivamente integral?**

Ao discutir temas como família, amizade, trabalho, sexualidade, religião, ecologia, autoestima, saúde, mídia, tecnologia, escola, namoro, idoso, morte, drogas, solidariedade, e outros, além de trabalhar a comunicação oral e escrita, os estudantes apresentam suas ideias e opiniões, o que também aborda a questão das

escolhas e dos valores que interferem no processo de decidir. A reflexão e a tomada de decisão é um ponto importante para o desenvolvimento pessoal e social, visando uma educação integral do ser humano. É preciso que o grupo de alunos adquira a consciência de que quando se discute valores, não há espaço para convencimento ou imposições. Os valores são construídos a partir das vivências individuais, das trocas interpessoais e da cultura em que se está inserido. Durante as práticas pedagógicas, o importante é gerar sentimentos e ideias, dando a cada participante subsídios para rever ou enriquecer seu ponto de vista e tomar suas decisões.

Em geral, as temáticas desenvolvidas em sala de aula estão relacionadas entre si, não havendo necessidade de esgotar cada assunto para iniciar o seguinte. Eu, a professora-pesquisadora, apesar de ter feito uma sequência dos temas para serem discutidos, posso alterar a ordem se achar pertinente.

As atividades extracurriculares propostas para os alunos, são as mesmas para as três séries do ensino médio, o que permite uma interação entre os alunos do período da manhã. Algumas atividades extraclasse, como visitas à asilos e creches, elaboração de blogs, e trabalhos voluntários, são realizadas com a participação de alunos de outras turmas e/ou séries, por serem, namorados, irmãos, amigos da mesma cidade ou do mesmo bairro.

As atividades propostas pela professora têm a intenção de contribuir com a formação de indivíduos autônomos com uma visão ampla de mundo, capazes de nele intervir, transformando sua realidade e atuando como cidadãos competentes, comprometidos, participativos, criativos, reflexivos e críticos; tendo como referência os valores humanos e uma educação integral do ser humano.

Segundo Diaz Bordenave e Pereira (2010, p. 56),

O segredo do bom ensino é o entusiasmo pessoal do professor, que vem do seu amor à ciência e aos alunos. Este entusiasmo pode e deve ser canalizado mediante planejamento e metodologia adequados visando sobretudo a incentivar o entusiasmo dos alunos para realizarem por iniciativa própria os esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige.

Faço a seguir, uma descrição das atividades desenvolvidas com os alunos participantes da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, o que possibilita a compreensão do ritmo de trabalho, registro das atividades ou produções, e das atribuições de cada membro do grupo/turma. Essas atividades propostas pela professora-pesquisadora são referencial para o meu estudo; os procedimentos das

atividades são da professora e também da pesquisadora. Saliento que os dados coletados após a realização das atividades serão analisados no próximo capítulo.

Atividade 1

Esta atividade foi desenvolvida no primeiro ano de pesquisa, 2010, com início em março e término em novembro.

Roteiro

- 1- A professora explicou o motivo, as estratégias e os objetivos da atividade proposta para os estudantes de cada turma/série. Os objetivos da atividade 1 na visão da professora: instigar o aluno à criatividade, à reflexão e à pesquisa autônoma na elaboração do portfólio.
- 2- No início de cada aula/dia, no canto esquerdo da lousa, a professora escreveu um pensamento/mensagem, e contou uma história relacionada a esse.
- 3- Após a apresentação da história e leitura do pensamento/mensagem, pela professora, ocorreu a discussão do tema central da história e outros, relacionados com o cotidiano do aluno; essa discussão foi coordenada pela professora e teve como foco os valores humanos. O tempo disponibilizado para a dinâmica girou em torno de quinze minutos.
- 4- Independente se o aluno participou ou não da discussão oral na sala de aula, todos os alunos deviam registrar o pensamento/mensagem no seu portfólio individual.
- 5- O registro no portfólio teve alguns itens propostos pela professora, sendo que cada exposição esteve relacionada com o pensamento/mensagem e a história contada, que foram discutidos em sala de aula. Sugestões dos itens propostos: uma história com foco no cotidiano e vivências do aluno; uma criatividade que poderia ser representada através de desenhos, poesias, textos pesquisados, fotos; comentários/reflexões. Os materiais utilizados para a elaboração do portfólio ficou a critério de cada aluno. O registro no portfólio foi sugerido para ser realizado como tarefa para casa, já que requereu tempo, pesquisa, e criatividade para a sua execução.
- 6- No final de cada bimestre, na data marcada, o aluno entregou o portfólio

para a apreciação da professora.

7- No dia da análise do portfólio, a professora solicitou a presença individual de cada aluno à sua mesa, que sentou em uma cadeira ao seu lado. Enquanto avaliava o registro no portfólio, a educadora pediu para que o estudante comentasse a sua produção.

8- Durante a conversa e questionamento da professora com cada estudante individualmente, os demais alunos da sala de aula realizaram outras atividades relacionadas com a disciplina de Biologia. Geralmente, e espontaneamente, o estudante que estava dialogando com a professora contou particularidades, relacionadas ou não, com os temas desenvolvidos.

9- Quando necessário, a professora continuou a avaliação dos portfólios na próxima aula dessa turma; mesmo recolhendo os portfólios para leitura, esse contato pessoal com os alunos foi muito importante para a relação professora-aluno. A professora leu os escritos posteriormente, e quando necessário, registrou nos portfólios os pontos que necessitaram ser trabalhados individualmente ou coletivamente, além dos elogios e incentivos pelo bom desempenho. Os materiais recolhidos, e as conversas informais, forneceram indicadores que auxiliaram a professora-pesquisadora a escolher, analisar, e planejar as próximas atividades.

O instrumento predominante de coleta de dados da atividade 1 foi o portfólio individual de cada aluno; a pesquisadora-professora anotou no seu caderno de apontamentos os dados obtidos por meio do portfólio, direcionando e relacionando com as questões de pesquisa. O portfólio produzido pelo aluno, durante a atividade 1, foi impresso, manuscrito ou digitado. O aluno teve a opção de escolher como seria a apresentação do seu portfólio, caderno ou pasta.

O portfólio mencionado difere do tradicional caderno de anotações, nele o aluno relata suas vivências, observações, leitura de mundo, reflexões e pesquisas. O nosso portfólio não é considerado uma pasta onde as atividades são arquivadas, ele é vivo, dinâmico, ele é construído passo a passo, e pode ser reformulado; exige-se um olhar atento e diversificado. Enfatizo que a interdisciplinaridade (FAZENDA, 2003) está presente nessa proposta.

De acordo com Gardner (1994, apud HERNÁNDEZ, 2000, p. 173), o portfólio reflete a crença de que os estudantes aprendem melhor, e de uma forma mais

integral, a partir de um compromisso com as atividades que acontecem durante um período de tempo significativo, no nosso caso durante um ano letivo, e que se constroem conexões naturais com os conhecimentos escolares. O portfólio “dá a oportunidade aos professores e aos estudantes de refletirem sobre o processo vivido e suas mudanças ao longo do curso.” (HERNÁNDEZ, 2000, p. 173).

A maior parte das histórias contadas pela professora, foram extraídas dos livros das autoras Silva e Ruggeri (2001, 2002, 2003).

Histórias que devem ser lidas ou contadas no dia a dia e que se destinam a todos que estão à sua volta: crianças, jovens e adultos, parentes e amigos...São histórias simples e populares, escritas de maneira leve e de fácil compreensão, que mostram que a vida é simples e leve; que a felicidade está dentro de cada um de nós; que podemos ser agentes de nossa vida e não reagentes; que não somos o dono da verdade; **que devemos ver as pessoas além das aparências e cultivar valores...**cultivar tudo o que é nobre e contribui para que o mundo esteja em paz. (SILVA; RUGGERI, 2002, p. 119, grifo nosso).

Atividade 2

A atividade 2 foi realizada no primeiro ano de pesquisa, 2010, com início em agosto e término em novembro. Esta atividade foi uma ampliação da atividade 1, onde novos processos foram acrescentados. Mas a professora deixou claro aos alunos que as atividades 1 e 2 são distintas, inclusive na forma do seu registro. A atividade 1 teve como registro o portfólio impresso, e a atividade 2 foi registrada no blog.

Roteiro

- 1- No mês de agosto, início do 3º bimestre do ano letivo escolar, a professora propôs aos alunos uma atividade complementar à atividade desenvolvida no 1º semestre de 2010. Explicou a razão, os objetivos, e os procedimentos para a execução das tarefas propostas. A professora ao introduzir a atividade 2 lembrou aos estudantes que muitos dos nossos valores são aprendidos através da família, escola, comunidade e outros. À medida que crescemos os valores que nos foram transmitidos vão sofrendo modificações e novos vão sendo incorporados.
- 2- Ficou claro para os estudantes que a atividade 1 continuasse sendo realizada da mesma maneira como foi executada no 1º semestre.
- 3- Sugestões das novas atribuições aos alunos: visitas à asilos, creches, orfanatos, hospitais, instituições beneficentes, palestras e outras. A

professora usou muito o termo sugestões porque nada foi imposto nas suas atividades, e sim, aberto ao diálogo e negociações. As atividades propostas foram sempre realizadas, mas foram passíveis à alterações quando a professora achou viável.

4- O registro dessa atividade foi no blog. Os alunos criaram um blog por grupo/equipe para o registro das novas tarefas. O número de alunos por equipe não foi imposto; independente da quantidade de componentes no grupo, todos deveriam ser responsáveis para o bom desempenho da prática realizada. O blog foi incluído nessa proposta por ser uma ferramenta facilitadora para o ensino e aprendizagem na forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de criar, de interagir e de compartilhar ações.

5- A professora-pesquisadora sugeriu que cada blog tivesse um nome escolhido pelo próprio grupo, de preferência que traduzisse a sua proposta para a atividade sugerida. As postagens no blog foram diversificadas, como vídeos, entrevistas, fotos, poesias, registros das ações durante as visitas realizadas, e outros. A utilização do blog pelos estudantes teve a intenção de instigar a criatividade, a autonomia responsável, a crítica, a solidariedade, reflexões/comentários, a interação, e a pesquisa.

6- No mesmo dia da explicação da atividade, a professora solicitou a elaboração de um projeto por grupo/equipe com as sugestões e intenções de ações dos alunos, que correspondessem à expectativa da atividade proposta.

7- O projeto escrito teve o propósito de direcionar as ações do grupo de alunos, facilitando o desenvolvimento da atividade solicitada e a orientação por parte da professora. Os estudantes elaboraram o projeto escrito solicitado tendo como diretriz os objetivos, as metas, as estratégias, os recursos, e o cronograma para a realização do trabalho.

8- Mensalmente a professora acompanhou o desenvolvimento dos projetos de cada turma, com o objetivo de observar a ação dos alunos, e aprimorar a sua prática; esse acompanhamento foi através dos blogs e diálogo informal com os alunos de cada grupo.

9- Os alunos das diversas turmas que realizaram essa atividade tiveram acesso aos endereços de todos os blogs criados, o que permitiu a interação entre todos os envolvidos no projeto.

10- No mês de novembro, a professora reservou duas aulas de cada

turma/série para ouvir os alunos a respeito do processo vivenciado e dos conhecimentos adquiridos. A professora comentou os aspectos positivos e negativos observados, e solicitou que cada aluno elaborasse um pequeno texto autoavaliativo.

Todo planejamento deve ser participativo, flexível, coerente e claro. Participativo porque deve expressar o desejo dos envolvidos, contendo opiniões, ideias e sugestões discutidas entre todos. Flexível porque deve permitir modificações e adequações ao longo do processo. Coerente porque todas as etapas devem estar alinhadas com a filosofia e os objetivos do projeto. Claro porque precisa ser do entendimento de todos. (SERRÃO; BALEEIRO, 1999, p. 45).

É conveniente ressaltar que o trabalho em grupo/equipe foi uma produção coletiva e que a divisão de tarefas não significou que cada membro do grupo tivesse que se preocupar apenas com a tarefa que lhe foi indicada. A colaboração, a integração, respeito às diferenças e opiniões, são fatores determinantes para a qualidade do produto final. Conforme Serrão e Baleeiro (1999), a integração dos participantes permite formar a identidade do grupo, fundamental para se estabelecer regras básicas de relacionamento e convivência, para que um clima de respeito mútuo se instale. À medida que esse clima se estabelece, torna-se possível explorar a comunicação dentro do grupo/equipe, possibilitando trocas interpessoais, através das quais os padrões e normas de convivência são incorporados por todos os participantes, permitindo a escuta e a expressão dos pensamentos e das emoções.

O instrumento de coleta de dados da atividade 2 foi o blog; criação de blogs para o registro das ações de cada grupo envolvido, divulgação e socialização das práticas. Mensalmente, a pesquisadora-professora acessou os blogs dos alunos e fez anotações no seu caderno de apontamentos e/ou notebook, direcionando e relacionando os dados obtidos com as questões de pesquisa.

Atividade 3

Esta atividade foi executada no segundo ano de pesquisa, 2011, com início em março e término em novembro. É conveniente lembrar que as atividades desenvolvidas neste estudo se completam, e que o objetivo da pesquisadora é refletir sobre as novas práticas pedagógicas propostas aos alunos, que transcendem o conteúdo programático da disciplina de Biologia.

Roteiro

- 1- A professora mencionou as práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos no ano anterior, 2010, e comunicou que daria continuidade aos objetivos das atividades anteriores, já conhecidos pela maioria dos alunos participantes. As atividades propostas para o ano de 2011 tiveram novos processos, e alguns objetivos acrescidos, um deles era sensibilizar o jovem a ter atitudes humanitárias através da sustentabilidade.
- 2- A educadora, na visão da professora de Biologia, fez uma relação entre sustentabilidade e solidariedade, e apresentou a proposta pedagógica a ser realizada pelos alunos de cada turma.
- 3- A proposta foi guardar, recolher e utilizar os saquinhos plásticos, que acondicionam individualmente cada absorvente íntimo feminino, para a confecção de produtos duráveis, como: forro de cama, trocador de bebê, babador para bebê, sacola de maternidade, toca de banho, avental, e outros.
- 4- A professora mostrou para os estudantes alguns produtos confeccionados com as referidas embalagens (saquinhos de absorvente íntimo feminino), como: o trocador de bebê, o babador e o avental. A maioria dos alunos ficaram admirados com o produto final apresentado, e quiseram tocar para comprovar a sua resistência e maciez do plástico utilizado.
- 5- Tendo em vista a necessidade de coletar os "saquinhos de absorventes", foi estabelecido em um mês, o tempo mínimo, para começar a execução dos produtos.
- 6- Cada turma de alunos ou grupo/equipe planejou como ocorreria a coleta dos "saquinhos de absorventes". Muitas foram as sugestões: enviar emails para as amigas próximas ou distantes, pedir para as mães, irmãs, tias, vizinhas, colocar uma caixa de papelão no banheiro feminino das alunas da escola, fazer uma campanha de conscientização nos grupos de jovens e postos de saúde, e outros.
- 7- A grande maioria das alunas envolvidas no projeto não sabia costurar, e por isso, a necessidade de envolver pessoas fora da escola, como mães, avós, vizinhas e voluntárias, para a confecção dos produtos com os "saquinhos de absorventes".
- 8- A professora solicitou que o relato de todas as ações ocorridas durante o projeto, como guardar, recolher, divulgar, conscientizar, e utilizar os

“saquinhos de absorventes” fossem feitas no blog. Como já mencionado na atividade 2, o blog foi incluído nessa proposta por ser considerado uma ferramenta facilitadora para o ensino e aprendizagem na forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de criar, de interagir e de compartilhar ações.

9- Esta atividade não se restringiu apenas para as garotas, os garotos também tiveram participação ativa na criação do blog; na divulgação, coleta e conscientização do reaproveitamento das embalagens plásticas.

10- Mensalmente a professora acompanhou o desenvolvimento dos projetos de cada turma, com o objetivo de observar a ação dos alunos, e aprimorar a sua prática; esse acompanhamento foi através dos blogs e diálogo informal com os alunos de cada grupo. Vale ressaltar que a pesquisadora-professora esteve envolvida, e acompanhando o desenvolvimento do projeto através do contato informal com os participantes da pesquisa.

11- Um dos objetivos determinados em conjunto com os próprios alunos participantes, foi arrumar parceiros fora da escola, como ongs (organizações não governamentais), instituições privadas ou públicas, e pessoas voluntárias, para a divulgação, conscientização e confecção dos produtos que utilizam os “saquinhos de absorventes”.

12- Durante o desenvolvimento do projeto, e/ou no mês de novembro, ficou estabelecido que os produtos executados com os “saquinhos de absorventes” fossem doados para aqueles que necessitassem, sejam pessoas físicas ou instituições.

Conforme Delors (2001) quando se trabalha em conjunto com projetos motivadores e fora do habitual, as diferenças e até os conflitos entre os indivíduos tendem a reduzir-se.

Passando à descoberta do outro, necessariamente, pela descoberta de si mesmo, e por dar à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, a educação, seja ela dada pela família, pela comunidade, ou pela escola, deve ajudá-los a descobrir-se a si mesmos. Só então poderão, verdadeiramente, pôr-se no lugar dos outros e compreender as suas reações. Desenvolver esta atitude de empatia, na escola, é muito útil para os comportamentos sociais ao longo de toda a vida. (DELORS, 2001, p. 98).

O instrumento predominantemente da atividade 3 foi o blog, através das

postagens dos grupos/turmas, que teve como objetivo o registro das ações de cada grupo envolvido, divulgação e socialização das práticas.

Atividade 4

Esta atividade foi desenvolvida no segundo ano de pesquisa, 2011, com início em maio e término em novembro. Ela foi uma ampliação da atividade 3, onde novos processos foram acrescentados, porém a partir da inclusão da atividade 4, a atividade 3 foi incorporada na nova proposta; o instrumento de coleta de dados desta atividade também foi o blog.

Roteiro

- 1- No mês de maio, início do 2º bimestre do ano letivo escolar, a professora propôs aos alunos uma atividade complementar à atividade desenvolvida no 1º bimestre de 2011. Explicou a razão, os objetivos, e os procedimentos para a execução das tarefas propostas. A professora ao introduzir a atividade 4 lembrou aos estudantes a importância de vivências para o exercício da educação integral, e o desenvolvimento de alguns aspectos como sensibilidade, solidariedade, consciência planetária, inteligência emocional, intuição, diálogo, criatividade, compartilhamento, tolerância, limites, respeito às diversidades culturais e outros.
- 2- Ficou claro para os estudantes que as atividades que foram realizadas envolvendo os “saquinhos de absorventes” continuariam, o que alterou foi a introdução de novas propostas enfocando a solidariedade e a sustentabilidade.
- 3- O registro das atividades realizadas continuou sendo no blog de cada grupo/equipe, criado para a atividade 3. Para esclarecimento, é viável lembrar que a atividade 4 é semelhante à atividade 2 desenvolvida no ano anterior, 2010; o que diferiu foi o acréscimo da atividade 3 e do tempo de realização da mesma. Os alunos tiveram autonomia para a escolha dos temas e das pesquisas desenvolvidas. As visitas às instituições continuaram como uma forma de exercitar a solidariedade, a cidadania, e o respeito às diferenças sociais, culturais, físicas e mentais, o que permitiu a conscientização da necessidade de interação do aluno com o mundo em que vive. Essa

conscientização foi observada nos registros dos blogs, por intermédio da diversidade das postagens e reflexões/comentários dos alunos.

4- Lembrando que cada blog teve um nome escolhido pelo próprio grupo, de preferência que traduzisse a sua proposta para a atividade sugerida. As postagens no blog foram diversificadas, como vídeos, entrevistas, fotos, poesias, registros das ações durante as visitas realizadas, e outros. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

5- Formalmente, a professora acompanhou mensalmente o desenvolvimento dos projetos de cada turma, com o objetivo de observar a ação dos alunos, e aprimorar a sua prática; esse acompanhamento foi através dos blogs e diálogo informal com os alunos de cada grupo. Informalmente, a professora manteve com os estudantes um contato quase que diário, seja no pátio, no corredor ou na sala de aula. Os alunos relataram para a educadora suas experiências e emoções, além de pontuarem o progresso, o entusiasmo, ou as decepções com algumas ações realizadas.

6- Os alunos das diversas turmas que realizaram essa atividade tiveram acesso aos endereços de todos os blogs criados, o que permitiu a interação entre todos os envolvidos no projeto.

7- Os endereços dos blogs criados para o projeto foram postados no site da escola, permitindo maior acesso por parte da comunidade escolar. A ideia de introduzi-los no site da escola foi da equipe gestora, que deu apoio e incentivou muito o projeto desenvolvido.

8- No final de cada bimestre, a professora reservou duas aulas de cada turma/série para ouvir os alunos a respeito do processo vivenciado e dos conhecimentos adquiridos, além de sugestões e possíveis alterações nos procedimentos realizados. A professora comentou os aspectos positivos e negativos observados, e solicitou que cada aluno elaborasse um pequeno texto autoavaliativo. A intenção de disponibilizar um tempo e espaço para o diálogo dos alunos entre si e com a professora, foi a troca de experiências e emoções, vindo a somar fatores positivos ao processo de ensino e aprendizagem.

Acredito que seja por intermédio da autoavaliação que os estudantes e

professores têm a oportunidade de refletir sobre si mesmos e sobre seu papel na construção do conhecimento; portanto ela deve fazer parte nos momentos da vida escolar.

É conveniente mencionar, que mesmo, após o término anual das atividades propostas pela professora, muitos alunos continuaram espontaneamente a registrar comentários, sugestões, textos e ações nos blogs, como uma extensão das práticas propostas. O trabalho de conscientização feito pelos alunos e a professora-pesquisadora, no que se refere a guardar, recolher, divulgar, conscientizar, e utilizar os "saquinhos de absorventes" foi tão significativo, que muitos estudantes, professores, e voluntários, continuam guardando e/ou confeccionando os produtos, além de continuar divulgando essa atitude.

De acordo com Delors (2001), quando se refere ao educar para o desenvolvimento humano, destaca que um dos principais papéis reservados à educação, consiste em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento; baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

4.5 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: a observação e pesquisa participantes, o portfólio e o blog; saliento que a pesquisa é do tipo etnográfica. No estudo do tipo etnográfico, há maior preocupação com o processo em si do que com os resultados, em que a atenção do pesquisador deve estar voltada para os significados das ações dos pesquisados.

Destaco a seguir como se realizou o processo de coleta de dados e seus instrumentos, justificando suas escolhas e informando de que maneira os dados e informações obtidos serão analisados.

A observação participante foi o primeiro instrumento de coleta de dados usado nesta pesquisa, porém cabe ressaltar que esse instrumento foi utilizado antes e durante todo este estudo, e conseqüentemente, concomitante com o portfólio e o blog. A observação e pesquisa participantes foram fundamentais para compartilhar experiências e vivências, constatar, verificar e analisar as ações dos alunos antes e durante as atividades propostas e desenvolvidas pela professora-pesquisadora.

Ao perceber o predomínio da razão sobre a emoção nas posturas dos meus

alunos do ensino médio em uma escola pública, passei a partir da observação e pesquisa participantes a registrar os comportamentos e posturas desses jovens, seja na sala de aula, no pátio ou nas conversas informais; anotei as observações obtidas no meu caderno de apontamentos, muitas dessas anotações foram registradas por meio de palavras-chave.

Considero neste estudo as conversas informais como uma situação de permeio da observação participante, pois por intermédio das conversas informais eu observei as atitudes dos alunos e ao mesmo tempo participei. Assim, as conversas informais não foram julgadas por mim como um instrumento de coleta de dados distinto. As conversas informais permitiram por parte dos alunos, em relação à professora-pesquisadora, uma maior “descontração” na apresentação de opiniões, sugestões e relatos pessoais. Faço essa consideração com base no que diz Caldeira (1995) ao considerar na pesquisa etnográfica, o pesquisador como o principal instrumento de coleta de dados, pois ele faz parte da cena. Assim, para que um estudo do tipo etnográfico seja desenvolvido é necessário que o pesquisador vá a campo, vivencie ações da vida cotidiana descobrindo seus significados e participando delas.

É essencial mencionar que as atividades (1, 2, 3 e 4) realizadas pela professora-pesquisadora foram elaboradas e colocadas em prática após um primeiro contato com os alunos que se deu a partir da observação e pesquisa participantes. Na análise e discussão dos dados coletados por meio da observação e pesquisa participantes optei por destacar algumas observações/relatos que considero relevantes. As observações serão mencionadas por meio de qualidades ou modo de ser dos estudantes, como autoestima, timidez, dificuldade de se relacionar com os pais, família, amizade, e outros. Conforme já mencionado, essas observações foram feitas antes e durante o desenvolvimento das atividades propostas pela professora-pesquisadora, permitindo assim o acompanhamento das possíveis mudanças no comportamento dos alunos; essas anotações/relatos servem de parâmetros para a verificação das posturas dos jovens envolvidos na pesquisa.

A atividade 1, já descrita, teve como instrumento predominante de coleta de dados o portfólio individual de cada aluno. O portfólio produzido pelo aluno foi impresso, sendo manuscrito ou digitado. O aluno teve a opção de escolher como seria a apresentação do seu portfólio, caderno ou pasta. A pesquisadora-professora fez a leitura dos portfólios apresentados pelos alunos e anotou no seu caderno de

apontamentos os dados obtidos, direcionando e relacionando com as questões de pesquisa. Essa atividade foi desenvolvida em um ano letivo, e todos os alunos frequentes, em algum momento (bimestre) realizaram a atividade proposta pela professora. Porém cabe ressaltar que a pesquisadora não analisou todos os portfólios por alguns motivos, destaco os mais frequentes: registros nos portfólios escrito com grafite muito claro, dificultando a leitura, a grafia de difícil leitura, quando a pesquisadora não teve posse do portfólio do aluno para uma análise mais detalhada.

As anotações/registros no portfólio foram apresentadas por meio de contextualização (vivências), reflexões, pesquisas e atividades criativas (desenhos, poesias, letras de músicas, fotos, etc); tendo como referência as mensagens/pensamentos que a professora colocou na lousa e comentou na sala de aula. As mensagens/pensamentos tiveram como foco de discussão e reflexão, os valores humanos. Como já mencionado, educar e aprender são fenômenos biológicos fundamentais que envolvem todas as dimensões do ser humano, em total integração do corpo e espírito, e do ser com o fazer (MATURANA, 2002). Saliento que é essencial, na intervenção educativa, o desenvolvimento e a harmonização de todos os níveis do ser: física, emocional, social e espiritual.

O blog foi o terceiro instrumento de coleta de dados deste estudo, porém ele está presente nas atividades 2, 3 e 4, propostas e desenvolvidas pela professora-pesquisadora. O blog foi incluído nessas atividades por ser considerado uma ferramenta facilitadora para o ensino e aprendizagem na forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de criar, de interagir e de compartilhar ações. As postagens no blog foram feitas pelos alunos. Destaco a maneira diversificada das postagens nos blogs: vídeos, entrevistas, fotos, poesias, registros das ações durante as visitas realizadas em instituições beneficentes e asilos, outros. A utilização do blog pelos estudantes teve a intenção de instigar a criatividade, a autonomia responsável, a crítica, a solidariedade, reflexões/comentários, a interação, e a pesquisa.

Mensalmente, a pesquisadora-professora acessou os blogs dos alunos e fez anotações no seu caderno de apontamentos e/ou notebook, direcionando e relacionando os dados obtidos com as questões de pesquisa. Cabe destacar que o blog foi um dos principais instrumentos de coleta de dados deste estudo que vem de encontro com a terceira questão de pesquisa, **Como perceber se as ações**

solidárias e humanizadoras estão acontecendo?

A etnografia, holisticamente, observa os modos como os grupos sociais ou as pessoas conduzem suas vidas, com a intenção de conhecer o cotidiano e como as pessoas agem; o objetivo é documentar, monitorar, encontrar o significado da ação. Segundo Heller (1989), a vida cotidiana é a vida do homem inteiro, ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se em funcionamento todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões e ideologias.

O pesquisador etnográfico tem a necessidade de algumas habilidades, como em estabelecer relação de confiança entre os sujeitos envolvidos, estar sempre disposto a ouvir, formular novas indagações, se familiarizar com o contexto, ser flexível para as devidas adaptações quando se fazem necessárias, ser paciente, trabalhar sob sua própria responsabilidade, inspirar confiança, ter autodisciplina, ser sensível aos outros e a si mesmo, guardar confidencialmente algumas informações e realizar ações de aceitação do grupo (LUDKE; ANDRÉ, 1986). O investigador usa uma variedade de fontes para coleta de dados que são colhidos em vários momentos da pesquisa, e em situações diversas.

Faço a seguir uma breve apresentação dos três instrumentos de coletas de dados utilizados nesta pesquisa: observação e pesquisa participantes, portfólio e blog.

4.5.1 Observação e pesquisa participantes

Para André (1995), na educação, a etnografia está preocupada com o processo educativo, e que permite ao pesquisador a observação participante, a entrevista e a análise de documentos com um tempo reduzido em campo. Neste tipo de metodologia de pesquisa, a presença do observador passa a ser constante e ele passa a fazer parte do grupo, tornado-se parte da situação observada, interagindo por longos períodos com os sujeitos e compartilhando do seu cotidiano.

De acordo com Moreira (2002, p. 52), a observação participante é conceituada como sendo “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental.” Ainda segundo Moreira (2002),

o principal produto dessa observação participante é o que se conhece por relato etnográfico, entendido como “relatos detalhados do que acontece no dia a dia das vidas dos sujeitos e é derivado das notas de campo tomadas pelo pesquisador.” (MOREIRA, 2002, p. 52). O papel de observador como participante, se adapta ao tipo de pesquisa que envolve a sala de aula e o ambiente escolar.

A observação participante permite ao pesquisador o contato direto com a realidade, o que torna possível, presenciar o maior número de situações presentes no cotidiano, o que o ajudará a compreender as situações e suas manifestações, buscando as respostas para o problema inicialmente formulado. Em uma situação de pesquisa escolar, o pesquisador terá que observar momentos de aula, de reuniões, de merendas, de intervalos de aulas, de entrada e saída dos alunos; cruzando as informações provenientes dessas ocasiões, durante o período de realização da pesquisa.

Lüdke e André (1986) discutem o caráter científico da técnica de observação, uma vez que as observações de cada um são muito pessoais, sendo influenciadas por vários fatores, como história de vida, bagagem cultural, grupo social a que pertence, aptidões e predileções. Esses fatores acabam influenciando nosso olhar, no sentido de privilegiarmos certos aspectos e não outros. É pertinente citar que Lüdke e André (1986) não têm uma única terminologia para se referir à coleta de dados e a palavra técnica.

As conversas informais ocorridas entre a professora-pesquisadora e seus alunos, foram relevantes para este estudo, muitos contaram particularidades das suas vidas, narraram fragmentos da sua história de vida, solicitaram ajuda para a superação dos seus problemas. Na história de vida de uma pessoa, geralmente, os acontecimentos mais importantes são os momentos fortes, de rompimento com expectativas e com o passado, em que a pessoa toma um rumo de vida diferente, marcante, decidido (BRANDÃO; ALLESSANDRINI; LIMA, 1998, p. 78). As conversas informais estão inseridas na observação participante, e seus registros ocorreram por meio de palavras-chave, em tempo algum, próximo ou na presença do estudante. As anotações podem ser feitas por meio de registro cursivo (contínuo), uso de palavras-chaves, *check list* e códigos, que são transcritos posteriormente (DANNA; MATOS, 2006).

Na análise e discussão dos dados coletados, se necessário, as observações serão relatadas com detalhes. A etnografia depende da qualidade de observação, de

sensibilidade ao outro, do conhecimento sobre o contexto estudado, da inteligência e da imaginação científica do etnógrafo; a etnografia é escrita do visível.

4.5.2 Portfólio

Um instrumento que se mostra viável para uma avaliação é o portfólio, que pode beneficiar o professor na sua prática cotidiana e também o aluno no seu processo de aprendizagem. A utilização do portfólio pode ser uma prática transformadora, que se situa num contexto de avaliação formativa, auxiliando o aluno nas aprendizagens que acontecem na sala de aula, permitindo-lhe formular objetivos para sua aprendizagem e avaliar o seu progresso enquanto participante ativo do processo de avaliação. O portfólio é um dos procedimentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa.

A avaliação formativa quer a aprendizagem do aluno em todos os sentidos, inclusive no da formação do cidadão para ter inserção social crítica, o que não retira a responsabilidade do professor nem a seriedade e o rigor da avaliação. Pelo contrário, o aluno passa a ser co-responsável pela organização, pelo desenvolvimento e pela avaliação do trabalho. (VILLAS BOAS, 2004, p. 33).

A utilização do portfólio como prática, permite que o professor observe, registre e aja frente aos sinais enviados pelos alunos durante todo o processo. Considerar o discente um ser capaz de selecionar, de assimilar, de projetar e de interpretar, concede uma conotação construtiva à avaliação e, também, permite que o docente acompanhe mais de perto o seu desenvolvimento. Cada portfólio é uma produção única e exclusiva, que garante o caráter individual da avaliação; o aluno é comparado consigo mesmo nas diversas atividades que elabora. Ao observar o portfólio de um aluno, o professor pode perceber o desenvolvimento e as justificativas apresentadas pelo estudante.

Mas o que é um portfólio?

O termo portfólio provém do italiano portafoglio, que significa recipiente onde se guardam folhas soltas, começou a ser empregado em artes plásticas, em que o artista fazia uma seleção de trabalhos que exprimiam sua produção. No ambiente educacional, a ideia permanece a mesma, sem a necessidade de guardar essas produções em uma pasta de papel-cartão. Atualmente muitos nomes diferentes estão sendo usados, como Porta-fólio, Processo-fólio, Diários de Bordo, Dossiê, porém, para nosso estudo, utilizamos o termo Portfólio. Atualmente já se aplica a

ideia de Webfólio, que é um portfólio expandido eletronicamente.

Poderíamos definir o portfólio como um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc) que proporciona evidências do conhecimento que foram sendo construídas, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 166).

Gomes (2003), entende o portfólio como um instrumento de avaliação diagnóstica, com o qual é possível explorar ou identificar características do trabalho escolar dos alunos. O portfólio pode ser apresentado por meio de uma pasta na qual o aluno expõe seus trabalhos e as atividades desenvolvidas durante um determinado período, que pode ser bimestral, semestral, etc. Essa coleção oportuniza ao próprio aluno acompanhar e avaliar seu trabalho, pois uma das intenções do portfólio é propiciar a reflexão do discente, na busca de desenvolver a autonomia numa verdadeira aprendizagem. De acordo com Torre (2005, p. 19), “a reflexão é o trampolim da mudança, e a mudança, tanto pessoal como institucional e social, é um objeto de transformação.”

A coletânea de atividades contidas na pasta individual permite construir, entre outras coisas, o perfil acadêmico do aluno; refletindo o ritmo e a direção de seu crescimento, os temas de seu interesse, as suas dificuldades e o potencial a ser desenvolvido. Além de sua própria produção, o aluno é incentivado a colecionar, no portfólio, o registro de suas reflexões e de suas impressões sobre a disciplina ou o curso, opiniões, dúvidas, dificuldades, reações aos conteúdos e aos textos indicados, às técnicas de ensino, seus sentimentos, situações e outros aspectos. No momento devido, todo esse material colecionado oferecerá subsídios para a avaliação do aluno, do professor, dos conteúdos e das metodologias de ensino.

O uso do portfólio beneficia qualquer tipo de aluno: o desinibido, o tímido, o mais e o menos esforçado, o que gosta de trabalhar em grupo e o que não gosta, o mais e o menos motivado ou interessado pelo trabalho escolar, o que gosta de escrever e até o que não gosta, porque ele pode passar a gostar, assim como **pode apresentar suas produções usando outras linguagens**. Desenvolvido dessa maneira, o portfólio permite ao aluno acompanhar o desenvolvimento de seu trabalho, de modo a conhecer suas potencialidades e os aspectos que precisam ser melhorados. O esforço despendido pelo aluno é valorizado e reconhecido. (VILLAS BOAS, 2004, p. 41, grifo nosso).

Incomodada com alguns critérios avaliativos, onde a avaliação formal é enfatizada, o portfólio surgiu na minha vida profissional como um “facilitador” e

eficiente instrumento para valorizar o aluno como um todo, o que permite uma avaliação interdisciplinar. A interdisciplinaridade hoje é uma grande aliada para a transformação na educação. A postura interdisciplinar depende do exercício das diferenças, do nosso olhar, do nosso escutar, da valorização do outro, e caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo.

A atividade 1, descrita neste estudo, tem como instrumento predominante de coleta de dados, o portfólio. Para a compreensão e a realização da atividade proposta, foi apresentado aos alunos a definição do portfólio, seu desenvolvimento, as atividades que poderiam fazer parte de sua composição e os critérios de avaliação do mesmo. Assim, foi colocado claramente para o aluno os objetivos do portfólio, e o que dele se esperava. Ficou igualmente evidente, aquilo que poderia ser considerado relevante. Os estudantes aceitaram prontamente a nova proposta de trabalho, no entanto, alguns manifestaram algum receio na sua forma de elaboração, no registro e tempo de execução.

Como afirma Hadji (1994), apesar das dificuldades, devem-se fazer tentativas de uma prática, pois não é necessário estar certo do sucesso para iniciar uma atividade, a reflexão sobre o risco permite compreender o trajeto pertinente a uma avaliação formativa. Uma das propostas de se utilizar o portfólio, é fazer com que o aluno perceba que ele é responsável pelo seu processo de aprendizagem, além de trazer algumas vantagens que privilegiam a criatividade, autoavaliação, tomadas de decisões e escolhas, que funcionam como motivadoras no processo de aprender.

4.5.3 Blog

Ao mencionarmos sobre a aprendizagem mediada pelas tecnologias deparamos com alunos de uma geração que cresceu em um mundo onde a informação e a comunicação estão disponíveis a quase todas as pessoas, e podem ser usadas ativamente por meio de uma grande variedade de tecnologias. Eles se comunicam com amigos e outras pessoas de forma muito mais intensa e rápida do que as gerações anteriores, usando o MSN, os telefones celulares, os iPods, os blogs, as salas de bate-papo na internet, os jogos e outras plataformas de comunicação.

A escola não pode ficar alheia à influência da tecnologia na vida do jovem de hoje, e por isso, é conveniente que os professores introduzam nas suas práticas

educacionais, atividades que envolvam as tecnologias. Quando me refiro que é conveniente para nós professores incluirmos as tecnologias nas nossas práticas, eu tomo a posição de que essa decisão deve partir primeiramente do professor e não por imposição de um sistema educacional. Cada professor deve ter o seu motivo para a introdução das tecnologias nas suas atividades; o uso das tecnologias na área educacional deve ser sugerida ao professor e nunca imposta. "As coisas acontecem porque alguém procura a razão, o motivo, simplesmente acontecem e se aprende delas." (HERNÁNDEZ, 1998, p. 112).

Como educadora, a princípio, inclui o blog nas minhas práticas pedagógicas como recurso de avaliação, por oferecer aos alunos uma oportunidade de reflexão e compreensão da realidade, ao mesmo tempo que possibilita a introdução de mudanças durante o desenvolvimento do programa de ensino. Além disso, a utilização do blog nas atividades propostas permite ao professor aproximar-se do trabalho dos alunos, não de uma maneira pontual e isolada como acontece com as provas, mas, sim, no contexto do ensino e como uma atividade complexa baseada em elementos e momentos de aprendizagem que se encontram relacionados. A produção do blog, para a realização das atividades desenvolvidas neste estudo, permite ao estudante sentir a aprendizagem como algo próprio, pois cada um decide que trabalhos e momentos são representativos de sua trajetória, além de instigar o aluno à criatividade e à pesquisa.

Neste estudo, na visão de pesquisadora, destaco que o blog é um instrumento de coleta de dados de grande valia para esta investigação, por considerar ser o blog uma ferramenta de comunicação, facilitadora para o ensino e aprendizagem na forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de criar, de interagir e de compartilhar ações. Compartilhar experiências, ideias e questões sobre a vida facilita o desenvolvimento emocional, cultural e social de quem aprende. De acordo com Hernández (1998, p. 106), "o alvo do ensino está no processo mais do que no resultado da aprendizagem e trata, mediante uma série de atividades, de exemplificar e facilitar as possibilidades de compreensão e interpretação da realidade dos seres humanos." Porém, devemos compreender a aprendizagem "como uma produção ativa (não passiva) de significados em relação aos conhecimentos sociais e à própria bagagem do aprendiz." (HERNÁNDEZ, 1998, p. 105).

A vantagem de utilizar o blog como um instrumento de coleta de dados, é que

outros pesquisadores ou colaboradores também podem fazer uso do material coletado; torna-se possível analisar todo o material de pesquisa e manter a neutralidade dos dados. Sendo assim, o uso do blog permite um certo grau de exatidão na coleta de informações, uma comprovação frente aos tradicionais questionamentos da subjetividade da pesquisa qualitativa (KENSKI, 2003). Ao analisar e interpretar os dados, o pesquisador descobre novas indagações e novos caminhos a serem trilhados, tendo como fundamento o referencial teórico. O blog é um instrumento de coleta de dados, ainda não muito usado em investigações, porém, segundo Lévy (2003) a aprendizagem estava muito centrada nas técnicas orais e escritas, e na aquisição e repetição de informações; assim, por meio do blog, o educando pode manifestar seus comportamentos, suas habilidades e aprender de forma interativa. É oportuno mencionar que o uso do blog permite que o participante da pesquisa possa rever suas ações e comportamentos, refletindo sobre seus conceitos por meio da análise de sua prática; ainda, são poucos os educadores que integram teoria e prática, e que aproximam a reflexão das vivências.

A utilização do blog na minha prática pedagógica, é uma proposta capaz de corresponder às minhas expectativas, e minhas buscas; o importante não é o conteúdo pronto, mas as dinâmicas, as atividades, as possibilidades de pesquisa, a criação de condições de ensino e aprendizagem, a relação teoria-prática e os projetos.

As atividades 2, 3 e 4, descrita neste estudo, tem como instrumento predominante de coleta de dados, o blog. Informo que eu, a professora-pesquisadora, ao introduzir o blog na atividade 2, não dominava essa ferramenta tecnológica, porém considero importante experimentar algo novo; estamos aprendendo, fazendo. Podemos começar pelo mais simples na utilização de tecnologias e ir assumindo atividades mais complexas. Precisamos planejar o que conhecíamos em novos moldes, formatos, propostas, desafios.

A proposta do blog neste estudo é a de criação de um espaço de expressão e divulgação das ideias e ações dos alunos no desenvolvimento das atividades desenvolvidas. Os blogs são ferramentas que podem colocar as pessoas em encontros no ciberespaço, possibilitando expandir interesses, e resultar em uma aprendizagem espontânea e significativa para o aprendiz. No blog, são inúmeros os recursos materiais de comunicação, e assim, a criatividade e a curiosidade são fundamentais para dar toques bem pessoais às páginas de seus diários virtuais,

além de dar voz ao cidadão.

Como mencionado neste estudo, as postagens no blog podem e devem ser diversificadas, como vídeos, entrevistas, fotos, poesias, registros das ações durante as visitas realizadas, e outros. Os estudantes são conscientes da proposta de trabalho da educadora, e foram orientados a respeito da responsabilidade dos seus atos; os alunos têm livre arbítrio ao registrar as pesquisas e os relatos das suas experiências e emoções. Formalmente, a professora acompanha mensalmente o desenvolvimento dos projetos de cada turma, com o objetivo de observar a ação dos alunos, e aprimorar a sua prática. Informalmente, a professora mantém com os estudantes um contato quase que diário, seja no pátio, no corredor ou na sala de aula quando esses a procuram para compartilharem suas experiências ou algumas questões. Os alunos das diversas turmas que realizam essa atividade têm acesso aos endereços de todos os blogs criados, o que permite a interação entre todos os envolvidos no projeto. No final de cada bimestre, a professora reserva duas aulas de cada turma/série para ouvir os alunos a respeito do processo vivenciado e dos conhecimentos adquiridos, além de sugestões e possíveis alterações nos procedimentos realizados. A intenção de disponibilizar um tempo e espaço para o diálogo dos alunos entre si e com a professora, é a troca de experiências e emoções, vindo a somar fatores positivos ao processo de ensino e aprendizagem.

Como pesquisadora, tomo em consideração a análise das ações dos alunos e os caminhos atingidos pelas atividades desenvolvidas neste estudo. A análise e discussão da pesquisa será realizada no próximo capítulo. Exemplifico algumas postagens dos alunos no blog apenas como modelo das suas produções.

4.6 Período de realização da pesquisa

No ano de 2010, no primeiro bimestre letivo escolar, iniciei o processo de investigação com os sujeitos participantes. Essa investigação se estendeu até o último bimestre letivo escolar do ano de 2011. Nesse período, 2010 e 2011, foram realizadas as atividades propostas pela professora-pesquisadora, e em função disso, o processo de coleta de dados. Paralelamente à investigação com os sujeitos participantes realizou-se a pesquisa teórica; a análise e discussão da pesquisa se estendeu até o primeiro semestre de 2012.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Como foi dito anteriormente, a abordagem metodológica tomada neste estudo de investigação é de cunho qualitativo. Para Borba (2004), a pesquisa qualitativa se apresenta como uma forma em movimento de conhecer o mundo. Por se tratar de um processo dinâmico e criativo, o trabalho de análise é iniciado durante a coleta de dados, envolvendo a percepção e a interpretação subjetiva do pesquisador, sendo que para Bradley (1993), nesse tipo de estudo, o pesquisador é um interpretador da realidade.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 1), “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.”

Neste capítulo, para realizar a análise, parto das observações obtidas do cotidiano escolar e do olhar dos sujeitos participantes da pesquisa, cujas interações ocorridas na escola fazem parte de um contexto repleto de significados e interpretações. Além da observação e pesquisa participantes, utilizo para a análise os dados coletados nos outros instrumentos, o portfólio e o blog. A proposta do portfólio e do blog neste estudo é a de criação de um espaço de expressão, divulgação das ideias e ações dos alunos no que se refere à socialização, compartilhar experiências e vivências. Através das expressões, reflexões e ações dos estudantes, torna-se possível a análise e discussão, sendo o objetivo da pesquisa, refletir sobre as novas práticas pedagógicas propostas aos alunos, que transcendem o conteúdo programático da disciplina de Biologia. Do ponto de vista teórico, durante a análise e discussão, estarei dialogando com alguns autores apresentados no capítulo dois.

5.1 Observações obtidas do cotidiano escolar

Neste momento da análise onde o foco são as observações que eu fiz, e anotadas em meu caderno de apontamentos, deve-se levar em consideração o olhar, ou seja, o ponto de vista da pesquisadora-professora, uma vez que as observações de cada um são muito pessoais, sendo influenciadas por vários fatores, como: história de vida, bagagem cultural, grupo social a que pertence, aptidões e preferências. Conforme mencionado, neste tipo de pesquisa, nós, os pesquisadores,

vamos a campo trazendo conosco valores, nossa particular visão de mundo, nossas emoções, e isso não pode ser ignorado; e fundamenta a nossa compreensão da realidade, influencia e orienta os nossos pensamentos com relação a abordagem da nossa pesquisa.

No papel de observadora, eu, a pesquisadora-professora, estive em contato direto com a realidade e o cotidiano escolar dos participantes da pesquisa; em alguns momentos me interagi com os alunos e em outras ocasiões não houve interação professora-aluno. Essas observações aconteceram em várias situações, sala de aula, pátio, corredor, biblioteca, intervalos de aulas, e outros. Segundo Lüdke e André (1986), na pesquisa qualitativa, os investigadores imergem no mundo dos sujeitos observados, tentando entender o comportamento real dos informantes, suas próprias situações e como constroem a realidade em que atuam.

Saliento que a observação participante foi o meu primeiro instrumento de coleta de dados neste estudo, e fundamental para compartilhar experiências e vivências, constatar, verificar e analisar as ações dos alunos antes e durante as atividades propostas e desenvolvidas por mim, a professora-pesquisadora.

Como o meu universo, ou contexto de pesquisa, envolve muitos sujeitos participantes, é impraticável relatar com detalhes as observações ocorridas. Decidi por destacar algumas observações/relatos que considero importantes para a análise e discussão da pesquisa; mencionadas por meio de qualidades ou modo de ser dos estudantes. Estes registros feitos por mim, a pesquisadora-professora, foram de grande valia ao refletir sobre a possibilidade de ampliar a proposta do conteúdo programático de Biologia inserindo atividades que contribuam para a formação integral do ser. As observações/registros permitiram o acompanhamento das possíveis mudanças no comportamento dos alunos; essas anotações/relatos serviram de parâmetros para a verificação das posturas dos jovens envolvidos na pesquisa.

Cito as informações coletadas, e quando considerei oportuno, fiz um breve comentário. Essas informações estão relacionadas com as três questões de pesquisas: **O que ensinar e como ensinar, sem interferir no programa curricular da minha disciplina, Biologia, de maneira a contribuir para que a educação seja efetivamente integral? Como criar um clima em sala de aula e fora dela que estimule a autoestima, o autocontrole, o respeito, a cooperação, o diálogo e a solidariedade? Como perceber se as ações solidárias e humanizadoras estão**

acontecendo?

Foi a partir das observações/relatos mencionadas por meio de qualidades ou modo de ser dos jovens, é que direcionei as minhas atividades de pesquisa (atividades 1, 2, 3 e 4), e assim, contribuir para uma educação efetivamente integral (MATURANA, 2002). Muitos dos temas e valores “trabalhados” na sala de aula e nas atividades desenvolvidas (atividades 1, 2, 3 e 4) foram revelados ou percebidos por intermédio das observações participantes.

Quando eu, a professora, participei das dinâmicas e conversas com os alunos dentro ou fora da sala de aula, contribui para criar um clima dinâmico e saudável, fui cordial, elogiei os jovens quando esses se esforçaram por fazer algo interessante com suas classes ou colegas, respeitei as diferenças de ideias e opiniões, acolhi com palavras e/ou posturas (olhar, atenção, saber ouvir, diálogo) o jovem que me procurou para conversar sobre assuntos pessoais, estive sempre pronta para esclarecer as dúvidas da disciplina de Biologia ou outro assunto de interesse do aluno, desde que estivesse ao meu alcance, conversei olhando nos olhos dos alunos, fui amiga e até confidente de muitos jovens.

É necessário mencionar que os alunos constantemente procuravam pela professora no intervalo das aulas para conversas informais. Lembro que neste estudo as conversas informais não são consideradas por mim, a pesquisadora, como um instrumento de coleta de dados distinto; elas estão incluídas nas observações participantes. Por meio das observações presenciais e/ou relatos orais, eu, a pesquisadora-professora, tive a possibilidade de constatar as ações solidárias e atitudes humanizadoras do aluno, seja na família, escola ou nas instituições beneficentes; e também observei, envolvimento e encantamento na realização de atividades humanitárias (arrecadação de alimentos, visitas aos asilos e creches, confecção de produtos com saquinhos de absorventes íntimo feminino, etc). As anotações foram feitas diariamente no caderno de apontamentos da pesquisadora.

Considero essencial frisar que foi por intermédio do diálogo com os alunos que eu, a pesquisadora-professora, presenciei muitas vezes a expressão de suas emoções (choro, riso, alegria, timidez, medo, insegurança, afeto, raiva, etc). Conforme Maturana (2009, p. 22), “quando falamos de emoções são os diferentes domínios de ações possíveis nas pessoas e animais, e as distintas disposições corporais que os constituem e realizam.” Essa constatação foi muito importante para o meu estudo, pois no início da pesquisa eu havia observado o predomínio da razão

sobre a emoção, sendo que, durante e após o término das atividades desenvolvidas pela professora-pesquisadora, a razão não era mais predominante sobre a emoção. As atividades desenvolvidas (atividades 1, 2, 3 e 4) permitiram que o jovem aprendesse sobre si mesmo e sobre o mundo (ver anexos e as análises dos portfólios e dos blogs).

Destaco a seguir, por intermédio de temáticas, listadas com os seus respectivos desdobramentos, as informações coletadas por meio da observação e pesquisa participantes, e que foram consideradas por mim, a pesquisadora, como relevantes para a análise e discussão deste estudo.

TEMÁTICAS	DESDOBRAMENTOS
. Identidade	. autoestima . timidez . autonomia . autoimagem . individualismo
. Integração	. família . escola . namoro . afetividade (vínculo afetivo) . afinidades . respeito e aceitação
. Comunicação	. internet (potencialização nas relações entre as pessoas e grupos) . emoções (expressar ou lidar com as emoções) . valores pessoais e familiares
. Grupo	. formação de grupos . amigos . limites individuais e coletivos . qualidades pessoais e grupais . liderança . convívio em grupo (sociabilidade)
. Sexualidade	. sexo e sexualidade . escolha sexual . preocupação com o corpo . mitos e tabus (morte e doação de órgãos)
. Cidadania	. solidariedade . responsabilidade social . sustentabilidade (busca do desenvolvimento sustentável) . direitos e deveres
. Projeto de Vida	. expectativa em relação aos estudos . escolha e sucesso profissional . tomada de decisão . presente/futuro . melhoria da qualidade de vida (saúde)

Quadro 1 – Temáticas e desdobramentos, tendo como instrumento principal de coleta de dados a observação e pesquisa participantes.

Convém ressaltar, novamente, que a observação participante foi o primeiro instrumento de coleta de dados usado nesta pesquisa, porém cabe ressaltar que esse instrumento foi utilizado antes e durante todo este estudo, e consequentemente, concomitante com o portfólio e o blog. As atividades (1, 2, 3 e 4) realizadas pela professora-pesquisadora foram elaboradas e colocadas em prática após um primeiro contato com os alunos que se deu a partir da observação participante. A partir da observação participante passei a registrar os comportamentos e posturas dos meus alunos, seja na sala de aula, no pátio, na biblioteca, nos corredores, ou nas conversas informais; anotei as observações obtidas no meu caderno de apontamentos, muitas dessas anotações foram registradas por meio de palavras-chave.

Visando a educação plena do ser, as atividades desenvolvidas neste estudo, têm como propósito da professora, fazer com que a educação seja integral, preparando o jovem para a vida e promovendo seu constante desenvolvimento na formação completa do ser humano, envolvendo a sua totalidade no sentido harmônico das suas relações social, espiritual, física e mental.

A análise e a discussão, a seguir, está relacionada com a segunda questão de pesquisa: **Como criar um clima em sala de aula e fora dela que estimule a autoestima, o autocontrole, o respeito, a cooperação, o diálogo e a solidariedade?** Esta análise colabora com o meu estudo ao mostrar para nós, educadores, que devemos ser mais sensíveis e receptivos às atitudes dos nossos educandos. É observado no comportamento do aluno que a crítica destrói a autoestima e o elogio a levanta. Conforme Maturana (2009), aprender a conviver, e aceitar o outro como legítimo outro, é um aprendizado permanente a ser iniciado na mais tenra infância; sintonizando harmonia com a vida do outro ao longo de toda a vida.

O relacionamento com as pessoas, nos revela diversas formas de perceber, de sentir, de pensar, de agir, de interagir. Na educação podemos ajudar a desenvolver o potencial que cada aluno tem, dentro das suas possibilidades e limitações. A preocupação em viver intensamente o presente leva o indivíduo a uma superficialidade. Com a preocupação maior centrada no acolhimento, e não na expectativa e no imediatismo, o educador cria um ambiente de bem-estar e de alegria, gerador de confiança.

Verifica-se neste estudo, através do comportamento e da ação do aluno, que

este, ao sentir-se acolhido pelo professor demonstra afeto e confiança, e muitas vezes, o tem como exemplo, ou modelo de vida. O jovem ao sentir-se valorizado e considerado, no meio em que está inserido, se torna responsável, prestativo e comprometido com suas ações. Pude observar várias vezes essa conduta nas minhas aulas, após um elogio, ou por salientar algo positivo na atitude do estudante. Evidencio que o elogio fortalece a autoestima e a autoconfiança do jovem.

Para Morin (2005, p. 47), "ensinar a viver necessita não só dos conhecimentos, mas também da transformação, em seu próprio ser mental, do conhecimento adquirido em sapiência, e da incorporação dessa sapiência para toda a vida." Conforme o autor, sapiência é uma palavra antiga que engloba "sabedoria" e "ciência".

COMO DIZIA magnificamente Durkheim, o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimento sempre mais numerosos ao aluno, mas o "de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida." (MORIN, 2005, p. 47, grifo do autor)

Para Cury (2011, p. 18), "as escolas de ensino fundamental e médio, bem como as universidades, deveriam funcionar como academias de inteligência para o desenvolvimento das habilidades do Eu", do eu emocional.

Usamos a palavra eu cotidianamente sem ter a compreensão de sua dimensão, suas habilidades e suas funções vitais. O Eu é o centro da personalidade, o líder da psique ou da mente, o desejo consciente, a capacidade de autodeterminação e a identidade fundamental que nos torna seres únicos. (CURY, 2011, p. 35).

Segundo Cury (2011, p. 92), pelo menos dois terço dos jovens, 66%, apresentam sintomas de timidez, "uma parte deles desenvolve um raciocínio abstrato doentio que gera uma introspecção inadequada, que gera baixa autoestima e que, por sua vez, destabiliza a emoção, não gerencia os pensamentos, não abrandando a ansiedade." De acordo com Cury (2011), cuidar de nosso futuro emocional e interpessoal é de capital relevância, e assim, seremos menos vítimas das angustias, fobias e inseguranças, e mais promotores da liberdade e do encanto pela vida. E, assim, teremos menos necessidade de evidência social e mais necessidade de contemplar as pequenas coisas. A colocação do autor faz referência à valorização do ser e não do ter. A busca do equilíbrio é um dos desafios presentes no cotidiano.

A autoestima, como diz Boff (1999), revela a maneira concreta como é o ser

humano, isto é, a forma como a pessoa se estrutura e se realiza no mundo com os outros. É um modo-de-ser no mundo que funda as relações que se estabelecem com todas as coisas. De acordo com Boff (1999), um modo-de-ser não é um novo ser, é uma maneira do próprio ser estruturar-se e dar-se a conhecer.

Como poderia a criança olhar para si mesma se o que vê não é aceitável, porque assim a têm feito saber os adultos, sejam seus pais ou professores? Como poderia a criança olhar para si mesma se já sabe que algo está sempre errado com ela, porque não é o que deve ser ou o que não deve ser? (MATURANA, 2009, p. 31).

Na cultura consumista, o medo e a ameaça de ser excluído exigem que os indivíduos busquem sempre uma nova interação para acrescentar ao seu perfil, tornando-o ainda melhor, pois existe “uma pressão constante para que sejamos alguém mais.” (BAUMAN, 2011). Conforme Bauman (2010), os tempos são líquidos porque tudo muda tão rapidamente, nada é feito para durar, para ser sólido. Disso resultariam, entre outras questões, a obsessão pelo corpo ideal, o culto às celebridades, o endividamento geral, a paranoia com segurança e até a instabilidade dos relacionamentos amorosos. É um mundo de incertezas, e cada um por si. Bauman (2010), ao abordar o crescimento do uso de antidepressivos, argumenta que em uma vida regulada por mercados consumidores, as pessoas passaram a acreditar que, para cada problema, há uma solução. E que esta solução pode ser comprada na loja. Que a tarefa do doente não é tanto usar sua habilidade para superar a dificuldade, mas para encontrar a loja certa que venda o produto certo que irá superar a dificuldade em seu lugar. Estamos vivendo tempos de incertezas, de imediatismos e consumismos; denunciando a fragilidade das relações humanas e o predomínio do individualismo em detrimento do sentido de coletividade (BAUMAN, 2001).

As autoras Pereira e Hannas (2000) convidam os professores a adotar uma nova atitude com relação à educação, através do conhecimento de si próprios, da sociedade, da natureza e do universo, e afirmam que educar é um ato de amor. Maturana (2009), afirma que o central na convivência humana é o amor; as ações que constituem o outro na realização do ser social, que vive na aceitação e respeito por si mesmo quanto na aceitação e respeito pelo outro. Quem ama acolhe, aceita, cuida, respeita.

As mudanças em educação ou acontecem na sala de aula, ou não acontecem. É ela o espaço mais nobre de toda a escola. Entre suas quatro paredes, o professor coloca em prática decisões sobre o que ensinar e

como ensinar; faz uso ou não de materiais pedagógicos; cria uma relação calorosa ou difícil com a classe; reforça alguns valores e atitudes e desestimula outros. É entre as quatro paredes da sala de aula que os alunos tornam-se audazes navegantes do Conhecimento, ou se convencem de que jamais poderão lançar-se nesta empreitada. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 1997, p. 7).

Destaco que a discussão acima enfatiza que o clima escolar e a postura dos professores podem e devem fazer a diferença no desempenho dos alunos, seja na vida escolar e/ou pessoal do aluno. Saliento que esta análise está relacionada com a segunda questão de pesquisa.

5.2 Análise dos portfólios

O portfólio foi um dos instrumentos empregados para a coleta de dados neste estudo, e utilizado pela professora-pesquisadora na realização da **atividade 1**. Recordando a atividade 1, faço um breve relato do procedimento da atividade desenvolvida.

No início de cada aula/dia, a professora escreveu na lousa um pensamento/mensagem, e contou uma história relacionada a esse. Após a apresentação da história e leitura do pensamento/mensagem, ocorreu a discussão do tema central da história e outros, relacionados com o cotidiano do aluno. Essa discussão foi coordenada pela professora, e teve como foco os valores humanos. O tempo disponibilizado para essa dinâmica girou em torno de quinze minutos. O objetivo dessa discussão foi instigar o aluno para a reflexão. O registro no portfólio foi sugerido para ser realizado como tarefa para casa, já que exigiu tempo, pesquisa, e criatividade para a sua execução. No dia da análise do portfólio, a educadora pediu para que o estudante comentasse a sua produção; nesse momento o comentário foi individual com a professora.

O portfólio teve a orientação e supervisão da professora-pesquisadora, porém, foi construído pelo próprio aluno. Os portfólios dos estudantes foram acompanhados durante os quatro bimestres, e recolhidos quatro vezes, ou seja, uma vez por bimestre. Durante a análise/leitura dos portfólios, pela professora-pesquisadora, algumas questões e desabafos foram expressos oralmente pelos alunos. Essas questões e desabafos foram anotados pela professora-pesquisadora no seu caderno de apontamentos, e fizeram parte da observação participante. Na

atividade 1 a pesquisadora fez uso de dois instrumentos de coleta de dados, a observação participante e o portfólio; como já destacado, a observação participante pode ser concomitante com os outros instrumentos de coleta de dados, o portfólio e o blog.

É interessante observar a maneira como alguns alunos se referem ao portfólio, dá a impressão de que o portfólio é um personagem. Menciono algumas frases: "O portfólio é chato"; "Aprendi com o portfólio"; "Quando ouvi falar do portfólio"; "O portfólio ensina a gente a pensar"; "O portfólio é legal". Tenho a sensação de que esses alunos atribuem os fatores positivos e negativos, na elaboração do portfólio, ao próprio instrumento, e não à professora ou à atividade proposta. O importante da atividade 1, na visão da professora, é provocar no aluno questionamentos, reflexões, pesquisas, e a criatividade. Como dito anteriormente, na análise dos portfólios, eu, na visão de pesquisadora tenho como propósito observar através das anotações/registros dos alunos como é a relação do jovem consigo mesmo, com o outro, com os grupos dos quais participa e com a natureza; manifestos na convivência familiar, escolar, e outros; e assim, refletir sobre a possibilidade de ampliar a proposta do conteúdo programático de Biologia inserindo atividades que contribuam para a formação integral do ser.

Lembro que o portfólio produzido pelo aluno foi individual e impresso, sendo manuscrito ou digitado. O aluno teve a opção de escolher como seria a apresentação do seu portfólio, caderno ou pasta.

A proposta de fazer um portfólio a partir dos pensamentos/mensagens e as histórias, contadas pela professora-pesquisadora, com foco nos valores humanos, foi inovadora e impactante para os alunos e as estagiárias da disciplina de Biologia. Nesse caso, não havia um modelo preestabelecido de como fazer o portfólio, mas em um determinado momento, após o primeiro bimestre, houve comparações entre os portfólios dos colegas da sala e até de outras séries do ensino médio. Queira ou não, as comparações geraram envolvimento por parte dos alunos, e assim, refletindo satisfatoriamente na elaboração do portfólio. Um ponto importante na execução do portfólio, é fazer o aprendiz sentir-se envolvido na aprendizagem.

A professora-pesquisadora, na realização da **atividade 1**, possibilita e instiga o aluno à criatividade, à reflexão e à pesquisa autônoma na elaboração do portfólio. "A reflexão não se dá aleatoriamente. Ela é provocada por *questões-limites*, por problemas." (RIOS, 2010, p. 47, grifo da autora). Um fato interessante, observável

na reação dos alunos, é a dificuldade deles para encontrar um tema central para cada pensamento/mensagem e pesquisar a respeito. Os alunos, no primeiro momento da realização da tarefa solicitada, preferem que seja imposto o assunto pesquisado; não estão acostumados em ser autônomos da sua aprendizagem escolar. Essa autonomia é relativa, pois há limites. Agir ou decidir por si próprio na execução de tarefas escolares, não é uma prática habitual na vida dos estudantes.

Autonomia não significa independência. Ela é sempre *relativa*, não no sentido que o senso comum dá a esse adjetivo. Afirma-se, comumente, que alguém tem uma "autonomia relativa", ou uma "liberdade relativa", querendo com isso dizer-se que se tem um pequeno grau de liberdade ou de autonomia. Ora, a autonomia e a liberdade são sempre relativas, isto é, elas são algo que se experimenta em *relação*, no convívio com outras pessoas. (RIOS, 2010, p. 123-124, grifo da autora).

Para Rios (2010, p. 137), a melhor metodologia de ensino, no trabalho docente "é aquela que tem como referência as características do contexto em que se vive, a vida concreta do educando, e aquilo que se deseja criar, superando limites e ampliando possibilidades"; a autora vai além quando afirma que "a melhor qualidade se revela na definição dos caminhos para se fazer a mediação entre o aluno e o conhecimento."

A melhor qualidade revela-se na **sensibilidade do gesto docente na orientação de sua ação para trazer o prazer e a alegria ao contexto de seu trabalho e da relação com os alunos**. Alegria no melhor sentido, resultante do contato com o mundo e da ampliação do conhecimento sobre ele. (RIOS, p. 137, grifo nosso).

Observa-se pelos registros pessoais e as demais produções apresentadas nos portfólios, que os alunos aproveitam a oportunidade de expressão para declarar sua identidade, documentar, mostrar, e enfatizar assuntos que são importantes para eles. Essa liberdade de expressão é conotada pela professora-pesquisadora, como uma fonte de motivação para a pesquisa, e elaboração do portfólio. Verifica-se também, através da análise dos portfólios, que os alunos refletem sobre suas experiências e seus êxitos dentro e fora da escola; além de fornecerem evidências diversificadas da competência, criatividade, interesse, emoções, e envolvimento dos estudantes.

No portfólio individual do aluno, por intermédio dos registros pessoais e/ou sociais dos jovens, nota-se, que a grande maioria dos alunos são verdadeiros, reflexivos e críticos nos seus relatos, seja em relação à eles ou não; sua história de vida e suas experiências são reconhecidas e valorizadas por esses. Muitos

admitiram que nunca tinham parado para pensar sobre suas vidas, e que essa experiência de reflexão sobre si mesmo foi de grande valia; inclusive refletindo no seu comportamento e ação, com a família, amigos, namorado, escola, vizinhos, meio ambiente, e outros. Comportamento inclui tudo que o indivíduo faz. Ação é um comportamento intencional baseado na ideia de como outras pessoas o interpretarão e a ele reagirão.

Os dados coletados pela pesquisadora-professora através dos portfólios foram anotados em seu caderno de apontamentos; sempre direcionando para as duas primeiras questões de pesquisa: **O que ensinar e como ensinar, sem interferir no programa curricular da minha disciplina, Biologia, de maneira a contribuir para que a educação seja efetivamente integral? Como criar um clima em sala de aula e fora dela que estimule a autoestima, o autocontrole, o respeito, a cooperação, o diálogo e a solidariedade?**

Aprender é um processo individual em que cada pessoa percebe e processa informações de maneiras diferentes, ocorrendo preferências por formas de aprender e um ritmo próprio. Cabe a quem ensina valorizar a diversidade dos participantes e promover uma variedade de recursos e temáticas que contemple as preferências de aprendizagem de um determinado grupo ou indivíduo. Segundo Pereira e Hannas (2001, p. 19), é necessário “trabalhar com o ser humano buscando o desenvolvimento de todo o seu potencial”; destaco a importância, na intervenção educativa de favorecermos o desenvolvimento e a harmonização de todos os níveis do ser: física, emocional, social e espiritual. Através dos registros no portfólio impresso de cada aluno, a professora-pesquisadora teve parâmetros para direcionar suas atividades e contribuir para que a educação fosse efetivamente integral.

Eu, a pesquisadora, observei que a maneira como a professora conta os pensamentos/mensagens e as histórias na sala de aula, é primordial para se instalar um clima harmonioso e envolvente com os alunos, e assim ocorrer os comentários e as reflexões sobre o tema focado pela história; lembrar que as temáticas estão centradas nos valores humanos. Verifiquei que o entusiasmo compartilhado entre os alunos e a professora durante as reflexões/comentários, em sala de aula, é um dos fatores determinantes para o empenho e a dedicação, por parte do aluno, na elaboração do portfólio (ver comentários no anexo A).

A abertura que a professora dá aos alunos para a discussão de diversos assuntos em sala de aula, consolida um ambiente de respeito e valorização às

experiências, vivências e o modo de pensar de cada um. “O exercício do diálogo assume importante papel nas escolas inovadoras, tornando-se, possivelmente, um instrumento político essencial a uma reestruturação de suas práticas cotidianas.” (ABRAMOVAY, 2004, p. 96).

O diálogo cria a possibilidade de se estabelecerem **relações de amizade entre alunos e professores, a partir da descoberta do que pensa e de como vive o grupo**. Possibilita, também, **conhecer e compartilhar novos olhares e atitudes sobre o tema em discussão** que, numa perspectiva de formação, vai repercutir na vida dos sujeitos envolvidos. (ABRAMOVAY, 2004, p. 96, grifo nosso).

Quando menciono a **atividade 1**, um dos primeiros passos para a sua realização é ler e/ou ouvir o pensamento/mensagem e a história contada pela professora.

O caminho que uma história percorre em nosso universo interior não visa a mente, o intelecto, porque ela se destina à nossa compreensão mais íntima, à nossa sensibilidade e intuição para acolhermos as palavras em nossas entranhas como em um jardim a ser cultivado. (SILVA; RUGGERI, 2001, p. 11).

É evidente, desde Platão (427/347 a.C), o poder que as histórias têm de atrair e manter a atenção dos seus ouvintes. “Os grandes mestres da espiritualidade sempre se valeram de histórias para transmitir de forma clara e simples suas mensagens.” (SILVA; RUGGERI, 2001, p. 11). Segundo as autoras Silva e Ruggeri (2001), as histórias têm se revelado no decorrer do tempo um bálsamo de aprendizagem, apresentando o caminho que nos conduz ao autoconhecimento, e a avaliação da nossa postura diante da vida e do ser humano. Dewey (1859-1952), defendia a democracia e a liberdade de pensamento como instrumentos para a manutenção emocional e intelectual da criança.

As histórias instigam a imaginação, e assim, possibilitam e geram novos caminhos de aprendizagem; a imaginação está associada à criatividade, à vivência, ou história de vida. Considero imaginação como a capacidade de criar mediante a combinação de ideias.

Ser criativo é ver o mundo de maneira rica e diversificada. É expressar nossa experiência da realidade de modo elegante e emotivo, revelando a nossa capacidade de estabelecer relações entre coisas que aparentam ser separadas umas das outras. Porque no fundo, no fundo, tudo está interligado. (BRANDÃO; ALLESSANDRINI; LIMA, 1998, p. 89).

Durante a realização da **atividade 1**, cujo instrumento predominante de coleta de dados foi o portfólio, muitas vezes foi evidenciado a observação e pesquisa

participantes, principalmente no momento em que ocorre a discussão do tema central da história e outros, relacionados com o cotidiano do aluno. As observações, como sempre, foram anotadas no caderno de apontamentos da pesquisadora-professora. Destaco, a seguir, dois casos em especial, porque diretamente ou indiretamente, envolveu o emocional de toda a turma da sala de aula; notado no comportamento, na discussão, e nas conversas em particular com alguns alunos e a professora. Na visão da pesquisadora esses dois casos mereceram destaque na análise deste estudo, além de ilustrar algumas discussões ocorridas em sala de aula no desenvolvimento da atividade 1.

Uma de minhas alunas, da 3ª série do ensino médio, relatou em voz alta para a sua turma, que quando criança, a sua mãe contava-lhe histórias antes de dormir; e o que mais lhe chamava a atenção, é que a sua mãe mandava-a fechar os “olhinhos” para imaginar a história. A jovem tem um irmão de dois anos, e a sua mãe procede da mesma maneira ao contar-lhe histórias. A estudante tem boas lembranças de sua infância, e uma delas está associada às histórias. Enquanto a sua mãe contava-lhe histórias, essa a acariciava, e pegava na sua mão. A jovem se considera carinhosa, e tem como exemplo a sua mãe.

Após o relato da aluna, outra jovem se manifestou em relação ao contar histórias, e essa por sua vez, disse que a sua mãe, em momento algum, lhe contou histórias. Revelou que sua mãe foi criada em um orfanato e que essa, não teve demonstração de carinho, e por isso, não é amorosa. A estudante atribui a sua “frieza” em manifestar afeto devido a sua educação; mas o que surpreendeu a turma da classe, foi que após uma história, contada pela professora, ela chorou. A aluna declarou com lágrimas nos olhos, que a história a fez pensar na sua vida. A jovem olhou para seus colegas de sala e falou, “Viu, não tenho coração de pedra”.

“Vivamos nosso educar de modo que a criança aprenda a aceitar-se e a respeitar-se, ao ser aceita e respeitada em seu ser, porque assim aprenderá a aceitar e a respeitar os outros.” (MATURANA, 2009, p. 30). Esses dois relatos nos mostra a importância do acolhimento, e que o amor é o central da convivência (MATURANA, 2009).

As emoções não são o que correntemente chamamos de sentimento. Do ponto de vista biológico, o que conotamos quando falamos de emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação. (MATURANA, 2009, p. 15).

Destaco como exemplos, algumas das produções nos portfólios realizadas pelos meus alunos, que servem para análise e discussão desta pesquisa, que tem como objetivo refletir sobre a possibilidade de ampliar a proposta do conteúdo programático de Biologia inserindo atividades que contribuam para a formação integral do ser.

As produções/relatos aqui mencionadas não tiveram nenhum critério específico para a seleção, mas não descarto a possibilidade de ter agido pela emoção que os textos selecionados me proporcionaram, principalmente por conhecer o perfil de cada um dos meus alunos. Menciono a dificuldade da escolha, pois a produção é única e reflete as emoções, envolvimento e vivências de cada aluno, um ser integral e singular. Para a análise e discussão da pesquisa será levado em conta o global das produções, e alguns casos em particular para exemplificar as argumentações da pesquisadora.

Vale ressaltar o grande número de produções analisadas por mim, a pesquisadora-professora, já que o tempo de coleta de dados utilizando o instrumento portfólio foi de um ano letivo escolar, ou seja, quatro bimestres, com a participação de dez turmas/classes do ensino médio. Todas as anotações pertinentes para o estudo foram registradas no caderno de apontamentos da pesquisadora, em alguns casos em particular, houve a digitalização de parte dos portfólios para um registro mais abrangente. Para a pesquisadora, o critério de escolha (seleção) das produções/portfólios apresentadas como amostragem, teve a intenção de destacar relatos/reflexões com características distintas na sua forma de expressão.

Convém ressaltar, que os nomes mencionados neste estudo estão identificados por pseudônimos.

É pertinente salientar que na elaboração do portfólio, desde a criação da capa, seja essa do caderno ou pasta, os alunos manifestaram a criatividade e a emoção. Uma das capas que me chamou a atenção, na visão de pesquisadora, foi a de um jovem de 17 anos que desenhou um homem de braços abertos. Ele escreveu na contracapa o seguinte:

Elaborei a seguinte capa, com o intuito de transmitir uma mensagem para aqueles que leem ou fazem o portfólio: "Ocorre uma sensação de liberdade, ou seja, podemos expressar nossos sentimentos e opiniões com base em temas que rodeiam nosso cotidiano, sem limitações ou restrições". (Rafael, 3ª série, ensino médio, 2010).

Exemplifico alguns títulos dado aos portfólios: "Pedagogia do Amor": "Vida": "Reflexão para poder aprender viver"; " Nunca é tarde para ser feliz"; "Dê valor às coisas simples da sua vida"; "O melhor dia é hoje"; "Reflexões para a vida toda".

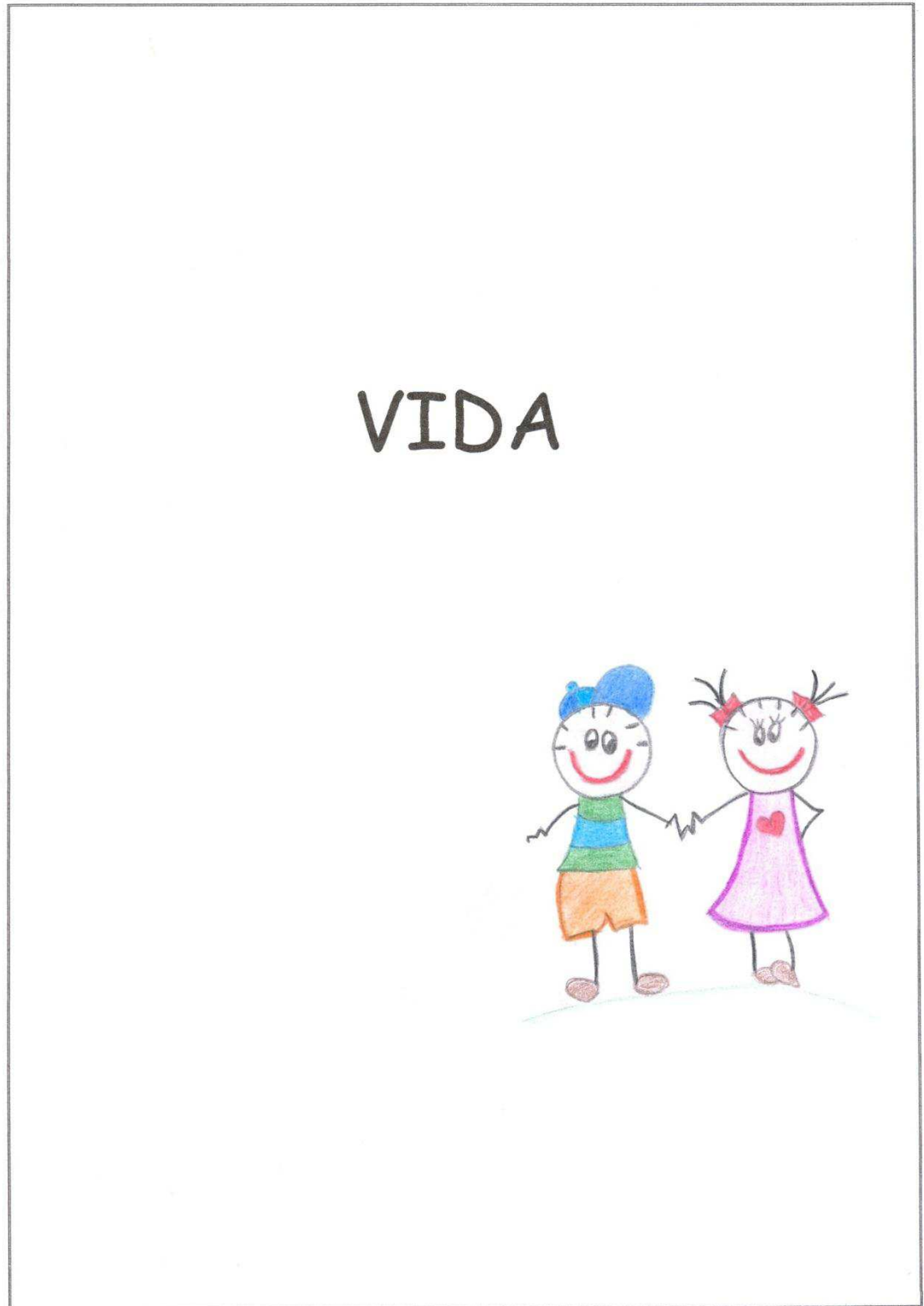


Figura 1 – "Vida"- capa do portfólio (Vanessa, 3ª série, ensino médio, 2010).

Destaco no desenho da capa do portfólio, cujo título é "Vida", a figura de duas crianças felizes, observada pela boca dos personagens; o acolhimento entre elas demonstrado pela união das mãos, e pelo coração desenhado no vestido da menina; e a singeleza da infância, representada pela vestimenta das crianças. A aluna Vanessa (3ª série, ensino médio, 2010) escreve "Que nada na vida é definitivo, os bons momentos passam, então, os maus momentos também vão passar", e ela vai além quando afirma, "As pessoas são como plantinhas, que precisam do calor de uma boa amizade, regada com muita compreensão e carinho, adubados com dedicação e respeito."

A simplicidade do desenho (figura 1), nos transmite que a vida deve ser saboreada, degustada, e que não pode ser reduzida a instantes e a momentos.

O amor é arroz com feijão, é o bom-dia, o até logo, o interesse sobre "como foi seu dia"? são ouvidos para ouvir sem reclamar, é paciência para ficar quando se quer ir embora, é o aceite a um convite para uma caminhada, é andar de mãos dadas, é carregar a sacola pesada, é preparar a mesa da refeição, são as coisas de todo o dia, são as pequenas coisas que não se deixam esquecer, são as palavras que evocamos quando estamos sós e precisamos de amigo, são as imagens que guardamos como refúgio para momentos de tristeza ou solidão, é um toque nos ombros, um alisar de cabelo, uma piscada de olhos, um elogio. Para fazermos qualquer dessas coisas precisamos estar com o outro, num mesmo espaço e, só isso nos basta. (BALIEIRO, 2010, p. 93).

A definição de amor no ponto de vista da autora Balieiro (2010), rompe para muitos, o significado de amor associado apenas ao sentimento; ela associa o amor com as nossas ações, e vai além quando diz: "precisamos estar com o outro, num mesmo espaço e, só isso nos basta." (BALIEIRO, 2010, p. 93). Neste estudo, eu já citei várias vezes que o amor é o central da convivência (MATURANA, 2009), mas considero necessário, novamente, expor o sentido de amor na visão de Maturana (2009, p. 33, grifo nosso),

Prega-se o amor, mas ninguém sabe em que ele consiste porque não se veem as ações que o constituem, e se olha para ele como a expressão de um sentir. (...) **O amor não é um sentimento, é um domínio de ações** nas quais o outro é constituído como um legítimo outro na convivência.

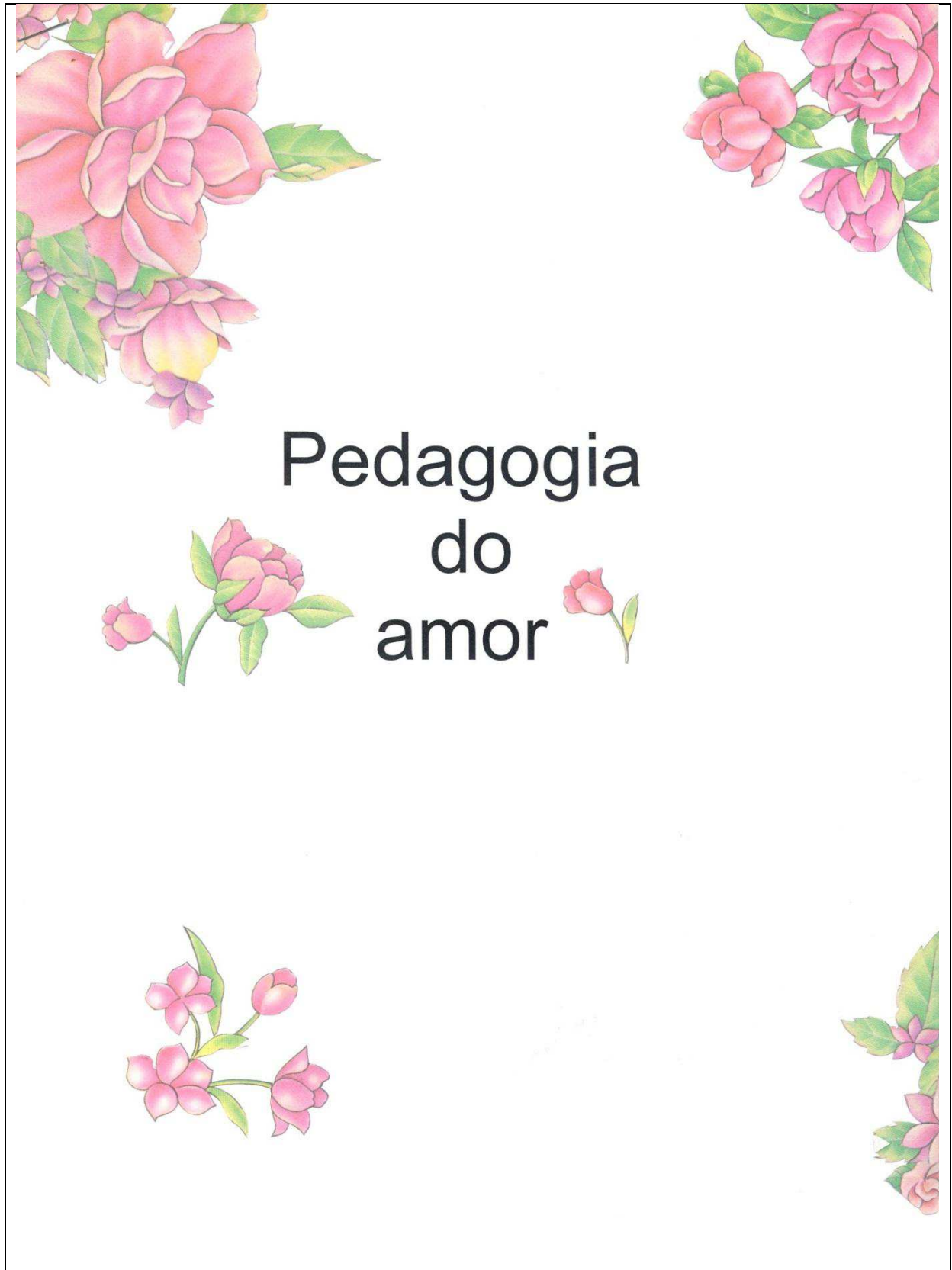


Figura 2 – “Pedagogia do Amor” - capa do portfólio (Nina, estagiária da disciplina de Biologia. 2010).

Destaco que os desenhos das flores são colagens, figuras recortadas de uma revista. Nina (estagiária da disciplina de Biologia, 2010), disse que demorou dias

para definir como seria a capa do seu portfólio, queria algo que representasse delicadeza e beleza. As flores da capa do portfólio, tem a intenção de representar a fragilidade, a sensibilidade e a beleza ímpar de cada flor. “ Nossa cultura valoriza as *aparências*, por esse motivo nos preocupamos tanto com elas.” (BALIEIRO, 2010, p. 99, grifo da autora). Cada um de nós somos seres únicos, e a nossa beleza depende do olhar de cada um; como diz o ditado popular, “A beleza está nos olhos de quem vê.”



Figura 3 – “Portfólio de Biologia – 2º bimestre” - capa do portfólio (Karla, 3ª série, ensino médio, 2010).

A capa produzida (figura 3) é uma mixagem das histórias contadas pela professora, no 2º bimestre de 2010; o tema central: a transformação. A criatividade e a imaginação, são fatores de destaque na capa do portfólio, e no modo de se

expressar da aluna. "A criatividade é mais que um conceito, é uma forma de viver, de atuar, de relacionar-se e de tomar decisões, mas requer o domínio de um código." (TORRE, 2005, p. 16).



Figura 4 – "Reflexão para poder aprender viver" - capa do portfólio (Fábio, 2ª série, ensino médio, 2010).

As palavras e os desenhos representados na capa do portfólio: “Reflexão para poder aprender viver”, estão relacionados com os temas e/ou as mensagens das histórias relatadas pela professora. “Foi muito gostoso fazer este portfólio, pois pude relacionar pessoas que admiro com os temas, pude em poucas palavras homenageá-las.” (Fábio, 2ª série, ensino médio, 2010).

Como já destaquei por várias vezes, a pesquisa etnográfica tem como característica enfocar o comportamento social do sujeito no seu cenário cotidiano, por intermédio de dados qualitativos obtidos a partir das observações e interpretações, feitas no contexto da totalidade das interações humanas (MOREIRA; CALEFFE, 2006). Por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa e não quantitativa, não me preocupei com a quantidade exata das produções dos portfólios realizados pelos meus alunos; na visão da pesquisadora, fiz várias anotações nos meus cadernos de apontamentos, porém os dados concomitantes observados não foram destacados por números.

Para maior esclarecimento dos procedimentos e dados obtidos na pesquisa, através do portfólio, instrumento predominante de coleta de dados da atividade 1, apresento um quadro mostrando um panorama geral da situação apresentada.

Pesquisa etnográfica	Tem como característica enfocar o comportamento social do sujeito no seu cenário cotidiano, por intermédio de dados qualitativos obtidos a partir das observações e interpretações, feitas no contexto da totalidade das interações humanas (MOREIRA; CALEFFE, 2006).
Instrumento de coleta de dados predominante na atividade 1	Portfólio
Quantidade de portfólios analisados pela pesquisadora	Aproximadamente 200 portfólios por bimestre (4 bimestres – ano 2010)
Quantidade de mensagens/pensamentos e histórias por turma/série – discussão coordenada pela professora	Média de 8 mensagens/pensamentos e histórias por bimestre (4 bimestres – ano 2010)
Anotações dos registros dos dados obtidos da atividade 1 pela pesquisadora	Caderno de apontamentos
Tempo disponibilizado para a dinâmica oral da atividade 1 (discussão)	Em média, 15 minutos
Instrumento de coleta de dados durante a dinâmica oral da atividade 1	Observação e pesquisa participantes
Discussão do tema central das histórias e outros, entre os alunos e a professora	Relacionados com o cotidiano do aluno e tendo como foco os valores humanos
Crítérios de escolha (seleção) das produções apresentadas como amostragem – critérios da pesquisadora	Intenção de destacar relatos/reflexões com características distintas na sua forma de expressão

Produção do portfólio pelos alunos	Individual e impresso, manuscrito ou digitado
Apresentação do portfólio	Pasta ou caderno
Entrega do portfólio para a apreciação da professora-pesquisadora	No final de cada bimestre (data estabelecida pela professora)
Questões de pesquisa que estão relacionadas com a atividade 1	As duas primeiras questões de pesquisa: O que ensinar e como ensinar, sem interferir no programa curricular da minha disciplina, Biologia, de maneira a contribuir para que a educação seja efetivamente integral? Como criar um clima em sala de aula e fora dela que estimule a autoestima, o autocontrole, o respeito, a cooperação, o diálogo e a solidariedade?
A atividade 1 na visão da professora	Instigar o aluno para questionamentos, reflexões, pesquisas, e a criatividade
A atividade 1 na visão da pesquisadora	Observar através das posturas (modo de pensar e agir) dos alunos e das anotações/registros nos portfólios, como é a relação do jovem consigo mesmo, com o outro, com os grupos dos quais participa e com a natureza; manifestos na convivência familiar, escolar, e outros. E assim, refletir sobre a possibilidade de ampliar a proposta do conteúdo programático de Biologia inserindo atividades que contribuam para a formação integral do ser.
Como a pesquisadora verificou a sua intenção no desenvolvimento da atividade 1	A verificação ocorreu por intermédio dos instrumentos de coleta de dados, a observação e pesquisa participantes, e do portfólio; constatada através da postura dos alunos, relatos/reflexões orais e registros nos portfólios, onde eles reconhecem a importância e a necessidade da reflexão e de um olhar atento e direcionado sobre si mesmo, o outro, e o mundo; pretendem e/ou prometem pensar mais no outro, mas sabem que não é tarefa fácil. Para a pesquisadora, os dados obtidos na atividade 1, correspondem ao objetivo de pesquisa, que é refletir sobre as novas práticas pedagógicas propostas aos alunos, que transcendem o conteúdo programático da disciplina de Biologia.
Portfólios e/ou relatos recolhidos pela professora para a digitalização	Ato voluntário por parte do aluno
Amostragem digitalizada dos comentários dos alunos sobre o portfólio e/ou atividade 1 proposta e desenvolvida pela professora	Ver anexo A
Análise dos portfólios pela pesquisadora	A pesquisadora não analisou todos os portfólios por determinados motivos, destaco os mais frequentes: registro no portfólio escrito com grafite muito claro, dificultando a leitura, grafia de difícil leitura, quando a pesquisadora não teve posse do portfólio do aluno para uma análise mais detalhada.

Quadro 2 - Panorama geral da atividade 1, tendo como instrumento principal de coleta de dados o portfólio.

Transcrevo três das histórias contadas pela professora-pesquisadora, e algumas das produções dos alunos em relação às histórias relatadas; servem de referência para a minha análise. Enfatizo que as escolhas das produções/relatos dos alunos tiveram a intenção de selecionar características e estilos diferenciados na sua forma de expressão para a mostragem; mas admito que as produções são semelhantes no seu produto, e nas suas finalizações (ver anexo A).

1. A lição da borboleta

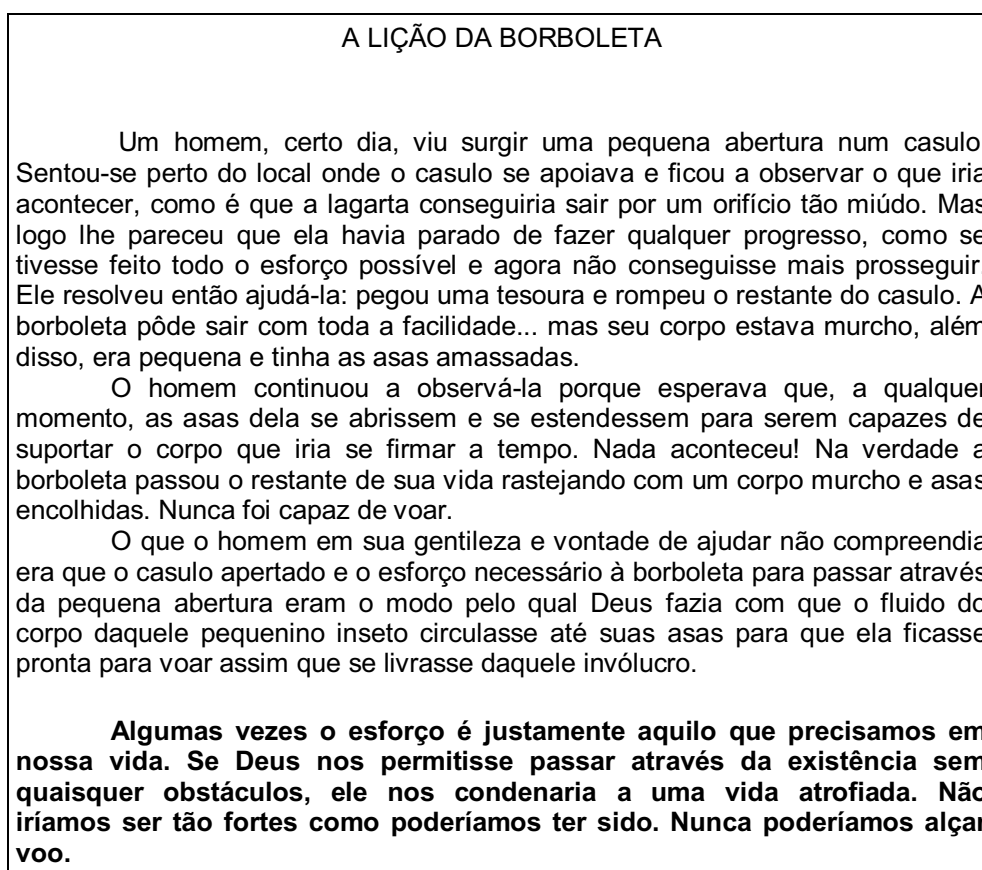


Figura 5 – “A Lição da Borboleta”. História do livro: Para que a minha vida se transforme (SILVA; RUGGERI, 2001, p. 17-18, grifo nosso).

O pensamento/mensagem que a professora colocou na lousa, em relação a história: A lição da borboleta (SILVA; RUGGERI, 2001, p. 17-18), está em negrito no texto.

Em relação à essa história, houve vários relatos envolvendo vivências familiares, entre os assuntos enfocados pelos alunos cito: a falta de limites; os pais querem fazer e dar para os filhos o que eles não tiveram, principalmente no que se refere às condições materiais; a droga, associada à liberdade em excesso e a falta

de diálogo na família; o jovem que não estuda, apesar de ter tempo, e depois tem que enfrentar os obstáculos para entrar em uma universidade ou arrumar emprego; o obstáculo da vida como um desafio para conseguir realizar os sonhos e planos de vida.

Convém ressaltar, que a seleção feita pela pesquisadora teve a intenção de destacar relatos/reflexões com manifestações e características diferenciadas, porém, muitos desses, são semelhantes na maneira de expressar e no conteúdo da mensagem transmitida pelos alunos. Não fiz muitas transcrições por considerar que a leitura de muitos relatos/reflexões, além de cansativas para o leitor, poderiam interferir no seu interesse em relação às produções realizadas pelos alunos; as citações aqui apresentadas representam uma pequena amostragem comparada com o montante analisado (ver quadro 2, p. 100-101).

Menciono algumas das reflexões dos alunos, relacionadas com a história: A lição da borboleta (SILVA; RUGGERI, 2001, p. 17-18).

Muitas vezes na vida, nos deparamos com momentos difíceis, e a nossa vontade é de desistir de tudo, e nos enfiarmos em um buraco, achando que isso resolverá nossos problemas. No entanto, nosso Deus nos enche com sua própria força e nos impulsiona a passarmos pela ponte da sabedoria, na qual não permite que nos atrofiemos. Porque são através dos obstáculos que conseguimos crescer, e crescendo podemos adquirir autoconfiança para solucionarmos quaisquer problemas e superarmos todos os obstáculos que porventura achesse nosso caminho. (Carla, 3ª série, ensino médio, 2010).

Na reflexão da aluna Carla (3ª série, ensino médio, 2010), em relação à história da borboleta, e em outras histórias, destaco a espiritualidade como um valor presente e constante na sua vida. No modo de pensar da aluna, a espiritualidade representa fé, esperança, amor, confiança e sabedoria.

Precisamos tomar nossas próprias decisões, seguir nosso caminho sem a intervenção de ninguém, senão seremos dependentes dessas pessoas que nos ajudam, e quando eles não estiverem por perto, não saberemos fazer nada, seremos fracos. (Fábio, 2ª série, ensino médio, 2010).

Fábio (2ª série, ensino médio, 2010), em suas reflexões, ao se referir que “precisamos tomar nossas próprias decisões”, ele cita o estudo, o namoro, a religião, as amizades e o emprego; destacando a importância da educação familiar.

É verdade! O esforço e a dedicação fazem a diferença. Encarar de frente os obstáculos e desafios da vida, com coragem e fé, nos permite crescer, desenvolver, e adquirir força, garra e determinação – VENCER. Às vezes, achamos que a vida não sorri para nós, que nada dá certo, ou que as coisas não acontecem da forma como gostaríamos. Em 99 x 9 dos casos, o que falta é simplesmente o acréscimo de um ingrediente básico, mas essencial – o esforço. (Ana, 2ª série, ensino médio, 2010, grifo da aluna).

No portfólio da aluna Ana (2ª série, ensino médio, 2010), no que diz respeito aos textos reflexivos, vivências e pesquisas, destaco a espiritualidade da jovem, várias vezes fez citações da bíblia, a importância da família, a humildade, o respeito, a dedicação e valorização aos estudos. Considero fundamental mencionar o capricho da aluna na elaboração do seu portfólio; dividiu as histórias em capítulos, e nas suas pesquisas utilizou os livros da biblioteca da escola, e recortes de revistas; não tem a facilidade de pesquisar na internet. Ana (2ª série, ensino médio, 2010) não mediu esforços e dedicação na realização do seu portfólio; finaliza agradecendo a oportunidade de aprendizagem e do carinho da professora.

2. Olhe a vida através da vidraça

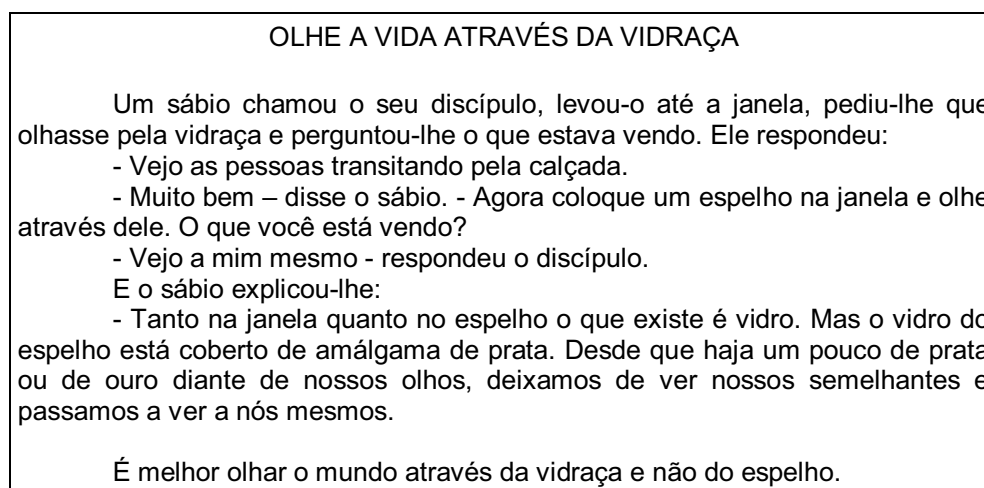


Figura 6 – “Olhe a vida através da vidraça”. História do livro: Para que a minha vida se transforme (SILVA; RUGGERI, 2001, p. 27).

O pensamento/mensagem: “É melhor olhar o mundo através da vidraça e não do espelho” (SILVA; RUGGERI, 2001, p. 27), faz parte da história contada pela professora.

A história, “Olhe a vida através da vidraça” (SILVA; RUGGERI, 2001, p. 27), tem como foco o individualismo e o coletivo. Bauman (2010), ao denunciar a

fragilidade das relações humanas, nos faz pensar sobre o predomínio do individualismo em detrimento do sentido de coletividade. Entre as coisas perdidas estão as habilidades necessárias para estabelecer relações de confiança, com outras pessoas. Relações cujos encantos você nunca conhecerá a menos que pratique. Conforme Bauman (2010), a árdua tarefa de compor uma vida não pode ser reduzida a adicionar episódios agradáveis, a vida é maior que a soma de seus momentos.

Menciono a produção da estagiária Nina, que exemplifica muito bem a mensagem da história e o pensamento de Bauman (2010).

Reflexão

O pensamento leva-me a refletir sobre pessoas que se importam mais com suas vidas do que com o bem da humanidade. O egoísmo e/ou a auto-suficiência levam-nas a pensar apenas na sua vida, nos seus problemas, nas suas vitórias. Para elas não existe espaço para o sofrimento de uma criança, para as guerras em outros países ou até para a problemática ambiental. Elas só se olham no espelho, não olham pela vidraça.

Acredito que grande parte da população mundial pensa e age deste modo, uma vez que se houvesse mais olhares pela vidraça, haveria mais solidariedade e o mundo não estaria deste modo.

Vivência

Sou uma dessas pessoas que olham mais no espelho! Preocupo-me com a minha formação acadêmica, com meu futuro e com a minha família. Mal tenho tempo pra assistir jornal, para perceber o que está acontecendo fora do meu mundinho. Eu estou errada, eu sei, e isso é o pior. Há coisas mais importantes a se fazer. Ações sociais e ambientais para se executar. Deveria com certeza olhar mais pela vidraça.

Escola

Não poderia relacionar o pensamento com a escola sem deixar de citar sua prática Margly. Ela é um olhar pela vidraça. A preocupação que você demonstra ter com cada aluno é seu diferencial. É muito fácil chegar em uma sala de aula e depositar conteúdos biológicos sobre eles. Difícil, é conhecer cada história de cada estudante que está sentado à sua frente.

Todos os professores deveriam ter esse olhar para se aproximar mais dos alunos e promover uma educação de melhor qualidade.

Finalização

Realizar este Portfólio ajudou-me a perceber que só vemos como algo é difícil quando temos que realizá-lo. Embutir as reflexões e os pensamentos na minha vida com certeza serão outra tarefa difícil, uma vez que raramente pensamos criticamente e com clareza nos momentos de adversidades.

Enfim, espero conseguir executar os ensinamentos dos pensamentos nas minhas vivências, a partir de agora, para ser uma pessoa melhor.

Figura 7 – Texto integrante do portfólio da participante Nina (estagiária de Biologia, 2010).

A criatividade que se refere à história "Olhe a vida através da vidraça" (SILVA; RUGGERI, 2001, p. 27), elaborada por Nina (estagiária de Biologia, 2010), tem como destaque o espelho quebrado, e um olho em cada fragmento do espelho. Nina explica oralmente para a professora, que a partir da sua reflexão, com base na história da vidraça, o seu olhar para o mundo ampliou; olhares para as pessoas e para a natureza. Um olhar coletivo, e não mais individualista.

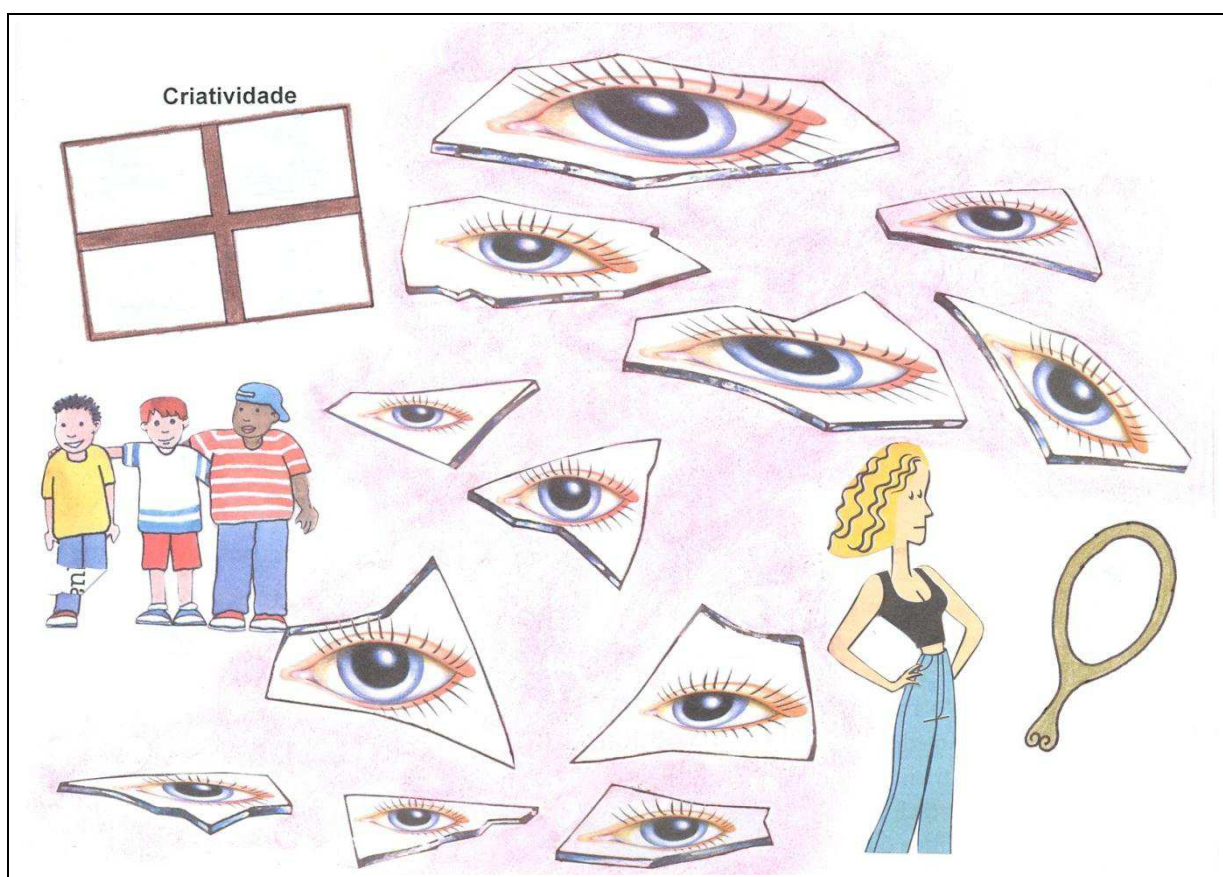


Figura 8 – Texto integrante do portfólio da participante Nina (estagiária de Biologia, 2010).

Após a leitura e análise dos textos dos alunos, enfocando a história "Olhe a vida através da vidraça" (SILVA; RUGGERI, 2001, p. 27), destaco que nas reflexões e/ou comentários dos estudantes, o individualismo prevaleceu. Vários jovens assumiram nos seus textos que é mais cômodo olhar para si do que ao seu redor. O ônibus foi cenário de vários relatos, onde os jovens comentaram que muitos usuários não dão lugar para os idosos, mulheres com crianças, e deficientes; fingem que não veem. A grande maioria dos alunos finalizaram seus comentários com o

propósito de olhar mais para o outro do que só para si, mas afirmam que não consideram uma tarefa fácil.

3. Sua vida pode ser um lindo jardim ou um paredão cinzento

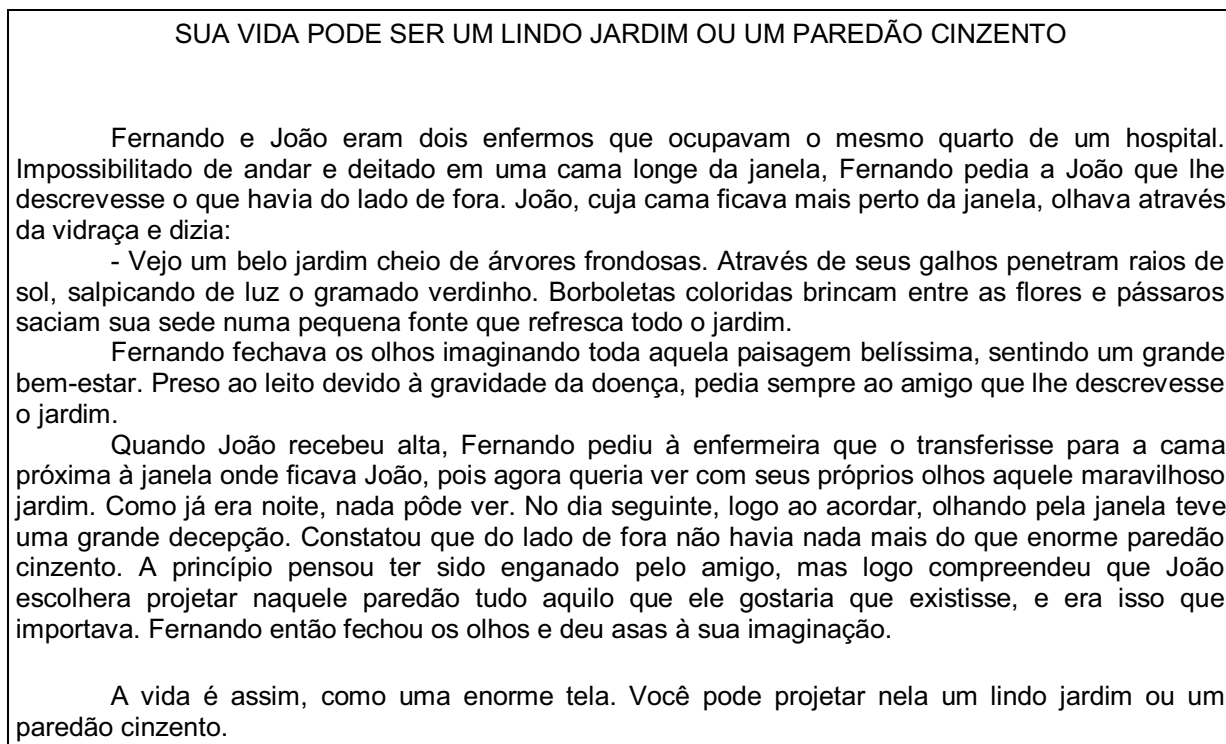


Figura 9 – “Sua vida pode ser um lindo jardim ou um paredão cinzento”. História do livro: Para que a minha vida se transforme, 2 (SILVA; RUGGERI, 2002, p. 23-24).

O pensamento/mensagem da história, “Sua vida pode ser um lindo jardim ou um paredão cinzento”, contada pela professora é, “A vida é assim, como uma enorme tela. Você pode projetar nela um lindo jardim ou um paredão cinzento.” (SILVA; RUGGERI, 2002, p. 23-24).

O que me chamou a atenção na produção dos alunos, em relação a essa história, foi a criatividade; a maioria deles interpretou por desenhos ou gravuras o pensamento/mensagem. As imagens foram mais expressivas que os comentários escritos e/ou orais. Ao nos referirmos ao lindo jardim e ao paredão cinzento temos a ideia de antagonismo. Muitos alunos relacionaram essa história por meio de valores: o otimismo/esperança com o pessimismo, a vitória/sucesso com a derrota, a fé com o fracasso, alegria com a tristeza/depressão, o bonito com o feio, o claro com o escuro, e outros. O próprio pensamento/mensagem da história sugere que

projeteamos na nossa mente uma enorme tela. É conveniente mencionar que alguns alunos contaram essa história para seus pais, e citaram que a mensagem da história serve como um bálsamo para enfrentarmos os nossos problemas, sejam esses, físicos, mentais ou sociais.

Segundo Hernández (2000), o professor tem o dever de despertar o olhar curioso, para o aluno desvendar e produzir alternativas frente às representações do universo visual. "A compreensão consiste em poder realizar uma variedade de "ações de compreensão" que mostrem uma interpretação do tema, e, ao mesmo tempo, um avanço sobre o mesmo." (HERNÁNDEZ, 2000, p. 184).

Destaco algumas produções dos alunos que dizem respeito à história "Sua vida pode ser um lindo jardim ou um paredão cinzento" (SILVA; RUGGERI, 2002, p. 23-24).

A vida é algo que devemos aproveitar à cada segundo, pois é única e cada momento não volta nunca mais. Sabendo aproveitar a vida, fazendo o bem, dando o melhor de si, seja na escola, casa ou entre amigos, você estará fazendo com que sua vida seja um lindo jardim. Mas se você estiver sempre de mau humor, fazendo intrigas para que comece uma briga, pensando só em você e não no seu próximo, com certeza, um paredão cinzento você estará construindo. O bem é algo tão incrível que todos devem adquiri-lo, a vida passa tão depressa que cada momento deve ser somente de felicidade, e com um paredão cinzento você estará perdendo tantas coisas, que quando parar e se der conta do mal que você está fazendo, será tarde demais. (Anita, 3ª série, ensino médio, 2010).

A aluna Anita (3ª série, ensino médio, 2010), nas suas reflexões faz referência à sua mãe e aos seus valores de vida, e finaliza: "aprendi também que devemos pensar antes de fazer muitas coisas, para que não nos arrependemos depois."

Você é quem dita a sua história, por nenhum momento deixe alguém tomar decisões por você, porque o mundo certamente cabe na palma da sua mão. Em qualquer momento, em qualquer lugar você tem o poder de mudar toda a sua vida, com pouca e simples palavras ou atos, pois se você não souber o que quer pra tua vida, quem poderá saber?! Nunca deixe de sonhar, acredite em você, nada é impossível, e quando você achar que tudo tá acabado e nada mais dará certo, pense que você tem capacidade pra fazer muito mais coisas do que essa simples coisa que por momento te derrotou. Na vida sempre temos altos e baixos, mas nunca deixe de pintar a sua vida de uma forma mais bela possível. (Flávia, 3ª série, ensino médio, 2010).

Flávia (3ª série, ensino médio, 2010), menciona nas suas reflexões que perdeu "duas pessoas muito especiais que viraram estrelinhas lá no céu", e que agora está "entendendo um pouco mais sobre a vida e reconhecendo os valores que ela nos traz." Segundo as autoras Silva e Ruggeri (2001, p. 34), "cada pessoa olha o

mundo através de sua história de vida; portanto cada um vê uma mesma situação de forma diferente.”

Quando eu estava no hospital internado, no meu quarto tinha um senhor que não conseguia levantar da cama, aí foi quando lembrei da história do paredão cinzento, e por isso eu comecei a conversar com ele. (José, 3ª série, ensino médio, 2010).

O jovem José (3ª série, ensino médio, 2010), pratica motocross como profissional; em uma de suas corridas ele teve uma queda, e por esse motivo ficou internado por três dias para observação. Conforme José, “O portfólio teve uma grande importância para mim, e eu gostaria que cada vez mais pessoas fizessem essa atividade, pois ele traz uma reflexão imensa na vida das pessoas.”

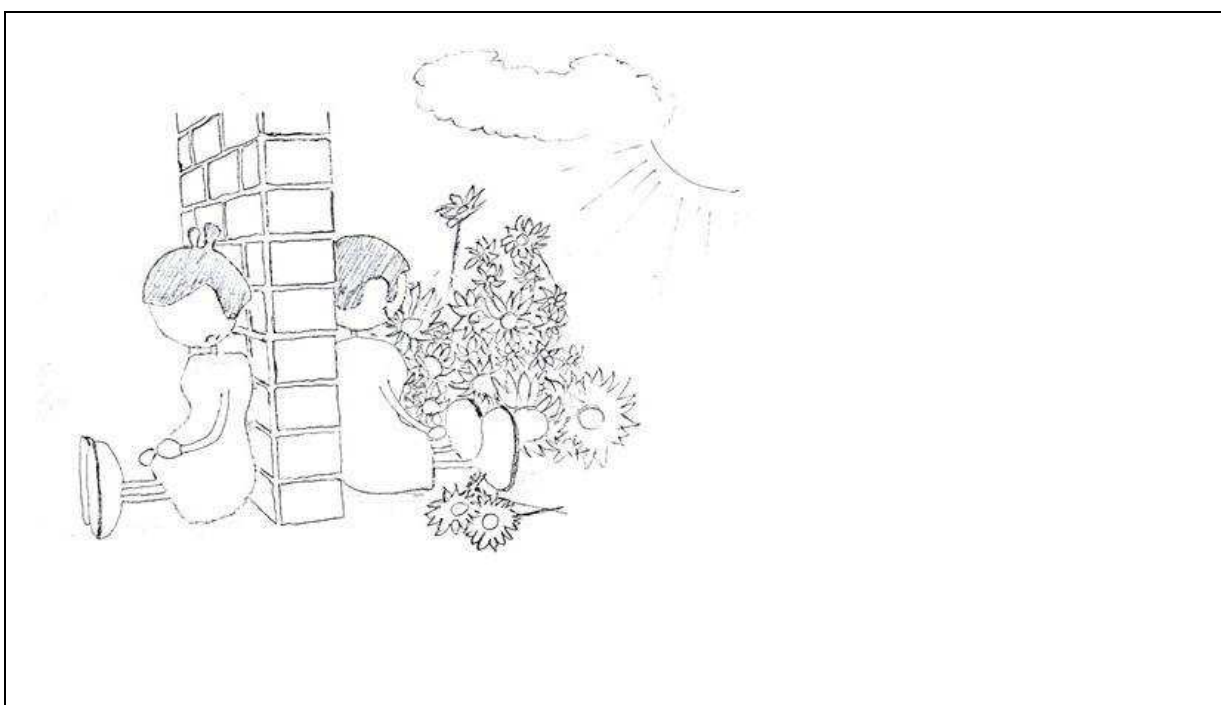


Figura 10 – Desenho integrante do portfólio do aluno Marcel (3ª série, ensino médio, 2010). Criatividade relacionada à história “Sua vida pode ser um lindo jardim ou um paredão cinzento” (SILVA; RUGGERI, 2002, p. 23-24).

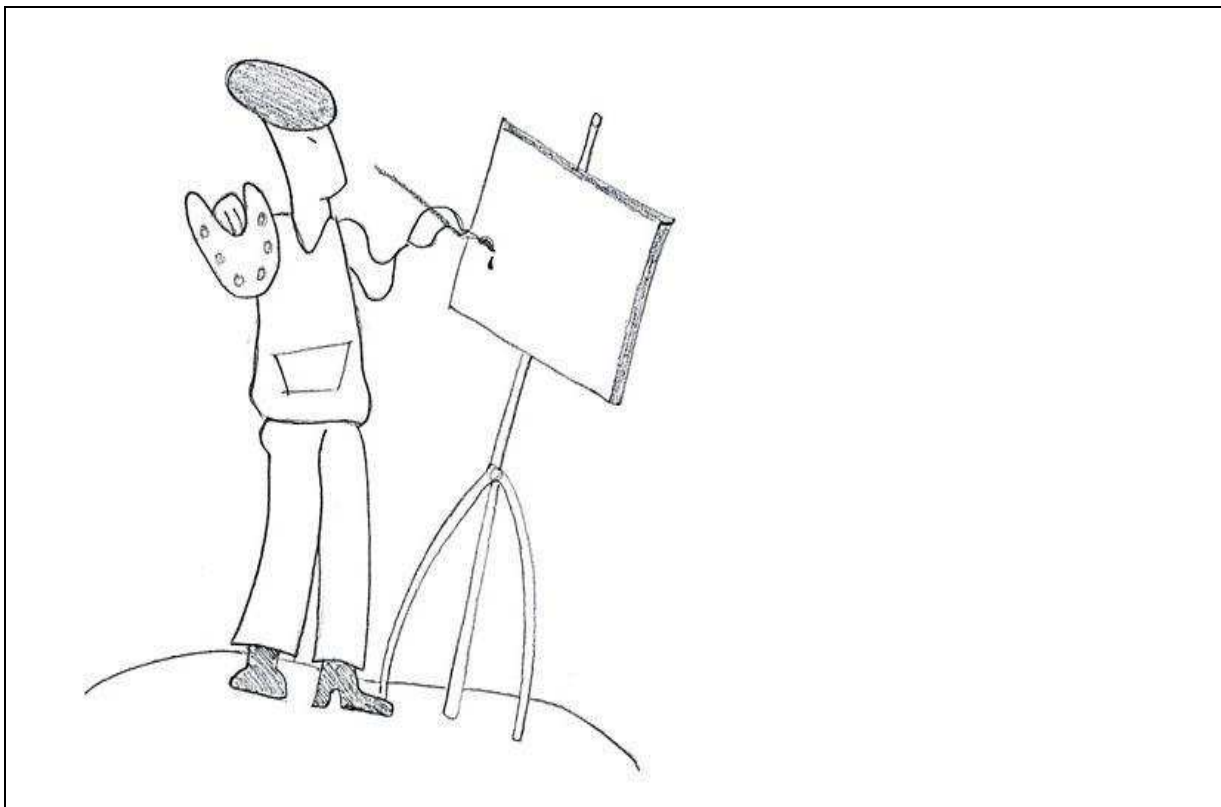


Figura 11 – Desenho integrante do portfólio do aluno Breno (3ª série, ensino médio, 2010). Este desenho na visão do aluno retrata a singeleza da vida. Criatividade relacionada à história “Sua vida pode ser um lindo jardim ou um paredão cinzento” (SILVA; RUGGERI, 2002, p. 23-24).

Menciono algumas das finalizações dos alunos, no que diz respeito à sua aprendizagem e à elaboração do portfólio. Destaco que vários dos jovens que fizeram a finalização no seu portfólio, elogiam e agradecem a professora-pesquisadora pela oportunidade de se conhecerem melhor, e por reconhecerem o valor da vida (ver anexo A). Os relatos aqui exemplificados, são uma pequena amostra da diversidade de pensamentos, atitudes e valores de cada jovem; ser único, singular e belo na sua essência. De acordo com Delors (2001, p. 49), “compreender os outros faz com que cada um se conheça melhor a si mesmo.”

Escrever sobre as situações do nosso cotidiano não é fácil. Na verdade, nem sei se consegui atingir o esperado, mas foi bem interessante fazer e tentar compreender melhor esses pensamentos. Com certeza vou aplicar essas reflexões na minha casa e na minha família. Obrigada pela oportunidade, agradeço desde já. (Juliana, 1ª série, ensino médio, 2010).

Há coisas na vida que só entendemos lá na frente. E quão bom é ser positivo, ver as pessoas sem uma lente crítica, enxergar toda criatura como um ser belo, amável, confiável, assim vivemos melhor. Não fugindo da realidade, mas encarando-a de forma objetiva, sempre com um conceito positivo. Procurar o que há de melhor na vida, nas pessoas, nos pequenos momentos. Assim, viveremos cada dia com alegria. (Beatriz, 2ª série, ensino médio, 2010).

Com este trabalho consegui perceber como é meu modo de agir e sei que posso melhorar cada vez mais. O portfólio é considerado algo chato, complicado de fazer, que faz com que a gente se irrite, e realmente é verdade. Mas também ele tem seu lado bom, ele faz com que pensemos em tudo o que fazemos e no nosso modo de agir. Eu particularmente no começo fico super entusiasmada, mas depois vou desanimando, e me dá uma preguiça tão grande! Mas eu sei que a professora faz isso para nos provocar, para que a gente comece a rever nossos conceitos e pensar mais sobre a nossa vida. Vou aplicar tudo que aprendi aqui na minha vida, para que eu possa me tornar uma pessoa cada vez melhor. (Tatiana, 3ª série, ensino médio, 2010).

No começo quando entrei na escola e ouvi falar do portfólio achei que era muito chato, e logo pensei que era uma grande perda de tempo ficarmos escrevendo sobre sentimentos, sobre coisas diversificadas, mas hoje vejo o quanto um simples portfólio pode fazer total diferença em minha vida, me fazendo parar e refletir sobre meus atos e pensamentos. E tenho a certeza que quando este ano acabar sentirei falta em fazer os tão famosos portfólios da Professora Margly. (Flávia, 3ª série, ensino médio, 2010).

Este portfólio caiu exatamente na hora certa em que eu precisava refletir sobre temas emocionais. Estou passando por sérios problemas de família e **o que me fortalece é pensar que a mudança começa em mim, e do meu modo de pensar**. Tudo o que queremos na vida depende de nós mesmos, por isso pensamento positivo e fé em Deus. (Daniela, 3ª série, ensino médio, 2010, grifo nosso).

Este portfólio tratou bastante de sentimentos, algo muito importante não só nos dias atuais como sempre foi. Porém, hoje em dia a tecnologia tem prendido principalmente os adolescentes, e com isso, não os permite ter um diálogo constante e saudável com a família. No geral, as pessoas estão muito presas no seu mundo e não enxergam os que estão ao seu redor, e também merecem e precisam de sua atenção. A valorização para com os sentimentos pode fazer toda a diferença na vida de alguém. (Ricardo, 3ª série, ensino médio, 2010).

Todas as historinhas apresentadas na sala tiveram um sentido muito grande para mim, pois me fizeram lembrar de algumas situações que já fiz e que já fizeram comigo. **Fizeram com que eu aprendesse com os meus erros, fizeram com que eu perdoasse as pessoas que já me fizeram mal, e que eu também me perdoasse**. Deus perdoou Judas, seu maior traidor, e quem seria eu para não perdoar alguém. As historinhas fizeram também que

eu me conhecesse mais e me compreendesse mais, e fez também, perceber que tudo em minha vida pode ter dois lados, e que sempre é possível escolher o jeito mais bonito para se viver. (Luana, 2ª série, ensino médio, 2010, grifo nosso).

Aprendi que a vida nos oferece vários momentos, por isso devemos aproveitá-los intensamente. Que o fato dela ser incerta, surpreende, não devemos nos abater, pois temos certeza que dentro de cada um há uma pessoa grande e guerreira, que vencerá obstáculos e ganhará a medalha da conquista. Devemos aproveitar todos os dias que Deus nos deu, esquecer as lembranças ruins, relembrar as boas, viver o presente e aguardar o futuro. E enquanto o tempo passa, vá pintando o seu quadro e orgulhe-se, não tema, todo mundo erra, comece novamente, repinte-o, e quando finalizar, poderá ver que você superou todos os obstáculos e continua de cabeça erguida. Para terminar meu trabalho, colocarei uma mensagem motivadora: "Agradeço à todos que estiveram do meu lado nos momentos que precisei de conforto." (Bruna, 2ª série, ensino médio, 2010).

Eu gostei bastante da Professora ter dado o portfólio sobre os pensamentos para refletir, porque é tipo de terapia, para melhorar o que pensamos ou deixamos de pensar sobre o mundo. É bom também para sermos mais pacientes, nada vem para a gente se não correremos atrás, cada coisa no seu limite, sem prejudicar ninguém. Esse trabalho me ajudou bastante a enxergar o mundo como ele é. (Maurício, 2ª série, ensino médio, 2010).

Foi muito interessante fazer este trabalho, porque me fez lembrar de situações, aprendi muito com as histórias que foram contadas na sala, **me expressei do jeito que eu queria**, me fez pensar sobre assuntos em que eu não havia pensado profundamente, **me fez aprender mais coisas sobre mim**. (Diana, 2ª série, ensino médio, 2010, grifo nosso).

Antes de realizar este portfólio eu buscava todas as coisas boas em minha vida, sempre fazendo o bem, cultivando positividade e achava que era muito. Depois que finalizei, parei... Refleti muito sobre a vida em geral, e notei que TODO O BEM nunca é demais, e melhorei muito o que já era bom, mudei meu conceito, melhorando minha Harmonia Familiar, minhas Amizades, meus Trabalhos, sempre melhorando, transformando, uma revolução de Pensamentos Bons, e passo isso para todos que fazem parte da minha vida. (Pedro, 3ª série, ensino médio, 2010. grifo do aluno),

Fazer o Portfólio foi incrível, pois descobri que sou capaz de ultrapassar meus limites, explorei minha imaginação, refleti sobre a vida e vi o quanto ela é bela. O problema é que o homem, aprendeu a dominar a natureza, antes de dominar a si mesmo e reconhecer seus conceitos e limites. Pois farei a diferença. Agradeço a Deus e a Margly pela oportunidade de me fazer enxergar o mundo com olhos encantadores... (Ana Beatriz, 3ª série, ensino médio, 2010).

Bem este portfólio para mim foi um mergulho no meu interno e acredito que

para todos também, pois é impossível não refletir fazendo as frases e vivências que a atividade pedia. Eu lamento muito que eu não tenha dado muita atenção ao portfólio no início porque quando fui fazer foi a mesma sensação que ler um bom livro. Então a minha conclusão sobre o portfólio de Biologia é que gostei muito e espero que tenha mais vezes esta atividade. (Rafaela, 1ª série, 2010).

Na postura de pesquisadora, verifico que a **atividade 1**, proposta e desenvolvida pela professora, fez o aluno pensar mais no outro e conhecer-se melhor. Verifica-se por intermédio dos relatos escritos no portfólio, pelos alunos, que na família, e mesmo na escola, eles não são instigados a ver o ser humano como um ser integral, e que as emoções ficam em segundo plano; além do predomínio do individualismo. A palavra perdão foi também muito mencionada nos escritos e relatos orais dos alunos, principalmente quando esses se referem às suas vivências (pessoal e social); para muitos jovens, perdoar é difícil, e que a mágoa deixa marcas.

Como se observa nos relatos citados, os jovens reconhecem a importância da reflexão sobre si mesmo, o outro, e o mundo; pretendem e/ou prometem pensar mais no outro, mas sabem que não é tarefa fácil.

Como pesquisadora, os dados obtidos na atividade 1, através dos instrumentos de coleta de dados (portfólio e observação participante) correspondem ao meu objetivo de pesquisa que é refletir sobre a possibilidade de ampliar a proposta do conteúdo programático de Biologia inserindo atividades que contribuam para a formação integral do ser, e respondem as duas primeiras questões de pesquisa. A verificação foi constatada através da postura (modo de pensar e agir) dos alunos, relatos/reflexões orais e registros nos portfólios, onde eles reconhecem a importância e a necessidade da reflexão, e de um olhar atento e direcionado sobre si mesmo, o outro, e o mundo.

As histórias proporcionam ensinamentos que nos orientam a respeito da complexidade da vida. De acordo com Diaz Bordenave e Pereira (2010, p. 41), “podemos notar que a ação de ensinar pode ser feita às vezes de maneira muito simples e espontânea, como o indígena que ensina seu filho a caçar”, porém, os autores afirmam,

O ensino consiste na resposta planejada às exigências naturais do processo de aprendizagem. Daí que mais importante é o professor acompanhar a aprendizagem do aluno que se concentrar demasiadamente no assunto a ser ensinado ou mesmo nas técnicas didáticas como tais. O ensino é visto como resultante de uma relação pessoal do professor com o aluno. (DIAZ BORDENAVE; PEREIRA, 2010, p. 56),

O aprendiz quando é instigado pelo professor a interagir com o outro no meio em que está inserido, e a questionar quando necessita compreender melhor, ele atua como um ser ativo na sua aprendizagem. Segundo Rios (2010, p. 55), "não se pensa o ensino desconectado de um contexto", e "a ação do professor servirá de referência para a ação dos alunos."

5.3 Análise dos blogs

O blog foi incluído nas atividades propostas pela professora-pesquisadora por ser considerado uma ferramenta de comunicação facilitadora para o ensino e aprendizagem na forma de ensinar, de aprender, de informar, de conhecer, de criar, de interagir e de compartilhar ações. Neste estudo, o blog foi um instrumento de coleta de dados presente nas atividades 2, 3 e 4, desenvolvidas com os alunos participantes da pesquisa.

Recordando as atividades 2, 3 e 4, podemos destacar que cada blog criado para as atividades sugerida pela professora teve um nome escolhido pelo próprio grupo, de preferência que traduzisse a sua proposta para a atividade desenvolvida. A utilização do blog pelos alunos, na visão da professora, teve a intenção de instigar a criatividade, a autonomia responsável, a crítica, a solidariedade, reflexões/comentários, a interação, e a pesquisa. Convém ressaltar que o propósito da professora foi alcançado, verificado por intermédio das postagens diversificadas no blog, como vídeos, entrevistas, fotos, poesias, pesquisas com temas de interesse dos alunos e relacionadas com atos humanitários, reflexões/comentários sobre os assuntos enfocados nas postagens, registros nos blogs das ações durante as visitas realizadas, e outros.

Formalmente, a professora acompanhou mensalmente o desenvolvimento dos projetos de cada turma, com o objetivo de observar a ação dos alunos, e auxiliá-los na sua prática. No final de cada bimestre, a professora reservou duas aulas de cada turma/série para discutir, e ouvir os alunos a respeito do processo vivenciado e dos conhecimentos adquiridos, além de sugestões e possíveis alterações nos procedimentos realizados. Os alunos das diversas turmas que realizaram essas atividades tiveram acesso aos endereços de todos os blogs criados, o que permitiu a interação entre todos os envolvidos no projeto.

Como já mencionado no capítulo anterior, o trabalho em grupo deve ser uma

produção coletiva, e que a divisão de tarefas não significa que cada membro do grupo deve se preocupar apenas com a tarefa que lhe foi indicada. A colaboração, a integração, respeito às diferenças e opiniões, são fatores determinantes para a qualidade do produto final. Conforme Serrão e Baleeiro (1999), a integração dos participantes permite formar a identidade do grupo, fundamental para se estabelecer regras básicas de relacionamento e convivência, para que um clima de respeito mútuo se instale. À medida que esse clima se estabelece, torna-se possível explorar a comunicação dentro do grupo, possibilitando trocas interpessoais, através das quais os padrões e normas de convivência são incorporados por todos os participantes, permitindo a escuta e a expressão dos pensamentos e das emoções.

A pedagogia de projetos (HERNÁNDEZ, 1998), permite que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que surgem durante o desenvolvimento do projeto. Nessa situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações, tomar decisões, trabalhar em grupo, e sendo assim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares. A mediação do professor é essencial, o aluno precisa sentir a presença do educador, que ouve, questiona e orienta; além de proporcionar a construção de conhecimento do aprendiz. Em relação aos conteúdos, a pedagogia de projetos (HERNÁNDEZ, 1998) leva em consideração a interdisciplinaridade (FAZENDA, 2003), pois o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo a criação de elos entre as diferentes áreas do conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem.

Lévy (1993, p. 7) afirma, “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática.” Verifica-se, que a utilização e a criação dos blogs, como instrumento de ensino e aprendizagem, fez com que os estudantes sentissem motivados a se expressar e a inovar com liberdade, o que possibilitou a socialização e a criatividade; é fundamental envolvermos os alunos em processos participativos, afetivos, que inspirem confiança.

Segundo Soares e Almeida (2005, p. 3),

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem.

Essa perspectiva é compatível com a busca por uma escola que seja um espaço de humanidade e de encontro pessoal, construindo “comunidades mútuas de alunos, envolvidos conjuntamente na resolução de problemas, na contribuição de todos para o processo de educação mútua.” (BRUNER, 1996, p.115). As expectativas de um jovem, hoje em dia, vão além do limite físico da sua escola, da sua cidade ou do seu país, quer se trate do horizonte cultural, social, pessoal ou profissional, é a escola fora da escola.

A internet possibilita a exploração de uma infinidade de assuntos, porém, se o estudante não tem um objetivo nessa busca ele pode ficar sem rumo; é indispensável a orientação do professor. “Tecnologias e conhecimentos integram-se para produzir novos conhecimentos que permitam compreender as problemáticas atuais e desenvolver projetos, em busca de alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania.” (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2005, p. 40).

Ao desenvolver projetos em sala de aula, é importante levantar problemáticas relacionadas com a realidade do aluno, cujas questões e temáticas em estudo partem do conhecimento que ele traz de seu contexto e buscam desenvolver investigações para construir um conhecimento científico que ajude este aluno a compreender o mundo e a conviver criticamente na sociedade. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2005, p. 40).

Menciono para a análise e discussão algumas das produções nos blogs realizadas pelos meus alunos. Será levado em conta o global das produções, e alguns casos em particular para exemplificar as argumentações da pesquisadora. Foram analisados pela pesquisadora-professora, 52 blogs, no período de 2010 e 2011. O número de componentes por blog foi variado; essa particularidade não teve influência na análise da pesquisadora. Enfatizo que as escolhas das produções dos alunos, seja por intermédio de relatos escritos ou posts nos blogs, tiveram a intenção de destacar relatos/reflexões com manifestações e características diferenciadas, divulgação e socialização das ideias e práticas, pesquisas, e ações humanitárias (arrecadação de alimentos e brinquedos, confecção de produtos com saquinhos de absorventes íntimo feminino, voluntariado, etc).

Para maior esclarecimento dos procedimentos e dados obtidos na pesquisa, através do blog, instrumento predominante de coleta de dados das atividades 2, 3 e 4 apresento um quadro mostrando um panorama geral da situação apresentada.

Pesquisa etnográfica	Tem como característica focar o comportamento social do sujeito no seu cenário cotidiano, por intermédio de dados qualitativos obtidos a partir das observações e interpretações, feitas no contexto da totalidade das interações humanas (MOREIRA; CALEFFE, 2006).
Apresentação das atividades 2, 3 e 4	Postagens no blog
Instrumento de coleta de dados predominante nas atividades 2, 3 e 4	Blogs
Instrumento de coleta de dados concomitante com o blog no desenvolvimento das atividades 2, 3 e 4	Observação e pesquisa participantes
A utilização do blog no desenvolvimento das atividades 2, 3 e 4	O blog foi incluído nessas atividades por ser considerado uma ferramenta facilitadora para o ensino e aprendizagem na forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de criar, de interagir e de compartilhar ações.
Quantidade de blogs analisados pela pesquisadora	52 blogs – atividades desenvolvidas no 2º semestre do ano de 2010; e no ano letivo de 2011
Quantidade de alunos por grupo na formação de cada blog	Variável (não foi determinado), o que prevaleceu foi a afinidade entre os alunos, inclusive entre alunos de turma/série diferentes
Anotações dos registros dos dados obtidos das atividades 2, 3 e 4 pela pesquisadora (relatos orais ou através das postagens nos blogs)	Caderno de apontamentos e/ou notebook
Temática desenvolvida nas atividades 2, 3 e 4	Temas relacionados com o cotidiano do aluno e tendo como foco os valores humanos. Destaca-se: vida, criança, sexualidade, idoso, amizade, consciência ecológica, reciclagem, solidariedade, preconceito, etc.
As atividades 2, 3 e 4 na visão da professora, ou seja, os objetivos das atividades propostas e desenvolvidas	Intenção de instigar o aluno para a criatividade, a autonomia responsável, a crítica, a solidariedade, reflexões/comentários, a interação, e a pesquisa.
Questão de pesquisa relacionada com as atividades 2, 3 e 4	A terceira questão de pesquisa: Como perceber se as ações solidárias e humanizadoras estão acontecendo?
As atividades 2, 3 e 4 na visão da pesquisadora	Observar as ações dos alunos e os caminhos atingidos pelas atividades desenvolvidas neste estudo. E assim, refletir sobre a possibilidade de ampliar a proposta do conteúdo programático de Biologia inserindo atividades que contribuam para a formação integral do ser.
Como a pesquisadora verificou a sua intenção no desenvolvimento das atividades 2, 3 e 4	A tomada de decisão por parte dos alunos em relação às atividades propostas foi um ponto importante para o desenvolvimento pessoal e social, que foram observadas por intermédio das posturas (modo de pensar e agir) dos alunos e das postagens diversificadas nos blogs, como vídeos, entrevistas, fotos, poesias, pesquisas com temas de interesse dos alunos e relacionadas com atos humanitários, reflexões/comentários sobre os assuntos enfocados nas postagens, registros nos blogs

	das visitas realizadas em asilos e instituições beneficentes, e outros.
Critérios de escolha (seleção) das produções apresentadas como amostragem – critérios da pesquisadora	Intenção de destacar relatos/reflexões com características distintas na sua forma de expressão, divulgação e socialização das ideias e práticas, pesquisas e ações humanitárias (arrecadação de alimentos e brinquedos, confecção de produtos com saquinhos de absorventes íntimo feminino, voluntariado; etc). Os relatos/reflexões pelos alunos foram manifestos tanto por relatórios impressos, como através das postagens nos blogs.
Acesso aos endereços dos blogs criados pelos alunos	Os alunos das diversas turmas, que realizaram essas atividades, tiveram acesso aos endereços de todos os blogs criados por intermédio da professora e do site da escola; o que permitiu a interação entre todos os envolvidos no projeto (alunos, professores, equipe gestora, pais, amigos, voluntários, etc)
Endereços dos blogs criados pelos alunos e estagiárias	Ver anexo B
Análise dos blogs pela professora-pesquisadora	Mensalmente a professora acompanhou o desenvolvimento dos projetos/blogs de cada turma, com o objetivo de observar a ação dos alunos, e aprimorar a sua prática; esse acompanhamento foi através dos blogs e diálogo informal com os alunos de cada grupo (observação e pesquisa participantes)
Observação da pesquisadora	Mesmo, após o término anual das atividades propostas pela professora, muitos alunos continuaram espontaneamente a registrar comentários, sugestões, textos e compartilhando vivências e experiências nos blogs, como uma extensão das práticas propostas.

Quadro 3 - Panorama geral das atividades 2, 3 e 4, tendo como instrumento principal de coleta de dados o blog.

Destaco também, alguns comentários de alunos/grupos no que diz respeito à produção nos blogs; os comentários foram expressos por escrito, por meio de relatórios, entregues à professora.

Aprendemos e temos a certeza de ter ensinado à várias pessoas com nosso blog. Esperamos que as pessoas se conscientizem que algo tem de mudar na sociedade, e em nós mesmos. **Não podemos esperar do mundo a mudança que nós mesmos não fazemos.** (1ª série, ensino médio, blog "O melhor dia é hoje" - <http://omelhordiahoje.blogspot.com.br/>, grifo nosso).

Foi muito importante esse dia de debate, 03/11/2010, porque os alunos da classe refletiram sobre a importância do afeto; da solidariedade; da arte de lidar, aprender e ouvir as pessoas. Ao visitar nosso blog as pessoas encontrarão assuntos relacionados com a vida. Foi com grande prazer que criamos o blog, ele marcará o ano de 2010, fechando com chave de ouro o

nosso último ano do ensino médio. (3ª série, ensino médio, 2010, blog "Vida: uma caixinha de surpresa" - <http://vejaestacaixinha.blogspot.com>).

Os alunos citam que no blog, "Vida: uma caixinha de surpresa" (<http://vejaestacaixinha.blogspot.com.br/>), o tema central é: "Vida", tendo como destaque: a biodiversidade, a sustentabilidade, pessoas especiais, qualidade de vida, sentimentos, solidariedade. Conforme relato dos alunos, a maioria das postagens teve como fonte de pesquisa sites diversos e arquivos pessoais com textos, imagens e vídeos. O objetivo principal desse blog é a valorização da vida. Os componentes desse grupo tiveram envolvimento na criação e produção do blog; manifestaram oralmente, por diversas vezes, a importância dessa atividade para suas vidas, no que diz respeito à consciência planetária e aos valores humanos. "Um planeta vivo requer de nós uma consciência e uma cidadania planetárias, isto é, reconhecermos que somos parte da Terra e que podemos viver com ela em harmonia – participando do seu devir – ou podemos perecer com a sua destruição." (GADOTTI, 2000, p. 64).



Figura 12 - "Vida: uma caixinha de surpresa" (<http://vejaestacaixinha.blogspot.com>) . Nota-se que na página principal do post há o objetivo do blog; e no canto direito da tela a mensagem da semana.

Post significa: "ato de publicar uma informação num blog. O post é uma informação em forma de texto, vídeo, imagem ou áudio de qualquer tamanho." (GOMES, 2011, p. 102).

Observa-se no canto direito da página principal do blog "Vida: uma caixinha de surpresa", a mensagem da semana; a cada semana, um dos componentes do grupo, fica responsável pela mensagem. "A mesma realidade pode ser vista de

várias maneiras, só depende do ângulo que escolhemos para observá-la. Para que sua vida se transforme, escolha sempre ver seus familiares sob um ângulo positivo." (<<http://vejaestacaixinha.blogspot.com>>). Cabe salientar, que nesse blog os jovens compartilham experiências e vivências; inclusive houve registros com fotos e vídeos, de eventos ocorridos na escola. Um dos participantes do grupo voluntário, "Terapia do Riso", que atua na cidade de Sorocaba, esteve presente na escola à convite da professora-pesquisadora e da coordenadora, em função das atividades desenvolvidas. Os alunos das turmas da 3ª série, ensino médio, participaram da palestra e se comoveram com o gesto solidário e voluntário do grupo "Terapia do Riso". "Para nós, o RISO é mais que um excelente remédio; é algo mágico, desarma as pessoas, facilita o comportamento amigável e, além de tudo, cria um laço harmonioso entre elas." (<<http://vejaestacaixinha.blogspot.com>>).

O post (figura 13) evidencia que os alunos registraram nos blogs as atividades desenvolvidas na escola e outras; compartilhando suas vivências e experiências, e assim, divulgando e socializando as práticas pedagógicas.



Figura 13 – "Projeto Sustentabilidade". Post integrante do blog "Vida: uma caixinha de surpresa" (<http://vejaestacaixinha.blogspot.com>). Observa-se no post que os componentes do blog registraram uma das atividades desenvolvidas na escola; fizeram questão de citar os nomes da professora e da coordenadora da escola, e o dia do evento.

Outro blog que destaco para a análise e discussão é: "Lar Doce Lar...", que retrata principalmente as crianças abandonadas e sem lar.

Somos um grupo de estudantes do Terceiro ano do Ensino Médio que, como trabalho de escola e curiosidade de vida, decidimos criar esse blog para compartilhar um pouco mais sobre a vida de diversas crianças que são abrigadas na Casa do Menor. Você irá encontrar reportagens, pesquisas, fotos, depoimentos e enfim, vários materiais para ficarem sabendo um pouco mais sobre esse mundo que não estamos acostumados a vivenciar. (3ª série, ensino médio, blog "Lar Doce Lar..." - <http://lar-docelar2.blogspot.com>).

O blog "Lar Doce Lar...", divulga as ações do grupo e faz postagens enfocando as necessidades, cuidados e a inocência das crianças. Menciono as campanhas virtuais e presenciais, que o grupo fez para arrecadar alimentos, agasalhos, doces e brinquedos para as crianças carentes. Nas postagens, o grupo agradece a colaboração das pessoas (figuras 14 e 17), e publica fotos dos componentes do grupo embalando alimentos, doces, brinquedos, e agasalhos (figura 15); além da foto do carro cheio de embalagens (figura 16). "O dinheiro pode comprar muitas coisas, mas o SORRISO de uma criança não tem preço." (figura 17). É evidente nas publicações do blog "Lar Doce Lar...", a preocupação dos jovens com as crianças. Nas reflexões do grupo, eles citam a alegria, a pureza, e o futuro das crianças; mas não deixam de salientar, que toda criança merece uma família acolhedora e amorosa. O grupo demonstra através das suas ações e publicações no blog "Lar Doce Lar...", a solidariedade, o voluntariado, e a sensibilidade em ajudar o próximo, nesse caso, o foco foi a criança. "Resolvemos abordar esse tema para mostrar como é a vida das crianças abandonadas, aliás, lembrar que elas existem, acordar nossa sociedade para poderem fazer alguma coisa, melhorando a situação de vida de cada uma." (3ª série, ensino médio, blog "Lar Doce Lar...").

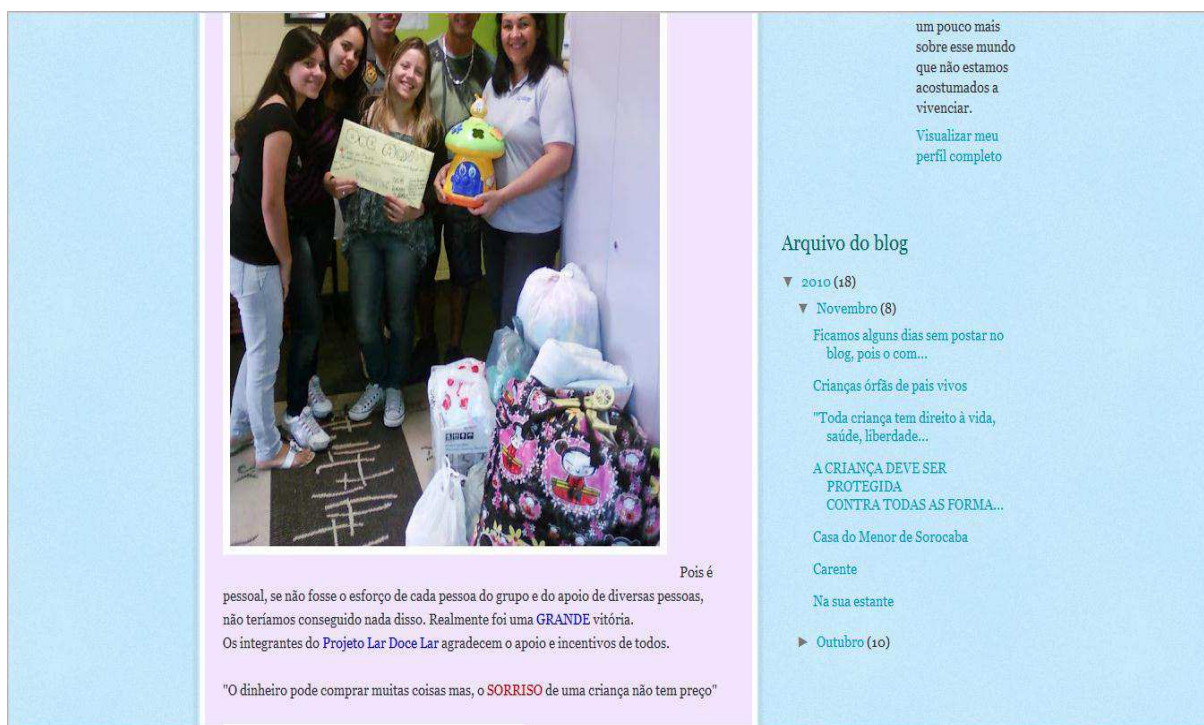


Figura 14 – “Entrega dos produtos arrecadados para uma instituição beneficente”. O grupo agradece o apoio, o incentivo e a colaboração das pessoas na arrecadação de alimentos, agasalhos, doces e brinquedos para as crianças carentes. O post registra a entrega desses produtos para uma instituição beneficente. A escolha da instituição foi feita pelos próprios alunos que coordenaram e tiveram a iniciativa da campanha. Blog “Lar Doce Lar...” (<http://lar-docelar2.blogspot.com>).

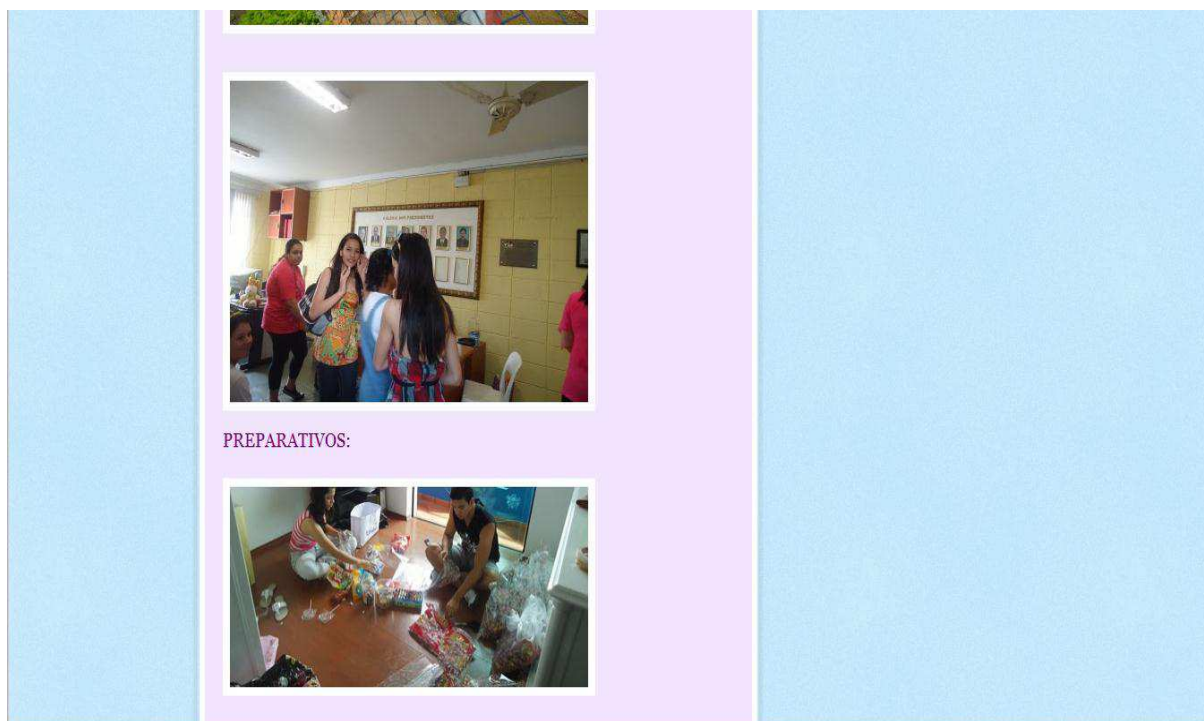


Figura 15 – “Preparativos”. O grupo publica fotos dos componentes do grupo embalando alimentos, doces, brinquedos e agasalhos; e dos preparativos para a entrega dos produtos arrecadados para uma instituição beneficente. Post integrante do blog “Lar Doce Lar...” (<http://lar-docelar2.blogspot.com>).



Figura 16 – “Porta malas do carro lotado”. Post mostrando a foto do carro cheio de embalagens (alimentos, doces, brinquedos e agasalhos), que foram doados para uma instituição beneficente. Blog “Lar Doce Lar... - <http://lar-docelar2.blogspot.com>.



Figura 17 – “Nosso muito, muito obrigado!!”. O grupo agradece novamente a colaboração das pessoas, e agora por intermédio do sorriso de uma criança. Post integrante do blog “Lar Doce Lar... - <http://lar-docelar2.blogspot.com>.



Figura 18 – “Crianças precisam de um lar”. Neste post o grupo quer reforçar a importância de um lar para as crianças. Post integrante do blog “Lar Doce Lar” - <http://lar-docelar2.blogspot.com>.

O terceiro blog aqui mencionado, “Jovem Voluntário” (<http://jovem-voluntario.blogspot.com.br>), enfoca o trabalho voluntário, e as postagens baseiam-se nas atividades realizadas pelos cinco componentes do grupo. O próprio grupo, “Jovem Voluntário”, teve a iniciativa de desenvolver essa ação solidária, o voluntariado. Três dos alunos que participaram do grupo “Jovem Voluntário” moram na cidade de Araçoiaba da Serra, cidade vizinha de Sorocaba, e por isso tiveram a iniciativa de serem voluntários na sua cidade natal. Conforme relato oral para a professora-pesquisadora, os alunos foram voluntários em uma escola de Araçoiaba da Serra, no Programa Escola da Família. Destaco que o Programa Escola da Família é um programa social do governo do Estado de São Paulo, e proporciona a abertura de escolas da Rede Estadual de Ensino, aos finais de semana, com o objetivo de criar uma cultura da paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de seus participantes.

Os alunos do grupo “Jovem Voluntário” participaram como voluntários de várias atividades oferecidas na unidade escolar de Araçoiaba da Serra. Entre as atividades que esses jovens desenvolveram destacam-se: artesanatos, aulas de axé, basquete e de ballet clássico (figura 20), campeonatos de futebol (figura 21), etc. Uma das alunas do grupo comentou com a professora-pesquisadora o seu entusiasmo, a alegria, e felicidade que estava sentindo na realização do trabalho voluntário; e sendo assim, a professora pediu que a aluna relatasse no blog do

grupo os seus sentimentos como voluntária (figura 22).

Observa-se no blog “Jovem Voluntário”, que o grupo fez a divulgação e a socialização das suas atividades desenvolvidas em várias postagens (figuras 19, 20, 21). Na visão da pesquisadora, a tomada de decisão por parte dos alunos desse grupo foi um ponto importante para o desenvolvimento pessoal e social, que foram observadas por intermédio das postagens diversificadas no blog, como: reflexões/comentários sobre os assuntos enfocados nas postagens; registro no blog das ações durante as atividades desenvolvidas, etc. Convém ressaltar que uma das alunas, componente do grupo “Jovem Voluntário”, mesmo após o término das atividades propostas 2, 3 e 4, continua fazendo trabalhos voluntários; atualmente, ajuda crianças deficientes que fazem aulas de montaria em um haras (local apropriado para hospedar, tratar e treinar as mais variadas raças de cavalos, e disponibiliza aulas de montaria e hipismo).



Figura 19 – “Divulgação”. Os alunos integrantes do grupo “Jovem Voluntário” espalharam pelo pátio da escola cartazes divulgando e enfatizando o voluntariado, entre eles: Voluntário, o que você sabe fazer?; Repasse seu conhecimento, seja voluntário! Post integrante do blog “Jovem Voluntário” - (<http://jovem-voluntario.blogspot.com.br>).



Figura 20 – “Ballet”. Este post divulga o dia da semana, o nome das professoras, e o horário das aulas de ballet clássico. Detalhe: a foto das sapatilhas é de uma das voluntárias (aluna e participante do grupo “Jovem Voluntário”). Post integrante do blog “Jovem Voluntário” (<http://jovem-voluntario.blogspot.com.br>).



Figura 21 – “Campeonato de futebol masculino”. O post divulga fotos do campeonato de futebol masculino; alunos voluntários foram os técnicos dos times organizados. Post integrante do blog “Jovem Voluntário” (<http://jovem-voluntario.blogspot.com.br>).



Figura 22 – “Existe uma palavra para descrever?”. O post relata o que a aluna, componente do grupo “Jovem Voluntário”, sente em ser voluntária. Post integrante do blog “Jovem Voluntário” (<http://jovem-voluntario.blogspot.com.br>).

O blog “Retrato da vida” tem uma característica peculiar, as postagens consistem na publicação de fotos com comentários, reflexões, e poesias. Esse blog tem apenas duas jovens como componentes, e as imagens são fotografadas por elas. “Retrato da vida”, representa o cotidiano das jovens, e elas têm como objetivo retratar o que muitas pessoas não observam, embora as imagens estejam visíveis aos nossos olhos. Apesar da singeleza das fotos, as garotas discutem temas pertinentes ao mundo contemporâneo, como preconceito, racismo, consciência ecológica, vida, idoso, amizade, natureza, criança, trabalho, educação escolar e familiar. É conveniente mencionar que as alunas que criaram e elaboraram o blog “Retrato da vida”, não se destacavam nas atividades escolares, porém, as jovens surpreenderam os professores e colegas de classe na produção do blog. Houve muito envolvimento por parte das estudantes, que conseguiram se expressar e criar com autonomia; a fotografia deu vazão à criatividade e à expressão. Para Gardner (1995), cada educando tem as suas habilidades e competências, o que nos diferencia um do outro, considerando as múltiplas inteligências e o estímulo do meio no qual estamos inseridos.



Figura 23 – “Trabalho digno sim!” - Post integrante do blog “Retrato da vida” (<http://paollieoliveiraa.blogspot.com>)

A foto (figura 23) com o título “Trabalho digno sim!”, retrata um catador de papelão que à noite estava trabalhando nas ruas de Sorocaba. As jovens pediram para fotografar o trabalhador, e esse aceitou sorrindo e fez pose.



Figura 24 – “Pare”. Post integrante do blog “Retrato da vida” (<http://paollieoliveiraa.blogspot.com>).

No post da figura 24, as jovens querem chamar a atenção das pessoas para as ações de destruição, preconceito, violência, e outros; o mundo precisa de respeito, solidariedade e ações humanitárias. De acordo com Balieiro (2010, p. 54, grifo da autora),

Preocupadas com a onda crescente e descontrolada de violência que direta ou indiretamente dizima seres humanos, organizações internacionais lançam consensualmente, movimentos visando à *humanização dos povos* e, sem representar ideologias religiosas, apostam no *amor e na solidariedade*, como alternativas eficientes para a realização desse intento.



Figura 25 – “Todos contra o racismo”. Post integrante do blog “Retrato da vida” (<http://paollieoliveiraa.blogspot.com>).

As mãos da foto (figura 25), “Todos contra o Racismo”, são das autoras do blog “Retratos da vida”. Apesar da postagem ter um texto que comenta sobre o racismo, a foto por si só dá a sua mensagem; a imagem tem uma linguagem peculiar. “A imagem está em nossa vida, faz parte de nosso dia a dia e necessitamos dela como forma especial de compreensão e de conhecimento do mundo que nos cerca. Mas precisamos de uma educação para o convívio com a imagem.” (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2005, p. 107). A escola pode contribuir para que os jovens desenvolvam a competência de analisar, compreender e interpretar de forma crítica a grande quantidade de imagens à qual estão expostos.

A terceira questão de pesquisa: **Como perceber se as ações solidárias e humanizadoras estão acontecendo?** está relacionada com as atividades 2, 3 e 4, propostas e desenvolvidas pela professora-pesquisadora; os instrumentos de coleta de dados utilizados nessas atividades foram o blog e a observação e pesquisa participantes.

Convém ressaltar que o objetivo das atividades 2, 3 e 4 na visão da professora foi de instigar o aluno para a criatividade, a autonomia responsável, a crítica, a solidariedade, reflexões/comentários, a interação, e a pesquisa. Porém, a

intenção da pesquisadora foi observar as ações dos alunos e os caminhos atingidos pelas atividades desenvolvidas neste estudo; e assim, refletir sobre a possibilidade de ampliar a proposta do conteúdo programático de Biologia inserindo atividades que contribuam para a formação integral do ser. A observação da pesquisadora ocorreu por intermédio das posturas (modo de pensar e agir) dos alunos, e das postagens diversificadas nos blogs, como vídeos, entrevistas, fotos, poesias, pesquisas com temas de interesse dos alunos e relacionadas com atos humanitários, reflexões/comentários sobre os assuntos enfocados nas postagens, registros nos blogs das visitas realizadas em asilos e instituições beneficentes, e outros.

É oportuno lembrar que as atividades desenvolvidas neste estudo se completam. A atividade 3 foi realizada no segundo ano deste estudo, 2011, com início em março e término em novembro. Um dos objetivos da professora-pesquisadora, por intermédio dessa atividade, foi sensibilizar o jovem a ter atitudes humanitárias através da sustentabilidade. Conforme Gadotti (2000), a sustentabilidade não tem a ver apenas com a biologia, a economia e a ecologia, tem a ver com a relação que mantemos com nós mesmos, com os outros e com a natureza.

Lembrando, a **atividade 3** teve como proposta: guardar, recolher e utilizar os saquinhos plásticos, que acondicionam individualmente cada absorvente íntimo feminino, para a confecção de produtos duráveis, como forro de cama, trocador de bebê, babador para bebê, sacola de maternidade, toca de banho, avental, e outros. A professora solicitou que o relato de todas as ações ocorridas durante o projeto, como guardar, recolher, divulgar, conscientizar, e utilizar os "saquinhos de absorventes" fossem feitas no blog, por ser uma ferramenta facilitadora para o ensino e aprendizagem. Essa atividade não se restringiu apenas para as garotas, os garotos também tiveram participação ativa na criação do blog; na divulgação, coleta e conscientização do reaproveitamento das embalagens plásticas. Um dos objetivos, determinado em conjunto com a professora e os próprios alunos participantes, foi arrumar parceiros fora da escola, como ongs (organizações não governamentais), instituições privadas ou públicas, e pessoas voluntárias, para a divulgação, conscientização e confecção dos produtos que utilizam os "saquinhos de absorventes".

Durante o desenvolvimento da atividade 3, que envolve os "saquinhos de

absorventes”, muitas foram as pesquisas realizadas pelos alunos envolvendo as embalagens plásticas. Ao observar e analisar os blogs nota-se que os alunos tiveram critérios para as escolhas das pesquisas e as formas de conscientização. Muitos dos alunos redigiram textos conscientizando e alertando as pessoas da importância do ato solidário e sustentável. Alguns blogs relataram alguns cálculos relacionados com a quantidade de plásticos, dos “saquinhos de absorventes”, jogados no lixo.

terça-feira, 31 de maio de 2011

[Para se pensar !!!](#)

Baseado em um ciclo de 5 dias, uma mulher gasta 30 saquinhos por mês e por ano 360

1 Kg = 1000 saquinhos

Então 100 mulheres produzem 36 000 saquinhos por ano.

Imagine o tamanho do volume desses saquinhos sendo que são 36 kg de plástico ao ano espalhados em todos os lugares e poluindo o nosso planeta. Temos que ter consciência de que estamos fazendo nossa parte e ajudando a reciclar o plástico ,e assim , melhorando pelo menos um pouco essa situação degradante.

Figura 26 – Para se pensar!!!. Post do blog RPA – Recicle o plástico de seu absorvente (<<http://projetorpa.blogspot.com>>).



Figura 27 – “Meta Social – Biologia do Amor” (<<http://www.meta-social.blogspot.com>>). Nota-se que na página principal do post estão os links: Andamento do Projeto, Novidades, Papo Reto...Você ligado na sexualidade, Pedrinhas no caminho, Produção dos materiais – Equipe de costura, Psicologia, Solidariedade, Tudo sobre reciclagem.

O blog "Meta Social – Biologia do Amor" merece destaque pelas postagens, temas, campanhas, e envolvimento nas atividades propostas. Esse blog pertence à uma das turmas da 3ª série do ensino médio, envolvendo todos os alunos da classe. Deve-se salientar que apesar do blog envolver todos os alunos da classe, nem todos tiveram empenho; o interessante desse grupo é que não havia cobranças da professora na realização do blog, e mesmo assim, nota-se um grande comprometimento por parte de alguns alunos. O blog apresenta os seguintes links: Andamento do projeto; Novidades; Papo reto...Você ligado na sexualidade; Pedrinhas no caminho; Produção dos Materiais – Equipe de costura; Psicologia; Solidariedade; Tudo sobre reciclagem.

Destaco algumas postagens nos blogs que fizeram referência à atividade 3, envolvendo os saquinhos de absorventes.



Figura 28 – "Divulgação feita nas salas de aulas". Post do blog "Meta Social – Biologia do Amor" (<<http://www.meta-social.blogspot.com>>). O post mostra as alunas do ensino médio fazendo a divulgação da coleta de saquinhos de absorventes íntimo feminino nas salas de aula, para alunos do ensino fundamental e médio.

Os alunos participantes do blog "Meta Social – Biologia do Amor" no desenvolvimento da atividade 3, apresentaram como proposta do grupo a realização de uma campanha para a arrecadação de saquinhos de absorventes, e consequentemente, a confecção de produtos duráveis. A divulgação da campanha de coleta dos saquinhos de absorventes, iniciou se primeiramente na escola onde os

alunos foram informados sobre o projeto; as jovens foram de sala em sala, no período da manhã e da tarde. A direção, além de autorizar a divulgação da campanha, apoiou e incentivou a ação das jovens. Após a autorização, as jovens confeccionaram uma caixa coletora que ficou no banheiro feminino da escola. Uma outra caixa coletora de saquinhos de absorventes foi colocada em um dos postos de saúde próximo da escola; as alunas ficaram eufóricas com a autorização dada pela direção do posto de saúde.

As estagiárias de Biologia, ao verem a iniciativa das alunas do ensino médio, na divulgação da campanha de coleta dos saquinhos de absorvente, decidiram colocar uma caixa coletora no banheiro feminino da universidade que estudam, a Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba (UFSCAR - Sorocaba). Os saquinhos recolhidos durante um mês de coleta foi entregue às alunas da 3ª série participantes do blog "Meta Social – Biologia do Amor". A quantidade de saquinhos foi em torno de 250 unidades. As estagiárias relataram que a maioria das estudantes da UFSCAR - Sorocaba, desconheciam a utilidade dos saquinhos, e que jamais imaginavam participar de uma campanha dessas; acharam importante o objetivo da campanha que visa a consciência ecológica.



Figura 29 – "Conferindo a caixa coletora no WC feminino". Post mostrando a caixa coletora aberta, e com os saquinhos de absorvente íntimo feminino arrecadados. A caixa coletora ficou no banheiro feminino da escola por 15 dias. Post do blog "Meta Social – Biologia do Amor" (<<http://www.meta-social.blogspot.com>>).

A professora-pesquisadora observou a reação das jovens, desde a colocação da caixa coletora no banheiro até a sua abertura; a alegria das jovens foi contagiante ao abrirem a caixa coletora com os saquinhos de absorventes. A arrecadação dos saquinhos de absorvente no período de 15 dias, foi em torno de 300 unidades; as alunas ficaram surpresas com a contribuição. No blog, após a abertura da caixa coletora, teve uma postagem agradecendo a colaboração de todos, e fotos mostrando a caixa coletora aberta com os saquinhos arrecadados. No post onde as jovens do blog "Meta Social - Biologia do Amor" conferem a caixa coletora com os saquinhos de absorventes elas relataram: "Exatamente 15 dias após a colocação da caixa coletora no banheiro feminino, foi chegada a hora de conferirmos o quanto nosso trabalho frutificou, ou seja, ver o quanto as pessoas foram tocadas, e prosperar mais uma vez a maior das virtudes: O Amor..."



Figura 30 – "Quantidade de saquinhos arrecadados". Post divulgando a quantidade de saquinhos arrecadados pelo grupo; após a colocação da caixa coletora no banheiro feminino da escola. Post do blog "Meta Social – Biologia do Amor" (<<http://www.meta-social.blogspot.com>>).

Na figura 30, o post mostra os saquinhos arrecadados pelo grupo "Meta Social – Biologia do Amor", para que todos que participaram da campanha vejam o resultado. Durante o ano letivo de 2011, outras caixas coletoras foram colocadas no banheiro feminino. Infelizmente houve um pequeno aborrecimento durante a campanha, alguma pessoa, não se sabe quem, colocou absorvente sujo na caixa de coleta; destaque que nos finais de semana a escola fica aberta para a comunidade. A

coordenadora da escola foi de sala em sala comentar o ocorrido, mas nada foi apurado; mesmo assim o grupo não desistiu da coleta. É importante ressaltar que os saquinhos de absorventes arrecadados na escola, eram distribuídos para outros grupos de alunos, quando necessário e solicitado.

terça-feira, 12 de julho de 2011
[Contato com as empresas de absorventes](#)

Temos uma novidade gente!
 Acabamos de entrar em contato com os três maiores fabricantes de absorventes: **Always**, **Intimus** e **Sempre Livre** e explicamos a finalidade do nosso projeto e pedimos a colaboração deles, pois toda indústria possui Controle de Qualidade onde provavelmente os materiais com eventuais defeitos são rejeitados e eles poderiam fornecer esses materiais para dar continuidade no nosso projeto.. Estamos aguardando ansiosos o contato de qualquer um deles.

Postado por [metasocial](#) às [18:11](#)

Figura 31 – Contato com as empresas de absorventes. O post mostra a iniciativa dos integrantes do blog ao entrarem em contato com os fabricantes de absorventes. Post do blog “Meta Social – Biologia do Amor” (<<http://www.meta-social.blogspot.com>>).

segunda-feira, 22 de agosto de 2011

[E estamos indo](#)

Oi gente..há alguns dias atrás postei que eu (a aluna Camila) havia conseguido uma máquina de costura doada pela Associação São Vicente de Paula...

Bom,peço desculpas pela demora de postar algo a respeito do projeto,estava com tempo meio corrido, um pouco, mas enfim,tenho duas boas notícias pra dar:

1ª: Dia 13/08 Aprendi a costurar na máquina (o que até então eu não sabia), um tio meu me ensinou e em breve postarei as fotos aqui também.

2ª: Hoje(22/08) Comprei os aviamentos para costurar o nosso trocador de fralda..espero que tudo corra bem !!

Obs: Em breve postarei as fotos da máquina e se possível eu costurando nela.

Postado por [metasocial](#) às [11:19](#)

Figura 32 – “E estamos indo”. O post tem o objetivo de esclarecer as ações dos componentes do blog em relação ao projeto desenvolvido por eles. Post do blog “Meta Social – Biologia do Amor” (<<http://www.meta-social.blogspot.com>>).

sábado, 2 de julho de 2011

Absorvente ecológico : uma boa ideia ou não?

Há algum tempo andei pesquisando na internet, se haviam mais pessoas que pensavam sobre o plástico do absorvente e os prejuízos que ele causa, mais precisamente, pesquisei se haviam mais pessoas com o mesmo objetivo do Projeto RPA.

O mais próximo que consegui, foi esse absorvente ecológico. Sim, é um paninho grosso ou fino (depende do fluxo menstrual) que você usa para substituir o tradicional absorvente.

É uma ótima ideia, porém...você tem que lavá-lo todos os dias para usar (eca!), ou seja, voltaríamos ao tempo das nossas avós

Não estou criticando a ideia desse absorvente ecológico, pois é um modo de sustentabilidade. Mas prefiro mil vezes o nosso projeto

Um ideia que a nossa professora de biologia deu, é de ao invés do plástico ser a embalagem do absorvente, poderia ser trocado por um papel, pois demora muito menos tempo para decompor e a natureza agradecerá

Enquanto nenhum fabricante de absorventes tiver essa ideia, continuaremos com o nosso projeto :)

Pense corretamente. Recicle

Postado por - às [07:31](#)

Figura 33 – Absorvente ecológico: uma boa ideia ou não? O post fez sugestões de absorvente ecológico. Post do blog RPA – Recicle o plástico de seu absorvente (<<http://projettorpa.blogspot.com>>).

Em geral, os blogs participantes da atividade 3, registraram as suas ações, sugestões e impressões em relação a tarefa desenvolvida. Um dos grupos, "RPA - Recicle o plástico do seu absorvente", sugere, depois de pesquisas na internet, um absorvente ecológico. Houve muitos comentários entre os alunos que leram o post. A aluna que fez a postagem menciona que não critica a ideia proposta, porém, afirma que voltaríamos ao tempo das nossas avós.



Figura 34 – “Projeto RPA”. Nota-se que na página principal do post estão os links: Início, Sexta Íntima, Curiosidades, Projeto RPA, Solidariedade. Post do blog RPA – Recicle o plástico de seu absorvente (<<http://projektorpa.blogspot.com>>).



Figura 35 – “Trocador de bebê”. O post mostra um trocador de bebê confeccionado com saquinhos de absorventes íntimo feminino. Post do blog RPA – Recicle o plástico de seu absorvente (<<http://projektorpa.blogspot.com>>).

A foto (figura 35) é de um trocador de bebê, confeccionado pela avó de uma das alunas participantes do blog “RPA – Recicle o plástico do seu absorvente”; nesse blog há várias fotos de produtos confeccionados. A proposta desse post é mostrar para as pessoas o que se pode fazer com os saquinhos de absorventes.

Com criatividade o saquinho de absorvente torna-se um produto durável e bonito. As cores do saquinhos são variáveis, o que possibilita várias combinações, além da utilização de outros tecidos como a renda. Várias alunas relataram para a professora-pesquisadora, "Agora, quando vou comprar absorventes, escolho pela cor." O envolvimento entre os alunos para a arrecadação dos saquinhos foi muito grande, inclusive destaca-se a arrecadação por intermédio dos garotos da escola; pediram para as mães, irmãs e namoradas.



Figura 36 – “Vó Maria Helena costurando os trocadores de bebê”. O post tem a intenção de mostrar uma das voluntárias do projeto RPA na confecção de trocadores de bebê com os saquinhos de absorventes íntimo feminino. Post do blog RPA – Recicle o plástico de seu absorvente (<<http://projektorpa.blogspot.com>>).

O post (figura 36) retrata a foto da avó de uma das alunas do blog “RPA”. É conveniente citar que muitas alunas, aprenderam a costurar com as avós e mães com a intenção e a finalidade de confeccionarem os produtos utilizando os saquinhos de absorventes. Muitas jovens declaram que acharam muito difícil costurar, e que a partir de agora, valorizam mais as pessoas que costuram; ressaltaram a paciência das avós e mães para ensinar a costurar. Nesse ato de aprender a costurar, as jovens reconheceram o valor de um trabalho manual e voluntário. No post acima, a palavra **solidariedade** está grifada; a jovem que fez a postagem quer chamar a atenção para o ato solidário que o grupo está desenvolvendo.

"Para muitas pessoas é um projeto simples que não tem fundamento. Mas além de reciclar, estamos fazendo outra coisa muito importante **solidariedade**. Porque iremos ajudar pessoas que nem conhecemos, e isso sim, é a verdadeira solidariedade." (<<http://projetorpa.blogspot.com>>, grifo da autora).

sábado, 12 de novembro de 2011

Mais um ano se passou...

Está chegando ao fim do nosso ano e com isso o projeto também. Hoje irei levar os trocadores feitos com os saquinhos de absorvente lá no SEFIF(Sociedade Espírita Filantrópica Irmã Francisca) onde usarão para acrescentar no enxoval das famílias que eles atendem. Agradecemos a todos que fizeram desse projeto possível, como a Professora Margly, o pessoal do centro espírita, aos alunos envolvidos na arrecadação e na costura, inclusive os colaboradores de tudo. Obrigada por mais esse conhecimento adquirido e por experiências que levaremos pro resto de nossas vidas.

Postado por - às [07:28](#)

Figura 37 – "Mais um ano se passou..." Post do blog RPA – Recicle o plástico de seu absorvente (<<http://projetorpa.blogspot.com>>).

No post acima (figura 37), os alunos integrantes do blog "RPA" agradecem a colaboração de todos, que direta ou indiretamente contribuíram na arrecadação e confecção do enxoval para as famílias carentes. Agradecem também a professora-pesquisadora, "Obrigada por mais esse conhecimento adquirido e por experiências que levaremos pro resto de nossas vidas." (<<http://projetorpa.blogspot.com>>). Através desse gesto solidário dos alunos, registrado no post, verifica-se que o jovem foi sensibilizado a ter atitudes humanitárias. "O Projeto RPA, é muito mais do que apenas reciclar plástico de absorvente, e sim, solidariedade, pois envolve muitas pessoas com um mesmo objetivo: ajudar." (<<http://projetorpa.blogspot.com>>).

Vários blogs mencionam suas ações envolvendo o projeto dos saquinhos de absorventes; são fotos, vídeos, depoimentos e pesquisas.

O projeto "Biologia do amor" já está apresentando bons resultados, começamos a princípio discutindo maneiras de conseguir recolher os saquinhos e também conseguir pessoas que se disponham a costurá-los, todos estão se empenhando muito, expondo suas ideias. Algumas das metas do projeto são com certeza ajudar as pessoas necessitadas, dar outro destino ao saquinho que não seja o lixo e uma questão muito importante que é sensibilizar as pessoas e despertar nelas o amor ao

próximo. Seja em casa, nas escolas, igrejas ou qualquer outro lugar estamos buscando cada vez mais divulgar a ideia e convencer mais e mais pessoas a fazer parte, e cada conquista e nova ideia será postada no Blog, assim todos poderão estar acompanhando e também divulgando através da internet, um dos meios de comunicação de mais fácil acesso e mais utilizados hoje. **“Com pequenos passos, porém firmes, constantes e direcionados chegaremos longe.”** (Pedro, 3ª série, ensino médio, blog “Retrato da vida”, grifo nosso).



Figura 38 – “Trocador de bebê”. Post mostrando um trocador de bebê feito com saquinhos de absorventes. Blog “Minha vida sempre livre” (< <http://minhavidasemprelivre.blogspot.com>>).

Cada blog tem a sua particularidade; observa-se, que na maioria deles, o objetivo é o bem da humanidade. Os temas mais discutidos e enfocados nos blogs são: idosos, reciclagem, animais, solidariedade, sexualidade, criança, natureza, saúde, e consumo. Ao analisar os blogs verifica-se que os alunos tiveram critérios para as escolhas das pesquisas e as formas de conscientização, porém, cada grupo teve a liberdade de direcionar o blog para temas de interesse.

Alguns blogs, semanalmente, postavam sobre um tema específico, é o caso do blog “RPA”, que apresenta entre outros links, “Sexta íntima”. Esse link expõe na sexta-feira, assuntos relacionados com a sexualidade, destaco alguns títulos das postagens: Meu filho é gay: e agora?, Ser mãe na adolescência, Sexo na adolescência, Amor e sexo: até que ponto um sustenta o outro?, Camisinha, Educação sexual nas escolas, A pílula do dia seguinte, Primeiro beijo, 10 perguntas mais comuns sobre sexo, Anticoncepcionais, Bissexualidade, Doenças sexualmente transmissíveis, Dúvidas de pais de adolescentes, Primeira vez, Riscos na gravidez, e outros.

A solidariedade e a reciclagem, também foram tema de destaque nos blogs. Menciono algumas postagens para exemplificar o envolvimento dos alunos com o tema abordado em sala de aula com a professora de Biologia, e que foi discutido nos blogs.



Figura 39 – “Você já fez sua solidariedade hoje?”. Post do blog RPA – Recicle o plástico de seu absorvente (<<http://projetorpa.blogspot.com>>).

Quarta-feira, 10 de agosto de 2011

Respeito: Uma reflexão sobre a sociedade

Hoje, descobrimos que o desrespeito está cada vez maior, por isso achei interessante deixar algumas reflexões mostradas na sala de aula hoje e, como sempre a Profª Margly comenta, faz com que pensemos no modo como agimos no nosso cotidiano. Será que você ou melhor nós, respeitamos as outras pessoas? Será que respeitamos as diferenças. O que seria para você uma situação de falta de respeito?

Sobre essas perguntas um pouco conflitantes sobre o nosso agir, eu posso até dizer que o respeito deve ser uma forma de demonstrarmos que todos somos iguais, apesar das diferenças que nos caracterizam e nos transformam em pessoas que vivem em uma sociedade que não visa a discriminação, apesar disso estar incrustado em nossas partes mais íntimas desde o começo da civilização. Por isso faça essa reflexão sobre nós mesmos e paremos pra pensar se estamos fazendo nossa parte com relação a isso. Até o próximo post.

Figura 40 – “Respeito: Uma reflexão sobre a sociedade”. Post do blog RPA – Recicle o plástico de seu absorvente (<<http://projetorpa.blogspot.com>>). O post mostra um texto reflexivo de uma das alunas participantes do blog RPA.

Destaco uma postagem do blog "RPA " (figura 41 e 42) sobre solidariedade, onde o título do post é: "Ver atos de solidariedade, nos deixa mais dispostos a ajudar o próximo, afirma estudo". Pelas minhas observações, a maioria dos estudantes que realizaram atos solidários, durante as atividades desenvolvidas pela professora-pesquisadora, afirmaram que pretendem continuar a ajudar o próximo; a maior gratificação para quem ajuda o próximo é para si em primeiro lugar, declararam aqueles que têm ato de generosidade.



Figura 41 – "Ver atos de solidariedade, nos deixa mais dispostos a ajudar o próximo, afirma estudo". Post do blog RPA – Recicle o plástico de seu absorvente (<<http://projetorpa.blogspot.com>>).

Ver atos de solidariedade, nos deixa mais dispostos a ajudar o próximo, afirma estudo

Dar uma força, uma mãozinha, quebrar um galho. As formas de falar - e ajudar - são muitas. E quem faz a boa ação também ajuda a espalhar a solidariedade. Segundo um estudo realizado por psicólogos americanos e publicado na revista científica *Psychological Science*, **o altruísmo pode ser contagioso**. Quem vê também se sente estimulado a estender a mão ao próximo. **Em tempos de individualismo extremo**, vale a pena prestar atenção ao que o vizinho está fazendo. Ele pode estar sendo generoso. Para testar a solidariedade dos participantes do estudo, os psicólogos formaram dois grupos. Um deles assistiu a um documentário sobre a natureza, considerado neutro. Já os demais, assistiram a uma parte do programa da apresentadora americana Oprah Winfrey, no qual músicos que participavam do programa agradeciam seus colegas de trabalho. Após relatarem o que sentiram, os voluntários eram convidados a um novo teste. Aqueles que assistiram ao vídeo de Oprah estavam mais propensos a participar desse novo estudo do que os que não assistiram. Sugerindo assim que, ao verem um ato de agradecimento, de solidariedade ao outro, os participantes se tornaram mais

dispostos a ajudar.

Na opinião da psicóloga Andrea Fernandes, da PUC- SP, a velha desculpa da falta de tempo e a infinidade de planos e projetos - imediatos ou para o futuro - são os fatores que mais contribuem para uma sociedade cada vez mais individualista e egoísta. **“Na maioria das vezes, com a desculpa de que o cotidiano é alienante e que o tempo é escasso, nos preocupamos cada vez menos com as questões alheias. Dedicar-se ao outro fica em último na lista de promessas, e pior, acaba não sendo cumprido”**, afirma ela.

Sair de uma simples promessa para se tornar um ato real e que, de fato, ajude ao próximo, enquanto você mesmo está querendo ser ajudado, não é tarefa simples. Porém, com um pouco de generosidade tudo fica mais fácil. “Precisamos compreender melhor e entender, de uma vez por todas, que vivemos em sociedade e que para tudo que iremos fazer, vamos necessitar do outro. É preciso perceber que estamos conectados uns aos outros por uma rede de interdependência, onde não conseguimos ser nem sobreviver sozinhos”, aconselha a psicóloga.

O velho ditado “Fazer o bem sem ver a quem” ganha ainda mais fundamento. Ajudar alguém em troca de um benefício próprio acaba reafirmando uma atitude egoísta. “Não pretendo defender a hipótese de que devemos fazer algo bom, pois tal atitude irá nos trazer alguma recompensa. Também sei que viver em função de outra pessoa é algo que, apesar de admirável, é muito distante do planejamento de vida da maioria das pessoas. Acredito que podemos encontrar um altruísmo equilibrado, possível de ser encaixado no nosso cotidiano. Uma dedicação ao outro que podemos, de fato, encontrar em nosso círculo de relações”, ressalta Andrea.

Faz bem, dá prazer e não custa nada. Ser altruísta só depende da vontade de cada um. “Além dessa, outras pesquisas demonstram que ao termos uma atitude altruísta, as consequências são, não somente diretas, mas também ocorre uma extensão desse comportamento solidário em todos os sujeitos envolvidos. **Sendo assim, ao realizar um ato em prol de alguém, estamos estimulando uma sociedade mais solidária e menos egoísta, além de ampliar e estimular comportamentos dessa natureza. Basta apenas sair da inércia e espalhar o bem”**, finaliza ela.

Figura 42 – “Ver atos de solidariedade, nos deixa mais dispostos a ajudar o próximo, afirma estudo”. Post do blog RPA – Recicle o plástico de seu absorvente (<<http://projetorpa.blogspot.com>>). Enfoca o individualismo contemporâneo e a generosidade. (Grifo nosso)

Além de trabalhar a comunicação, permitindo que os estudantes possam apresentar suas ideias e opiniões, as atividades proposta pela professora-pesquisadora também abordam a questão das escolhas e valores que interferem no processo de escolher. A tomada de decisão é um ponto importante para o desenvolvimento pessoal e social. Os valores são construídos a partir das vivências individuais, das trocas interpessoais e da cultura em que se está inserido. Segundo Serrão e Baleeiro (1999, p. 130), “à medida que crescemos, os valores que nos foram transmitidos vão sofrendo modificações e novos vão sendo incorporados.” Verifica-se que as atividades abrangendo os blogs é muito produtiva, e possibilita a participação e interesse de todos os componentes do grupo.

Todas as pessoas têm um potencial que é seu, constituído e desenvolvido nas suas relações com o mundo. Todos nós temos sempre um relato, um sentimento, uma recordação, que podemos oferecer ao grupo, favorecendo a troca de experiências e dando a elas novos significados, o que nos enriquece mutuamente. (SERRÃO; BALEEIRO, 1999, p. 35).

5.4 Retomando as questões de pesquisa

Tendo chegado ao final das análises é oportuno fazer uma retomada das questões de pesquisa, e verificar se as minhas indagações foram respondidas e o objetivo da pesquisa foi atingido, além das conclusões obtidas.

Destaco que ao retomar as questões de pesquisa menciono novamente alguns autores e ideias para a argumentação.

Este estudo surgiu a partir da minha prática docente, em que busquei através do diálogo com alguns autores, do ponto de vista teórico, responder as minhas questões de pesquisa. Acredito que dialogar sobre ideias, crenças, práticas, pressupostos teóricos e valores, que dirigem nossas escolhas e atitudes, além de instigar a reflexão, é essencial em um mundo que muda de maneira muito rápida. Como já relatado, o interesse neste estudo surgiu quando problematizei o predomínio da razão sobre a emoção, nas posturas dos meus alunos do ensino médio, que também pareciam dar preferência ao ter e não ao ser. A partir do problema detectado e das necessidades priorizadas para o grupo de alunos, fez-se necessário a escolha de um tema central para ser desenvolvido. O foco das temáticas trabalhadas foram os valores humanos. A proposta de trabalhar com os valores humanos veio de encontro com a minha primeira questão de pesquisa: **O que ensinar e como ensinar, sem interferir no programa curricular da minha disciplina, Biologia, de maneira a contribuir para que a educação seja efetivamente integral?**

Antes de determinarmos o que ensinar e como ensinar, nós, professores, temos a necessidade de refletir na seguinte questão: "Para quem ensinamos?", e só assim, "partiremos de uma visão de ensino que considere o aluno como um sujeito constituído por seu grupo social, que lida com diferentes tipos de conhecimentos, interpretando-os a partir de suas ideias, seus valores e crenças." (OLIVEIRA, 1997, p.10). Portanto, foi fundamental considerar as experiências de cada aluno, vinculadas à sua maneira de perceber, vivenciar e interpretar o seu mundo, ou seja,

o seu contexto de vida; e assim, eu tive a possibilidade de escolher o que ensinar, visando uma educação integral. A educação integral ou plena contempla todas as dimensões do ser: física, mental, social e espiritual.

A observação participante foi o primeiro instrumento de coleta de dados usado nesta pesquisa, porém cabe ressaltar que esse instrumento foi utilizado antes e durante todo este estudo, e conseqüentemente, concomitante com o portfólio e o blog. Foi a partir das observações/relatos mencionadas por meio de qualidades ou modo de ser dos jovens (ver quadro 1, p. 83), é que direcionei as minhas atividades de pesquisa, e assim, contribuir para uma educação efetivamente integral (MATURANA, 2002). Muitos dos temas e valores “trabalhados” na sala de aula e nas atividades desenvolvidas (atividades 1, 2, 3 e 4) foram revelados ou percebidos por intermédio da observação e pesquisa participantes. A partir da observação e pesquisa participantes passei a registrar os comportamentos e posturas dos meus alunos, seja na sala de aula, no pátio, na biblioteca, nos corredores, ou nas conversas informais (ver anexo C – Anotações da professora).

As atividades desenvolvidas neste estudo, não interferiram no programa curricular da disciplina Biologia, porque eu, a professora-pesquisadora, optei por trabalhar com a prática pedagógica de projetos (HERNÁNDEZ, 1998). Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas; e assim, contribuindo na aprendizagem que visa o ser integral.

Saliento que os projetos de trabalho (HERNÁNDEZ, 1998), vão além dos limites curriculares (tanto das áreas, como dos conteúdos), implicam a realização de atividades práticas, os temas selecionados são apropriados aos interesses e ao estado de desenvolvimento dos alunos, deve ser feito algum tipo de pesquisa, implicam atividades individuais, grupais e de classe, em relação com as diferentes habilidades e conceitos aprendidos.

A segunda questão de pesquisa, **Como criar um clima em sala de aula e fora dela que estimule a autoestima, o autocontrole, o respeito, a cooperação, o diálogo e a solidariedade?** é de fundamental importância no ambiente escolar, e visa transformar o espaço escolar em um espaço de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões.

Abramovay (2004, p. 93), afirma que “a construção de um bom clima escolar, por certo, está igualmente pautada no investimento em propostas educativas e em

projetos que valorizem aqueles que compartilham o espaço da escola”; as atividades propostas e desenvolvidas pela professora certificaram, na visão da pesquisadora, o modo de pensar da autora.

Verifiquei por intermédio das observações e relatos/reflexões orais e escritos dos alunos (ver anexo C) que a professora ao demonstrar acolhimento ao aluno de forma individualizada ou conjunta, dentro de um contexto coletivo, afetou o aluno, de maneira tal, que interferiu no seu comportamento e atitudes positivas, além de gerar responsabilidade, autonomia, respeito, autoestima e vínculo afetivo. Seja na sala de aula, nos corredores, ou no pátio da escola a professora esteve em contato com os seus alunos; mantendo um clima de respeito, atenção e diálogo. Frequentemente, a professora era abordada pelos alunos no intervalo para conversas diversas, desde uma novidade relacionada ao namoro, até pela busca de soluções aos problemas enfrentados (familiar, escolar, amizade, namoro, drogas, sexo). Foi devido ao clima de confiança e compartilhamento de assuntos diversos, que a professora constatou através de observações, conversas, histórias de vida e atitudes dos alunos do ensino médio (ver anexo C – Anotações da professora), a dificuldade deles de expressar, lidar e entender suas emoções, havendo o predomínio da razão sobre a emoção.

Constatei que a maneira como a professora contou os pensamentos/mensagens e as histórias na sala de aula, foi primordial para se instalar um clima harmonioso e envolvente com os alunos, e assim ocorrer os comentários e as reflexões sobre o tema focado pela história; as temáticas foram centradas nos valores humanos. Verifiquei que o entusiasmo compartilhado entre os alunos e a professora durante as reflexões/comentários, em sala de aula, foi um dos fatores determinante para o empenho e a dedicação, por parte do aluno, na elaboração do portfólio.

A abertura que a professora concedeu aos alunos para a discussão de diversos assuntos em sala de aula, consolidou um ambiente de respeito e valorização às experiências, vivências e o modo de pensar de cada um. “O exercício do diálogo assume importante papel nas escolas inovadoras, tornando-se, possivelmente, um instrumento político essencial a uma reestruturação de suas práticas cotidianas.” (ABRAMOVAY, 2004, p. 96).

Foi possível também, por meio das observações, perceber e constatar um clima favorável à aprendizagem e progressos dos estudantes, através de alguns

sinais: o relacionamento professor-aluno, aluno-aluno, aluno-funcionários, aluno-equipe gestora e aluno-ambientes de aprendizagem (instalações limpas e bem utilizadas: salas de aula, pátio, corredores, sala multimeios, biblioteca, quadra de esportes).

Destaco que o clima escolar e a postura dos professores podem e fazem a diferença no desempenho dos alunos, seja na vida escolar e/ou pessoal do aluno. Cabe salientar que o blog foi um dos principais instrumentos de coleta de dados deste estudo que vem de encontro com a terceira questão de pesquisa: **Como perceber se as ações solidárias e humanizadoras estão acontecendo?**

Na visão de pesquisadora, destaco que o blog foi um instrumento de coleta de dados de grande valia para esta investigação, por considerar ser o blog uma ferramenta de comunicação facilitadora para o ensino e aprendizagem na forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de criar, de interagir e de compartilhar ações. Compartilhar experiências, ideias e questões sobre a vida facilita o desenvolvimento emocional, cultural e social de quem aprende (ver figuras 12 a 42). De acordo com Hernández (1998, p. 106), "o alvo do ensino está no processo mais do que no resultado da aprendizagem e trata, mediante uma série de atividades, de exemplificar e facilitar as possibilidades de compreensão e interpretação da realidade dos seres humanos." Porém, devemos compreender a aprendizagem "como uma produção ativa (não passiva) de significados em relação aos conhecimentos sociais e à própria bagagem do aprendiz." (HERNÁNDEZ, 1998, p. 105).

O uso do blog nas atividades (2, 3 e 4) realizadas, permitiu que o participante da pesquisa revisse e compartilhasse suas ações e comportamentos, refletindo sobre seus conceitos por meio da análise de sua prática; verifiquei por meio do diálogo com os professores que ainda são poucos os educadores que integram teoria e prática, e que aproximam a reflexão das vivências.

A proposta do blog neste estudo foi a de criação de um espaço de expressão e divulgação das ideias e ações dos alunos no desenvolvimento das atividades desenvolvidas. Os blogs são ferramentas que podem colocar as pessoas em encontros no ciberespaço, possibilitando expandir interesses, e resultar em uma aprendizagem espontânea e significativa para o aprendiz. No blog, são inúmeros os recursos materiais de comunicação, e assim, a criatividade e a curiosidade são fundamentais para dar toques bem pessoais às páginas de seus diários virtuais,

além de dar voz ao cidadão; conforme observado nas amostragens deste estudo (figuras 12 a 42).

Considero que a tecnologia potencializa o afeto, as relações entre as pessoas e grupos, o ensino e a aprendizagem. Com a presença e o potencial da tecnologia, a sociedade e as práticas letradas mudaram, e de uma forma ou de outra, todos os grupos sociais estão integrados nessas mudanças, refletindo, assim, no cotidiano dos mais diversos grupos sociais (GOMES, 2010). Conforme Gomes (2010), não é a presença e o potencial da tecnologia que gera a aprendizagem, e sim, as diferentes práticas usando as tecnologias é que são alternativas para o ensino.

A utilização do portfólio e do blog na minha prática pedagógica, como professora e pesquisadora, foi uma proposta que correspondeu às minhas expectativas, e minhas buscas; o importante não é o conteúdo pronto, mas as dinâmicas, as atividades, as possibilidades de pesquisa, a criação de condições de ensino e aprendizagem, a relação teoria-prática e os projetos.

Destaco que por meio das observações presenciais e/ou relatos orais, eu, a pesquisadora-professora, tive a possibilidade de constatar as ações solidárias e atitudes humanizadoras do aluno (como exemplos temos as figuras 14 a 16), seja na escola, família, ou nas instituições beneficentes; e também observei, envolvimento e encantamento na realização de atividades humanitárias (arrecadação de alimentos, visitas aos asilos e creches, confecção de produtos com saquinhos de absorventes íntimo feminino, etc).

A pesquisadora, levou em consideração a análise das ações dos alunos e os caminhos atingidos pelas atividades desenvolvidas neste estudo por intermédio das posturas (modo de pensar e agir) dos alunos, e das postagens diversificadas nos blogs, como vídeos, entrevistas, fotos, poesias, pesquisas com temas de interesse dos alunos e relacionadas com atos humanitários, reflexões/comentários sobre os assuntos enfocados nas postagens, registros nos blogs das visitas realizadas em asilos e instituições beneficentes, e outros.

Faço a seguir as considerações gerais sobre as verificações, e consequentemente, as conclusões obtidas nesta pesquisa.

Ao discutir temas como respeito, família, amizade, sexualidade, religião, ecologia, autoestima, saúde, mídia, tecnologia, escola, namoro, idoso, morte, drogas, solidariedade, e outros, além de trabalhar a comunicação oral e escrita, os estudantes apresentaram suas ideias e sugestões, o que também tratou a questão

das escolhas e dos valores que interferem no processo de decidir. A reflexão e a tomada de decisão do jovem foi um ponto importante para o desenvolvimento pessoal e social, visando uma educação integral do ser humano. Os jovens compreenderam, e demonstraram através das atividades desenvolvidas (1, 2, 3 e 4), que os valores são construídos a partir das vivências individuais, das trocas interpessoais e da cultura em que se está inserido. Durante as práticas pedagógicas, o importante foi gerar sentimentos e ideias, dando a cada participante subsídios para rever ou enriquecer seu ponto de vista e tomar suas decisões.

A espiritualidade (como exemplo temos a figura 43) foi outro tema de destaque muito comentado e questionado pelos alunos; cada um define o bem estar espiritual de maneira singular. Ficou explícito nos registros e relatos dos jovens, que a espiritualidade está relacionada aos valores humanos e a solidariedade. "O valor está na ação e não na construção, na conduta e não na obra." (BOFF, 1999, p. 186). De acordo com Grof (1989), o termo espiritual é usado em sua conotação mais ampla e sempre com referência à experiência humana empiricamente observável. Neste sentido, o termo espiritual remete não somente à experiências tradicionalmente consideradas religiosas, como também a todos os estados de consciência e todas as funções e atividades humanas que têm como denominador comum a posse de valores superiores aos comuns – valores éticos, estéticos, heroicos, humanitários e altruístas.

Ficou evidente em vários relatos orais, e registros dos alunos, que as atividades propostas pela professora-pesquisadora, permitiram que os estudantes refletissem, e assim, conhecessem melhor a si mesmos. Menciono um dos registros no portfólio (figura 43), de uma aluna da 3ª série do ensino médio, demonstrando que as atividades desenvolvidas possibilitou que a jovem aprendesse sobre si e sobre o mundo. Essa aluna também teve grande envolvimento na elaboração e produção do blog <<http://vejaestacaixinha.blogspot.com>>, tendo como tema central, a valorização da vida.

O objetivo desse trabalho é relacionado com o meu EU e foi muito importante identificar que mesmo sendo um pouco difícil expressar o que sentimos, não é impossível e sendo assim, escrever sobre o nosso interior é difícil, porque não é algo palpável. Recapitulando momentos da vida que jamais esqueceremos momentos de aprendizagem, pessoas importantes... Assim, conhecendo melhor a si mesmo, conhece-se muitas qualidades e pensamentos ou opiniões que antes não pareciam ser importantes.

Conhecer a si mesmo é entrar em um novo mundo, onde conhecera muitas coisas ocultas que existiam e que agora estavam bem claras. Agora é fácil conhecer a si mesmo, identificar o que há de errado, o que sentir, porque, etc. A descoberta desse "eu interior" é fundamental para o nosso crescimento espiritual e intelectual, na nossa evolução como seres humanos, com equilíbrio suficiente para viver em sociedade e saber lidar com diversas situações. Qualquer situação, seja ela boa ou ruim, se torna construtiva aos olhos de quem carrega consigo o melhor da vida. Depende da sua boa vontade em querer se transformar. Não existe um único caminho para o ser humano seguir e se sentir realizado, seja no campo pessoal ou profissional, pois cada pessoa possui aspirações e planos individuais para o futuro. No entanto, não é difícil encontrar indivíduos desmotivados e que só conseguem reclamar que o "destino não foi generoso" ou afirmam convictos que "o sol não nasce para todos". Contudo, se observado atentamente, o dia-a-dia pode revelar o motivo que atrapalha a vida e a felicidade de milhões de pessoas que deixam de ser felizes porque não conhecem a si mesmas, deixam de se familiarizar com seus pontos fortes e fracos. Por isso a busca pelo autoconhecimento deve ser cada vez mais valorizada.

Figura 43 – Texto integrante do portfólio da aluna Karla (3ª série, ensino médio, 2010).

A aluna Karla (3ª série, ensino médio, 2010), nas suas reflexões faz referência ao autoconhecimento, e destaca: "A descoberta desse eu interior é fundamental para o nosso crescimento espiritual e intelectual na nossa evolução como seres humanos, com equilíbrio suficiente para viver em sociedade e saber lidar com diversas situações." Conforme a aluna Karla (3ª série, ensino médio, 2010), as pedras que aparecem na figura representam o equilíbrio; uma busca constante entre

os seres humanos, na estabilidade mental, emocional, espiritual e social.

É pertinente salientar que as ações solidárias praticadas pelos alunos, através de visitas aos asilos, abrigos de crianças, e creches com crianças deficientes, fizeram com que os jovens tivessem uma visão de mundo antes desconhecida por eles. A frase, "Podemos fazer a diferença com os nossos gestos", foi várias vezes expressa pelos alunos que fizeram algo pelo outro, seja por intermédio de visitas ou por ações voluntárias em instituições assistenciais. Tanto nos portfólios, como nos blogs, os jovens registraram suas emoções e vivências ao realizarem atos solidários; nos blogs há vários vídeos mostrando as visitas aos asilos. Muitos alunos relataram que pretendem continuar auxiliando o seu próximo (como exemplo temos a figura 22), mesmo após o término do projeto proposto pela professora-pesquisadora. "Uma visão sem ação é apenas um sonho. Uma ação sem visão é apenas um passatempo. Mas uma visão com ação... pode mudar o mundo!" (SILVA; RUGGERI, 2001, p. 52). Podemos fazer a diferença sempre, é só acreditar e agir.

As atividades propostas pela professora tiveram a intenção de contribuir com a formação de indivíduos autônomos com uma visão ampla de mundo, capazes de nele intervir, transformando sua realidade e atuando como cidadãos competentes, comprometidos, participativos, criativos, reflexivos e críticos; tendo como referência os valores humanos e a educação integral do ser. Como pesquisadora, fiquei satisfeita com o procedimento e desenvolvimento das atividades propostas pela professora e dos resultados positivos alcançados; pois esses vieram de encontro ao meu objetivo de pesquisa, refletir sobre as novas práticas pedagógicas propostas aos alunos, que transcendem o conteúdo programático da disciplina de Biologia, e assim, contribuindo para a formação integral do ser. Por intermédio das atividades (1, 2, 3 e 4) realizadas, observei que o jovem aprendeu sobre si e sobre o mundo; destacando o exercício de valores humanos entre alunos do ensino médio com o auxílio de tecnologia.

Saliento que à medida que grupo envolvido com a pesquisa (professora, alunos, estagiários, equipe gestora, voluntários, etc) amadurece, conquista o espaço para construir seus limites e suas próprias regras (SERRÃO; BALEEIRO, 1999).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre as minhas práticas pedagógicas foi difícil; tive que sair do estágio da intuição, do senso comum, e teorizar a minha própria prática. Corri o risco de me decepcionar, de descobrir que não estava no caminho certo, de colocar em discussão minhas crenças nas minhas práticas pedagógicas que desenvolvia e no papel da escola e da educação. Porém, aceitei o desafio e passei a refletir academicamente sobre meu trabalho como professora. Arrisquei-me pesquisadora que olha para a sua prática e reflete sobre ela.

Comecei a pesquisa tendo como hipótese, que trabalhar com projetos, extrapolando a proposta curricular oficial, com o apoio de tecnologias de informação e comunicação, poderia contribuir para a formação integral do aluno. Para verificar essa hipótese, foram coletados dados em mais de 200 portfólios por bimestre, no período de um ano letivo, além do acesso aos 52 blogs dos alunos/grupos. Esse trabalho não ocorreu sem problemas e percalços; dificuldades também apareceram neste percurso e os resultados não vieram imediatamente, e foi necessário muito envolvimento e compromisso da professora-pesquisadora com os alunos e com a escola.

Verifiquei através das análises dos registros nos portfólios e blogs, que os alunos participantes foram instigados a refletir, questionar e pesquisar, reelaborando suas próprias certezas, conhecimento e valores, e assim, desenvolver maior autonomia de aprendizagem e mais responsabilidade, contribuindo para a formação integral do ser.

Neste estudo, verifica-se que a postura do educador é de grande valia no que se refere ao educar na biologia do amor. O educador tem que acreditar na importância de integrar as diferentes dimensões do ser humano, ou seja, educar visando um ser integral. O aluno, muitas vezes, tem a expectativa que o professor seja o chato, o exigente, e radical, portanto, nós, os educadores, temos de trabalhar seu equilíbrio emocional, criando laços afetivos e buscando a formação ampla e integral do aluno; preparando-o para os futuros desafios que a vida apresentará. “Para tanto, é necessário manter-se aberto e receptivo, deixar que a biologia do amor flua e cumpra o seu papel transformador no ser humano.” (MORAES, 2003, p. 280).

Considero que a tecnologia potencializa o afeto, as relações entre as pessoas

e grupos, o ensino e a aprendizagem. Com a presença e o potencial da tecnologia, a sociedade e as práticas letradas mudaram, e de uma forma ou de outra, todos os grupos sociais estão integrados nessas mudanças, refletindo, assim, no cotidiano dos mais diversos grupos sociais (GOMES, 2010). Conforme Gomes (2010), não é a presença e o potencial da tecnologia que gera aprendizagem, e sim, as diferentes práticas usando as tecnologias é que são alternativas para o ensino.

Para compreendermos as ações das tecnologias na cultura e na comunicação, no contexto contemporâneo, devemos olhar para a sociedade enquanto um processo complexo e em constante transformação, entre formas e conteúdos. Conforme Lévy (1999), devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos, e o importante, é que a informação esteja sob forma de rede e não tanto a mensagem, porque esta já existia, numa enciclopédia ou dicionário. Podemos entender essa forma de rede como sendo presencial ou virtual.

Usa-se a expressão cibercultura para sintetizar o mundo digital e seus múltiplos usos. Segundo Lemos (2002), a cibercultura é uma manifestação da vitalidade social contemporânea.

Destaco que as possibilidades do uso de blogs na educação transcendem o que pode ser exposto no papel, já que o meio digital é tão flexível quanto a criatividade do seu usuário. O blog neste estudo focaliza as potencialidades do blog ser uma ferramenta facilitadora para o ensino e aprendizagem na forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de criar e de compartilhar ações. Compartilhar experiências, ideias e questões sobre a vida facilita o desenvolvimento emocional, cultural e social de quem se aprende.

Por meio dos dados coletados e análise, posso afirmar que esta pesquisa reforçou as minhas crenças na educação e nas minhas práticas. Acredito que o educador precisa estar mais sensível, atento, amoroso e solidário, e ter um olhar mais humano e compreensivo em relação àquele que está ao seu redor. Basta pararmos um pouco com a correria do dia a dia, e observarmos os nossos alunos para perceber que eles estão ao nosso lado em busca de acolhimento, seja na forma de atenção, respeito ou compreensão. O professor "bonzinho" na visão do aluno, é aquele que percebe a sua necessidade do momento e tenta compreendê-la. Não podemos alegar que não temos tempo para dar atenção ao aluno, basta um "simples" olhar, ou uma explicação direcionada à ele, e com certeza o aluno percebe o seu acolhimento. Essa reação, eu comprovo diariamente nas minhas aulas e nas

minhas conversas informais com os alunos.

Pode-se educar na biologia do amor em qualquer área de conhecimento, em qualquer disciplina e em qualquer tipo de ensino, seja esse fundamental, médio, ou superior, porém, para que isso ocorra, há a necessidade de um professor protagonista na ação de educar, que visa uma educação efetivamente integral. Na biologia do amor não importa o conteúdo/assunto abordado e as dinâmicas utilizadas pelo professor, o que faz a diferença é o domínio da ação do educador ao acolher, aceitar e respeitar o outro como legítimo outro na convivência, "condição necessária para o desenvolvimento físico, comportamental, psíquico, social e espiritual normal da criança, assim como para a conservação da saúde física, comportamental, psíquica, social e espiritual do adulto." (MATURANA, 2009, p. 25).

Como citado no início desse estudo, sou professora das disciplinas de Biologia e Matemática, e educo na biologia do amor também na disciplina de Matemática. Já tenho um projeto para uma outra pesquisa na linha da biologia do amor, e as palavras-chave dessa nova pesquisa são: Matemática, Cultura visual, Biologia do amor e Valores humanos. Cabe a cada professor, que deseja educar na biologia do amor, traçar as suas metas e caminhos que deseja percorrer e atingir na sua disciplina, e adotar uma nova atitude com relação à educação, através do conhecimento de si próprio, da sociedade, da natureza e do universo.

A minha expectativa é que ocorram outras pesquisas na linha da biologia do amor, nas diversas áreas de conhecimento, seja na educação, na psicologia, na tecnologia, nas artes, direito, e outros.

Não quero parecer romântica, mas precisamos ver na educação a esperança para mudar a realidade, dependendo de como a colocamos em prática, e da maneira que a compreendemos. Precisamos de "mudanças em nossa maneira de pensar, de sentir, de agir e de viver/conviver, para que, como educadores, possamos desenvolver ações que verdadeiramente colaborem para a evolução do pensamento, da consciência e do espírito humano." (MORAES, 2008).

A nossa leitura de mundo é decorrente das nossas observações, interpretações e aprendizagens, o que permite a valorização da experiência, da reflexão, da autonomia, do diálogo, da criatividade e da construção coletiva. A sensibilidade do aprendente é determinante para a aprendizagem, não esquecendo jamais a integração entre razão e emoção. As transformações dependem de nós, e mudar é uma ruptura muito importante, principalmente quando ela se torna uma

razão de viver. Ser apaixonado por aquilo que faz é estar aberto para novas aprendizagens. Só construímos algo quando acreditamos no que fazemos.

Concluo esta pesquisa satisfeita com o procedimento e desenvolvimento das atividades propostas pela professora-pesquisadora e dos resultados alcançados. Defendia uma prática pedagógica, e verifiquei por intermédio dos quatro projetos propostos uma resposta positiva. Esta pesquisa foi motivadora, e me faz acreditar, cada vez mais, na educação e na arte de amar (FROMM, 2000); podemos e devemos olhar para o outro com esperança e amor. O ser humano precisa ser visto como um ser total, e a sensibilidade do amor (acolher, aceitar, cuidar) pode transformar a nossa educação e a nossa cultura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). **Escolas inovadoras**: experiências bem-sucedidas em escolas públicas. Brasília: UNESCO, Ministério da educação 2004.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

_____. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo a sociedade aprendente. Petrópolis, Vozes, 1998.

BALIEIRO, Adalgiza Campos. **A meta somos nós** – Contribuições para um pensar esclarecido. 1ª edição, agosto/2010, Editora USE, São Paulo-SP.

BAUMAN, Zygmunt. Entrevista com o filósofo polonês Zygmund Bauman para o Fronteiras do Pensamento, apresentada na ocasião do encontro com o pensador francês Edgar Morin. **Fronteiras do Pensamento** – edição 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=POZcBNo-D4A>>. Acesso em: 27 nov. 2011.

_____. Isto é entrevista. **Revista Isto é online**, 24.Set.2010. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR + >. Acesso em: 25 out. 2011.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

_____. **Tempo soc.** Vol.16 no.1. São Paulo, June. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S013-20702004000100015&script=sci_arttext> Acesso em: 20 nov. 2011.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

_____. **Do iceberg à Arca de Noé**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BORBA, Marcelo de C. Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Caxambu: **ANPED**, 2004 p. 21-24. Disponível em:
<<http://ns.rc.unesp.br/igce/pgem/home/frames/downloads/artigos/borba/minicurso-borba.doc>>. Acesso em: 24 mar. 2011.

BRADLEY, Jana. **Methodological issues and practices in qualitative research**. Library Quarterly, v. 63, n. 4, p. 431-449, Oct. 1993.

BRANDÃO, Carlos R.; ALLESSANDRINI, Cristina D.; LIMA, Edvaldo P. **Criatividade e novas metodologias**. São Paulo: Peirópolis, 1998 – (Série temas transversais; v.4)

BRUNER, Jerome. **Cultura da educação**. Lisboa: Edições 70, 1996.

CALDEIRA, Anna Maria S. A apropriação e construção do saber docente e a prática cotidiana. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 95, p. 5-12, nov. 1995.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

CURY, Augusto. **A fascinante construção do Eu**. São Paulo: Planeta, 2011.

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2006.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. - 6. ed. - São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DEWEY, John. **My Pedagogic Creed**, *School Journal*, vol.54 (January 1897).

_____. **Democracia e educação**. São Paulo: Nacional, 1959.

DIAZ BORDENAVE, Juan; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 30.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas. SP: Papirus, 2003.

_____. **Interdisciplinaridade de A a Z**. Disponível em:

<<http://www.educacional.com.br/reportagens/educar2001/texto04.asp>>. Acesso em: 25 maio 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 2003.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FROMM, Erich. **A arte de amar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000. Série: Brasil cidadão.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

GOMES, Marilda T. **O Portfólio na Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2003.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais – Leitura e escrita na era digital**. Jundiaí, Paco Editorial: 2010.

_____. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção Trabalhando com...na escola).

GOTTS, Alison. **Blogging at the chalkface. Australian Flexible Learning**

Framework. The Knowledge Tree. 2006. Disponível em:

<<http://kt.flexiblelearning.net.au/tkt2006/wp-content/uploads/2006/09/Gotts.pdf>>.

Acesso em: 20 set. 2011.

GROF, Stanislav. **Emergência espiritual, crise e transformação espiritual**. São Paulo, Cutrix, 1989.

HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo:** das intenções aos instrumentos. Portugal: Porto, 1994.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Transgressão e mudança na educação:** Os projetos de trabalho. Porto Alegre, RS: Ed. Artmed, 1998.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Prática.** São Paulo, Martins Fontes, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Aprendizagem mediada pela tecnologia.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, 2003.

LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. **Interação e silêncio na sala de aula.** Ijuí: UNIJUI, 2000.

LASZLO, Ervin. **El cosmo creativo:** hacia una ciencia unificada de la matéria, la vida y la mente. Barcelona: Kairós, 1997

LEMO, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre, Sulina, 2002 segunda edição, 2004.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, Maria Ines Etrusco. **A pesquisa-ação e Habermans: um novo paradigma.** Belo Horizonte: Una Editoria. 1999.

MASETTO, Marcos. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Didática: a aula como centro.** São Paulo: FTD, 1994.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação.** Petrópolis: Vozes, 2002.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

MORAES, Maria Cândida. A aula como expressão de convivência e transformação.

V Sesión del Ciclo, celebrada el 17 octubre de 2008.

<http://www.tendencias21.net/ciclo/A-AULA-COMO-EXPRESSAO-DE-CONVIVENCIA-E-TRANSFORMACAO_a33.html>. Acesso em: 16 set. 2011.

_____. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

_____. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI.** Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, Papirus, 2011.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo, Papirus Editora, 2000.

MOREIRA, Daniel Augusto. Elementos para um plano de melhoria do ensino universitário ao nível de instituição. **Revista IMES.** São Caetano do Sul: ano III, nº 9, p. 28-32, maio/ago. 1986

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. RJ: DP&A, 2006.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Meus Demônios**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

_____. **O Método 6. Ética**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

_____. **Sociologia: a sociologia do microsocial ao macroplanetário**. Sintra/Portugal: Publicações Europa- América, 1998.

NÉRICI, Imídeo G. **Introdução à didática geral**. 14.^a ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1976.

OLIVEIRA, Daisy Lara de. **Ciências nas salas de aula**. Porto Alegre: Mediação, 1997. (Cadernos de Educação Básica 2).

PEREIRA, Iêda L. L.; HANNAS, Maria Lúcia. **Nova prática pedagógica: propostas para uma nova abordagem curricular**. São Paulo: Editora Gente, 2000.

_____. **Pedagogia na prática: propostas para uma educação integral**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

PINO, Angel. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano, in **CADERNOS CEDES**, 24, pg. 32 - 43, Campinas – São Paulo: Papirus, 1991.

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2009-2010: **Brasil ponto a ponto**: consulta pública. – Brasília: PNUD, 2009. Disponível em: <http://www.mostreseuvalor.org.br/downloads/caderno1_rdh.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2011.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2010.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO . **Professores que fazem diferença**. São Paulo, maio de 1997: Governo do Estado de São Paulo

SERRÃO Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999.

SILVA, Maria Salette. A.; RUGGERI, Wilma. C. F. **Para que a minha vida se transforme**. Campinas, SP; Versus, 2001.

_____. **Para que a minha vida se transforme, 2**. Campinas, SP; Versus, 2002.

SILVA, Maria Salette. A.; RUGGERI, Wilma. C. F.; LIMA, Jota. **Para que minha família se transforme**. Campinas, SP; Versus Editora, 2003.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; ALMEIDA, Cláudia Zamboni. **Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais**: algumas considerações. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

SUNDARAM, Sathya Sivam. **A vida de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba**. Rio de Janeiro: Fundação Sai, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 2000.
TORRE, Saturnino de la. **Dialogando com a criatividade** – São Paulo: Madras, 2005.

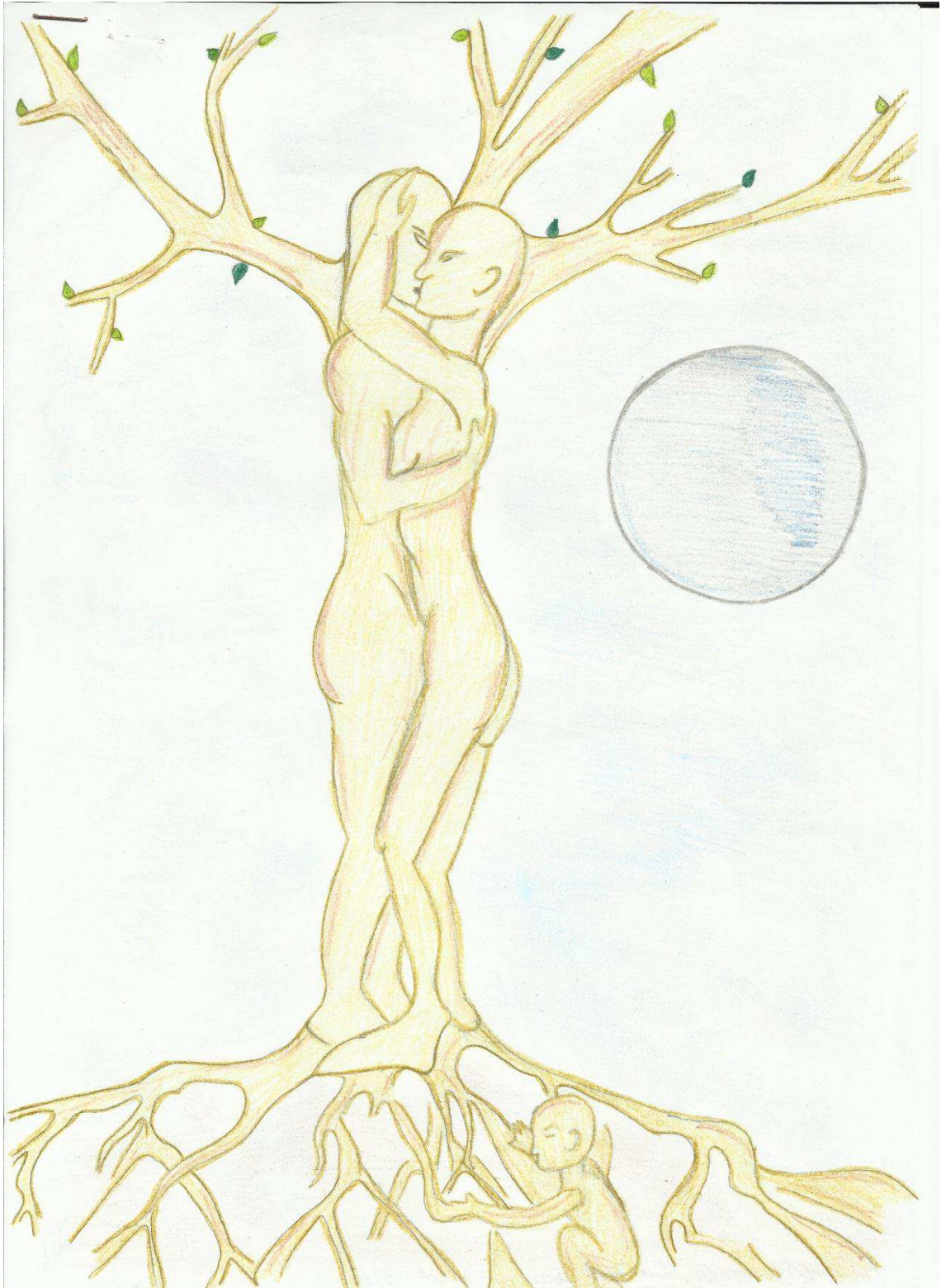
TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

ZARAGOZA, José Esteve Manoel. **O mal-estar docente:** a sala de aula e a saúde dos professores. EDUSC. Bauru, SP. 1993.

ANEXO A – Amostragem digitalizada (portfólio)

Amostragem digitalizada dos comentários dos alunos sobre o portfólio e/ou atividade 1 proposta e desenvolvida pela professora-pesquisadora.

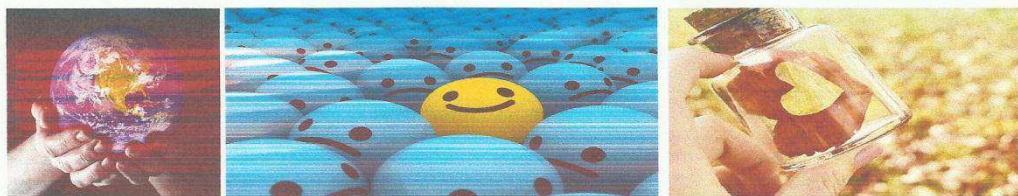


Temos que plantar nossas próprias sementes...
Sonhos, amor, felicidade, um futuro brilhante, e
tudo o que há de bom nos espera...
Mas temos que saber colher também, pois se
colhermos com orgulho, sem humildade, podemos
quebrar as raízes. A recompensa pode demorar,
mas ela virá em dobro, quando menos esperarmos.
Iremos colher o que plantamos até os últimos
dias de nossas vidas.

Fazer o Portfólio foi incrível, pois descobri que
sou capaz de ultrapassar meus limites, explorei
minha imaginação, refleti sobre a vida e vi o
quanto ela é bela.

O problema é que o homem, aprendeu a dominar
a natureza, antes de dominar a si mesmo e reconhecer
seus conceitos e limites. Pois farei a diferença...

Agradeço a Deus e a Margly pela oportunidade
de me fazer enxergar o mundo com olhos encantadores...



Fica a dica

Obs.: "Você escolhe por qual imagem deve começar, não há numeração na sua vida, só se preferir..."

Confeccionar o Portfólio de Biologia foi uma experiência muito gratificante. Para ser sincera, eu gosto de Biologia, mas as áreas que eu gosto bastante de estar analisando são aspectos sociais, políticos e econômicos no mundo.

Neste trabalho ao qual um dos motivos para eu ter gostado bastante de fazer foi uma análise ampla da sociedade e do indivíduo, mostrando que todos nós, não importando cor, religião ou cultura possuímos sentimentos e todos temos problemas em nossas vidas. Contudo isso, muitas vezes nos esquecemos da solidão e nos deixamos levar pelo capitalismo e consequentemente consumo e ganância excessiva.

Uma coisa que aprendi com o Portfólio, foi que o mundo só se tornará um lugar melhor quando todos nós nos tornarmos melhores e mudarmos nossas atitudes, caso contrário, haverá cada vez mais uma grande degradação do ser humano do ponto de vista ético e social.

Sendo assim, não digo quanto a todas as pessoas que compuseram meus trabalhos, mas eu levei isso para toda minha vida, procurando agir e sentir de maneira correta no meu trabalho, na escola, com meus amigos e todas as outras si-



Eu gostei muito do portfólio porque eu me conheci melhor, comecei a pensar mais nas coisas antes de falar e antes de fazer com frases. Comecei a prestar mais atenção nas coisas. Havia pouco de trabalho pra fazer no começo eu achei que ia ser chato mas depois eu fui fazendo e começando a gostar mais e mais de fazer.

Percebi que a vida não é um mar de rosas que devemos prestar mais atenção nas coisas e nas pessoas e sempre podemos fazer mais pelos outros.



SO-SO HAPPY™



© &™ Art Impressions, Inc. All Rights Reserved

Finalização

Esse portfólio foi muito importante para o meu desenvolvimento.

Ele me proporcionou novas ideias, novas maneiras de pensar e resolver problemas.

Mas também tomei meu tempo e deu um pouco de trabalho, mas valeu a pena, não me arrependo de nada disso.

Por cada assunto debatido foi uma nova experiência.

Com o portfólio, consegui me expressar de diferentes modos, como textos, desenhos, e eu procurava me inspirar em certos assuntos já vividos.

Enfim, o portfólio foi uma grande fonte de aprendizado, e espero que continue assim.

Purpurina

credeal

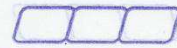
Finalização.

Ter um momento para refletir sobre certas situações da vida é raro, ter um momento íntimo para escrever sobre sentimentos, alegrias e tristezas é quase que impossível. Este ano tive uma oportunidade elaborando o portfólio de biologia da professora Margli, que envolve vários temas interessantes. Me senti muito bem podendo compartilhar meus pensamentos e opiniões, me senti a vontade para escrever o que me desse vontade como se fosse um escrito para um diário pessoal.

A experiência valeu muito a pena, só de me ver forçada a refletir sobre certas coisas, percebi que posso mudar muitas atitudes minhas em pequenos atos do dia a dia.

Obrigada a professora Margli por estimular a atividade dos alunos cada vez mais e obrigada pela oportunidade! 😊

Adoriii!



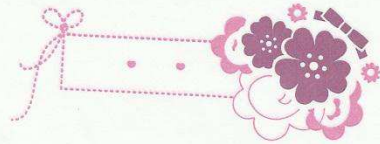
Finalização → Eu adorei fazer o portfólio, foi uma experiência muito boa. Uma forma que tive de olhar as coisas de um outro jeito.

Uma oportunidade de refletir sobre a vida e ver o tanto de coisas boas e positivas que há.

Cheguei a conclusão que jamais deveria reclamar e sim dar valor nas coisas boas que a vida oferece. E vai tentar fazer as coisas de uma maneira prazerosa e agradável.

Nome: Ana Souza

n.º 02



Finalização

Eu aprendi que o amor é um sentimento inexprimível, e pra ser feliz é apenas desobrir o que te faz bem e que nunca é tarde pra buscar a felicidade, e pra mudar o mundo precisamos de pessoas boas que se unem e que fazem a diferença, e a caridade não se faz, se pratica. Aquela que desobre que a caridade é a fonte da alma que ilumina o caminho. É que as vezes de tanto concentrarmos no problema, deixamos de enxergar as soluções que estão diante de nosso olhar, então devemos concentrar naquilo que realmente nos importa! É que devemos medir nosso palavras antes de falá-las, e se for pra falar a verdade devemos saber a maneira de como falamos, e o mais importante aprender a agradecer e não só reclamar como geralmente fazemos, eu só tenho a agradecer a minha vida maravilhosa, aos meus pais, minha família, e a você professora Magli por me dar essa oportunidade de aprender tudo isso.

Obrigada!

Finalização

O Portifólio me reuniu conhecimento em mim da minha verdadeira pessoa e críticas para a melhoria da sociedade. O foco principal era essa, mas no fim, pude perceber que não faço os meus princípios para ela começar a mudar. Percebi os meus erros quando foi um bem tarde, coisa que um "vagabundo" reclama sem fazer nada, ou um soldado conformado que já perdeu a luta sem ao menos lutar; assim falhando.

Como conhecido no ditado "é fácil falar, é difícil em executar-lo". Não são questões estruturais para fazer diferenças... mas sim destacar as minhas ideias para outras.

Finalização

Com a realização do portfólio de mensagens dadas pela professora relacionando aos valores humanos, pude aprender muito sobre a vida. Foi uma tarefa muito difícil relacionar os portfólios às imagens, porém eu me surpreendi ao fazer esse projeto de arte e vida.

Penso agora no valor da vida como um todo, as pequenas coisas que nos fazem felizes, pontos mais corados, mais compreendidos para com os outros. Pois somos todos iguais, sem distinção alguma, como todos filhos da mesma força universal: Deus. Sigo, portanto, a seguinte frase: "amei os outros da mesma forma que quero que eles me amem".

Ótimo de muita saúde e paz de espírito à nossa professora Marly. Obrigada pela sua ajuda na caminhada da minha vida.

Conclusão do Portfólio

Bem este portfólio para mim foi um mergulho no meu interior e acredito que para todos também, pois é impossível não refletir fazendo as fases e vivências que a atividade pede.

Eu lamento muito que eu não tenha dado muita atenção ao portfólio no início porque quando fui fazer foi a mesma sensação que ler um bom livro.

Então a minha conclusão sobre o portfólio de biólogo é que gostei muito e espero que tenha mais vezes esta atividade.

O portfólio foi um trabalho complicado em matéria de dificuldade. Nunca tinha feito nada do tipo.

As atividades foram como um diário nas vezes em que tive que produzir meu próprio texto.

Tive que pesquisar sobre vivências de outras pessoas algumas vezes.

Confesso que peguei um pouco do meu tempo, tive vezes que não quis produzir o portfólio, mas agora sinto isso como uma pesquisa de mim mesma.

A proposta do portfólio queria que um desenhista acompanhasse as histórias, mas não consegui retratar as vivências ou textos em desenhos.

Hoje, tenho o portfólio como um álbum da vida, da minha vida e da vida de outras pessoas. Uma maneira de me expressar, é um momento que vale a minha opinião e meus sentimentos apenas.

Foi uma maneira de olhar para mim, uma ótima maneira.

Finalização

Eu aprendi diversas coisas e a mais importante delas, é decifrar as memórias minhas, com isto imaginei situações nostálgicas. É interessante no processo de se auto conhecer.

A cada atividade ganhei dicas de vida, como no primeiro conto, onde percebi o quanto um esforço pode nos ajudar em nosso dia-a-dia. No "o que é o amor?" aprendi a diferenciar uma relação fraternal com o amorosa. Na parte da visão aprendi a realizar uma ação sem perder o foco, para as outras, que seguem daí em diante.

Porém a dica mais útil foi a que aprendi comigo mesmo, que é se esforçar sem cansar e explorar muito mais do que eu já sabia.

Na primeira aula estranhei um pouco, achei que esse "tal de portfólio" não seria útil e que não tinha nada ver com a matéria de Biologia. Mas agora percebi que estava errada e com isso eu comecei a me conhecer, conheci o meu verdadeiro eu.

Com cada frase um pedaço de minha vida se encaixa e eu vejo que aquilo que eu achei que fosse um erro, foi apenas mais uma lição aprendida.

O portfólio não é só mais um caderno onde vou ganhar nota, mas sim um caderno onde posso colocar minhas ideias sem ninguém me criticar. Porque hoje, na sociedade onde vivemos, qual quer coisa é motivo para ser criticada.

Então, no portfólio poderei colocar minhas ideias, meus pensamentos e não serei fulgada por qual quer um.

No começo achei um pouco estranho colocar no papel alguns fatos, sentimentos, pensamentos, opiniões etc.

Foi difícil, eu não sabia o que escrever, porque não tenho costume de expressar algumas coisas que eu sinto, mas quando eu comecei a escrever gostei muito.

Enquanto eu escrevia comecsei a ver melhor a minha vida, o que eu estava fazendo certo, e que eu ainda podia melhorar.

Aos vezes ainda até me empolgava e escrevia coisas que eu nunca passei pela minha cabeça, coisas que eu nem lembrava mais.

Isso foi uma oportunidade de enxergar o mundo de outra forma.

Aqui posso expressar meus sentimentos e tudo o que eu penso, coisas que eu não tenho coragem de dizer para as pessoas.

Gostei muito de fazer este portifólio e quero ler ~~de~~ para toda a minha vida.

Preendo continuar escrevendo no portifólio até quando eu terminar a escola, pelo menos uma vez por semana também.

Achei um tempo para mim pensar sobre meus atos e estou surpresendida com a minha capacidade de pensar mais e poder melhorar.

Finalização.

No começo eu achei fácil, mais faltou muita criatividade. É também ter um problema pois eu digitei todo o meu portfólio com muitas imagens interessantes e houve um probleminha e o computador queimou! Mas eu achei muito interessante fazer o portfólio, porque antes de começar eu achei que seria fácil, mas depois que eu vi o quanto era complexo e muitas pessoas não conseguem muito organizar suas ideias e escrevê-las, como eu tenho muita dificuldade com isso.

É também deixei a capa para fazer final de semana e quando fui na papelaria ela estava fechada. É me desculpe por isso.

O portfólio ajuda a gente ver o mundo com outro olhar, e nem tudo vemos e ouvimos, como vamos a ver o lado bom das coisas. O portfólio é uma boa oportunidade para nós.

Finalização: No começo, achei que seria difícil fazer o portfólio, afinal não é muito fácil falar sobre mim mesma.

Depois que comecei fui me soltando e vi que não era tão difícil assim.

Foi bom para mim colocar minhas ideias no papel... era um momento em que eu refletia um pouco sobre os acontecimentos da minha vida.

Finalização

O portfólio foi como uma experiência de vida que eu estou passando, onde pude enxergar os meus erros e tentar dar uma solução para eles.

Através dele pude compartilhar o que eu estou aprendendo com outras pessoas, ele mudou totalmente minha personalidade, pois eu sentia medo, me sentia incapaz, mas graças a ele me libertei de todos esses sentimentos ruins ele foi um grande diário onde pude relatar e expressar os sentimentos que eu tinha.

Para mim, fazer o portfólio foi muito bom. Eu aprendi muitas coisas com as mensagens, reflexões. O que ficou de registro para mim, é que a gente nunca pode desistir de lutar, desistir de acreditar, que tudo vai dar certo algum dia. Aprendi que tudo é lindo, basta abrir os olhos para perceber isso. Eu amei fazer o portfólio que trouxe muitas oportunidades para fazê-lo de novo. O que eu mais gostei de tudo isso foi as reflexões que por si só são lindas, elas nos mostram o quanto é bom viver, aprender, e o quanto é bom acordar para algumas coisas da vida.

Portifólio

A atividade desenvolvida pela professora Margly, o portfólio, foi muito importante para mim. De início imaginei que o portfólio seria mais complicado de realizar, já que eu estudo ensino médio de manhã e o técnico à tarde. Mas conforme eu comecei a desenvolver o portfólio eu mudei de ideia, pois comecei a refletir como aquelas frases se encaixariam na minha vida.

No momento em que eu realizei o portfólio, comecei a lembrar da minha família, amigos, e muitas outras coisas e pessoas que já foram importantes na minha vida, a partir deste ponto eu comecei a fazer o portfólio não para ganhar nota, mas sim para refletir sobre eu mesmo.

A frase que eu mais gostei foi a da borboleta, que fala sobre superação. Quando eu fui fazer sobre este tema eu lembrei de todos aqueles dias que eu fui com o meu pai treinar, era de muito de chuva, sol, poeira e logo depois lembrei das vitórias que eu tive no motocross. E nesse portfólio eu coloquei uma frase, "Vitórias fazem bom soldado bravo", que era uma frase que o piloto Julian gostava muito de falar, infelizmente hoje ele está no céu, após cair de moto, em uma corrida.

Quando eu estava no hospital internado, no meu quarto tinha um senhor que não conseguia levantar da cama, aí foi quando eu lembrei da história do paredão cingento, e por isso eu comecei a

conversar com ele.

Concluindo, o portfólio tem uma grande importância para mim, e eu gostaria que cada vez mais pessoas fizessem essa atividade, pois ele traz uma reflexão imensa na vida das pessoas.

Não sei se a senhora se recorda que eu fiz motocross, então quando em treinar, correr, eu estou falando desse esporte que eu tanto gosto.

Finalização

Mesmo não fazendo o portfólio posso dizer que aprendi muito com as mensagens faladas pela professora. Aprendi que o amor é o centro da convivência, que sem ele é impossível viver em paz. Aprendi que as vezes temos um poderio a nossa frente mas podemos pintar ele de maneiras diferentes, porque cada dia que nasce é mais uma oportunidade que temos de mudar nossa história. Aprendi também que as vezes atrás de um grande sorriso existe uma dor.

Então, aprendi que nossa vida é como um livro que cada dia é uma página virada que não podemos apagar, por isso temos que viver a cada momento como se fosse o último e aproveitar cada segundo porque é único.

Professora espero não tenha cumprido com minha obrigação, agradeço pela oportunidade que nos deu de pelo menos parar por 5 minutinhos para refletir e relacionar as mensagens com nossa vida, isso é muito bom.

Finalização

Apesar de não fazer o portfólio eu adicionei a atividade proposta por você pelo fato de nunca ter pensado em decorear a história da minha vida.

Mesmo assim aprendi muito com as mensagens faladas por você. A importância do amor que a convivência é o central de tudo que temos o amor o gente não é nada.

Que cada um de nós tem que acreditar no gente, mesmo que os sonhos do gente pode ser realidade basta nós querer e ter força de vontade.

Professora espero que você me desculpe pelo minha fraqueza, mas queria muito ter feito me desculpe.

Muito obrigado por acreditar em mim um grande beijo de seu aluno. **Quana**

FINALIZAÇÃO



Eu achei que foi muito interessante fazer essas atividades, embora seja muito trabalhoso, eu achei que valeu a pena, pois isso me fez refletir, a pensar, e aprender mais sobre as coisas que fazemos e do mundo em que vivemos.

Finalização

O portfólio é uma maneira de refletir nas situações do dia-a-dia, é uma maneira de corrigirmos o que estamos errando, tentar sempre melhorar ao longo de nossas vidas.

Fazendo o portfólio, dependendo da situação que passamos, podemos sair tranquilamente pois refletimos sobre o que fazer nas situações complicadas.

Ele é complicado de ser feito, mas vale muito a pena fazer para aprimorarmos nosso conhecimento, novas atitudes, nova forma de pensar, etc.

Finalização

Apreendi muito com o portfólio, aprendi como devemos viver e o que é certo e o que é errado e como devemos tratar os outros. Muito interessante e bem legal, me intereiei muito.

Mesmo que eu tenha perdido um tempo com o portfólio, eu gostei, valeu a pena, espero que tenha outro próximo bimestre

Finalização Portfólio

No começo não gostei muito, achei que não servia para nada. Mas, foi muito bom, depois que me interessei com o Portfólio as palavras foram fluindo.

Foi como eu expliquei para a professora Margely, o Portfólio só será útil se cada aluno se envolver com ele, se cada um entender a ideia principal do que a professora pediu.

Não posso dizer que o Portfólio foi muito bom e muito útil para mim, pois, me descobri, não sabia que me expressava tão bem assim. A partir, do primeiro e segundo parágrafo peguei o jeito, consegui me soltar e me expressar as ideias que eu tinha em mente.

Finalização

Para mim é muito difícil passar pela a papel de meu sentimento de mundo próprio, mas a questão não é tão difícil se não a que importa é qual eu sou hoje para expressar o que sinto.

O portfólio está sendo feito para mim, porque através dele estou conseguindo ver o mundo com "outro olho", estou conseguindo cada vez mais entendê-lo, eu vejo me conhecendo cada vez mais.

Está sendo muito bom a cada fase eu sinto em meu passado eu mesmo em meu presente familiar de história e tentar achar soluções para ela.

O Portfólio está me ajudando crescer, está me dando uma grande ajuda para entender "o mundo lá fora".

Finalização do Portfólio

O portfólio, é um trabalho que exige dedicação e esforço. Ele serve como um diário ao qual escrevemos semanalmente, sobre nossas experiências.

Normalmente, eu costumo usar 3 horas para escrever os textos, pois costumo fazer pesquisas e me informar sobre o tema.

Esta atividade, nunca havia sido realizada na escola, e acredito que ajude no desenvolvimento de outros textos.

Confesso que inicialmente eu não tinha gostado, pois exige muito esforço e é um pouco trabalhoso. Porém, ao desenvolver os textos, passei a refletir sobre minhas atitudes, e ao invés de ser uma obrigação, se tornou algo prazeroso.

Finalização

Com o portfólio aprendi e melhorei muitas coisas. Eu gostei muito de fazer, você começa a melhorar como pessoa, você começa a refletir melhor sobre a vida, desabafa, solta tudo que tinha dentro de você, a cada texto.

Apesar de ser trabalhoso ele é muito gratificante.

FINALIZAÇÃO

Na realização dessa atividade, realmente estou levando algo para minha vida, lições sobre a vida e nova maneira de pensar, sinceramente espero que meus colegas também tenham aprendido e que nos próximos bimestres não seja diferente, tenho certeza que a cada atividade só tem a acrescentar em nossa vida e que ao fim do ano toda a sala esteja com uma nova maneira de pensar, e com uma visão mais aberta de tudo.

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

/ /

Finalização

No novo dia a dia muitas vezes não reparamos nos pequenos detalhes que nos fazem ficar mais bonitos ou mais feios, interiormente.

A experiência de parar e se analisar, com crítica é ótima. Confuso que no começo parecia injetivo, chato, sem necessidade, mas quando começamos a escrever, contar nossas histórias, colocar nossa opinião sem nenhuma restrição.

Parar e pensar sobre você, sua vida, faz você tomar algumas atitudes que tinhamos medo ou vergonha, pelo menos foi assim comigo.

O mundo não gira em torno do umbigo de ninguém. Temos que aprender a conviver com harmonia com o nosso próximo. Hoje podemos estar "por cima da carne seca" mas amanhã não sabemos de quem precisaremos.

Temos que fazer a diferença agora, temos que transbordar um copo com a neve que hoje, pois no segundo seguinte não sabemos nem se estamos respirando.

Pense antes de falar, uma palavra pode machucar. Se você fala para uma menina que ela é bonita, talvez ela se aqueça rapidinho, mas se você fala que ela está feia, ela nunca aquecerá.

Olhe para o espelho do mesmo jeito que olha para quem está do seu lado, só assim saberá se é realmente justo.

Ninguém é idêneo de ninguém mas todo mundo pode ter vários braços direitos.

Com o latêllo pentomes, refletomes, mesomes
o cerço para escrever as vivências, reflexões,
histórias.

Temos que a vida não é fácil,
mas se persistirmos perduramos e agudecemos
como conseguimos chegar onde queremos, porque
podemos fazer tudo o que queremos, precisamos
de "Força, Foco e Fé".

E assim poderemos mudar o mundo,
começando pelas nossas atitudes, combatendo
os erros e mudando o que está errado.

Obrigada Professora, espero de não ter sido
muito otiativo, gostei de fazer.

Obrigada ☺

Finalização.

Gostei de fazer pois aprendi a falar um pouco
mais de mim.

E eu não tinha parado para pensar
nesses temas antes.

Aprendi muito sobre esses temas.

Aprendi a pensar antes de falar, aprendi que
cada um vê o mundo do jeito que quer
e que você monta o mundo de sua
maneira.

Gostei muito de fazer.

Final do Portifolio:

O portifolio me ajudou bastante, ajudou eu a raciocinar mais, a pensar mais nas coisas.

Fei bom faze-lo pois nele escrevi tudo que senti, me desabafei através das folhas.

Bem eu gostei de fazer, só acho que tenho precisado de mais criatividade.

final do portifolio.

No portifolio eu aprendi mais sobre mim, por que lendo as mensagens eu buxo dentro de mim respostas para aquelas questões e assim eu acabo me conhecendo.

A parte que eu mais gostei foi a criatividade, porque eu não vou ter um colocar meus sentimentos no papel, mas no portifolio eu tive uma certa facilidade, por que eu não recebi nenhuma critica ou sugestão sobre o que eu estava escrevendo o que facilitou bastante.

No final das coisas o portifolio foi um grande amigo, que me ajudou a pensar melhor sobre alguns aspectos e sobre quem eu sou.

Finalização

Esse portfólio para mim foi bem trabalhoso, cheio de detalhes e imagens que eu não emagorava. Cada palavra, cada imagem que estão nesse trabalho, precisei estudar, analisar para que eu pudesse montar cada assunto proposto.

Passi por uma experiência que não tinha passado antes, consegui encaixar cada tema com as histórias da minha vida, que muitas vezes para mim não teve sentido nenhum, e que agora passei a ver o sentido.

Achei os três primeiros temas mais interessantes e mais fáceis para mim, agora os últimos já achei mais chatos para fazer, mas nem por isso vou deixar de encaixá-la na minha vida.

Em geral gostei, porque foi uma novidade para mim, e eu adoro novidades.

Eu cheguei a fazer alguns textos para o portfólio e até fiz a mixagem. Queria ter entregado mais meu capricho, falar mais alto, então não queria entregar pela metade ou algo simples. Mas o pouco que eu fiz foi o suficiente para me conquistar, e quero fazer mais!

Como eu tinha um blog desde os anos retrasados, aprendi a falar sobre mim, mas no portfólio, falar sobre as minhas vivências, sendo alegre, ser triste é um pouco mais difícil.

Mas como eu sempre digo: "Tudo nos faz amadurecer. Cada segundo, cada minuto e até a cada sorriso."

Amadureci muito ao olhar para mim mesma e lembrar de todas as minhas experiências, ao segurar o papel para trás e ver o quanto eu sou.

Pouco ter apenas 17 anos, mas tive e ainda tenho muita coisa a contar, muitas experiências e com o portfólio, pude notar esta chance.

Gostei muito desta ideia e vou terminar o meu em casa para lhe mostrar depois. Muito obrigada por me ajudar a amadurecer ainda mais!

Finalização do Portifólio!

A primeira vista, quando vim para cá, nem sabia o que significava "portifólio", não sabia nem o que era. Quando me explicaram o que realmente era, imaginei e levei isso como se fosse um grande diário. No começo estranhei, mas logo me identifiquei com ele.

Ele mudou meus pensamentos, meu jeito de agir, de pensar, de sonhar... e até mesmo andar! Com ele passei a sonhar mais alto... e me próprio use auto-julgare.

Casas assim como um portifólio nos faz refletir o que realmente queremos, através dele damos a vida de um jeito diferente.

Tenho certeza que nos ajudará muito no futuro, em cada decisão, em cada momento de dificuldade. Gostei muito de fazer, escrever e através dele poder compartilhar meus pensamentos.

O portifólio viveu um grande protagonista em minha vida.

Sinalização

Eu gostei de fazer o portfólio este bimestre, porque consegui expressar meus pensamentos e opiniões através dele.

O portfólio serviu para eu conseguir ver as coisas de uma maneira diferente, pude analisar as situações que passamos em nossa vida de um modo mais elaborado.

Com o portfólio podemos levar as lições que aprendemos para o resto da vida, porque com ele complementamos nosso vocabulário, lemos histórias que se encaixam com nossas vidas.

Agradecer não é você simplesmente chegar e dizer: Obrigado! Sem ser de coração, é você ficar feliz pelo que fizeram por você, por estar realmente contente por ter o suficiente e isso basta; ganância demais pelas coisas pode nos tornar pessoas interessadas.

Temos que parar de dar valor às coisas somente depois que perdemos, e temos que agradecer mais a Deus por nos dar tudo que precisamos!

ANEXO B – Endereços dos blogs

Endereços dos blogs criados pelos alunos e estagiárias, envolvendo as atividades 2, 3 e 4.

<http://meta-social.blogspot.com/>
<http://projetorpa.blogspot.com/>
<http://jovem-voluntario.blogspot.com.br>
<http://vejaestacaixinha.blogspot.com/>
<http://lar-docelar2.blogspot.com/>
<http://paollieoliveiraa.blogspot.com/>
<http://momentosjovem.blogspot.com.br/>
<http://jeanrick.blogspot.com/>
<http://biocyrrillo.blogspot.com/>
<http://biologiaamiga.blogspot.com/>
<http://blog-ologia.blogspot.com/>
<http://bioideia.blogspot.com/>
<http://ciencia-e-vida.tumblr.com/>
<http://utopiaonlythis.blogspot.com/>
<http://pjpontes.tumblr.com/>
<http://sites.google.com/site/portalcyrillo/projetos>
<http://meninasfantasticas.blogfacil.net/>
<http://projetoabsorcicle.blogspot.com>
<http://absorcicle.blogspot.com>
<http://minhavidasemprelivre.blogspot.com>
<http://operacaoob.blogspot.com>
<http://biovida.maisblog.net/>
<http://umfuturomelhor.tumblr.com/>
<http://solintimos.blogspot.com/>
<http://projetobiociclo.blogspot.com/>
<http://retratodavidaemacao.blogspot.com/>
<http://omelhordiahoje.blogspot.com/>
<http://jovensconstruindoocidadania.vilablog.com/>
<http://meninas-sexonaadolescencia.blogspot.com/>

<http://garotosdoblog-ph.blogspot.com/>
<http://tpmemulher.blogspot.com/>
<http://tenotamo.blogspot.com/>
<http://biologianacuca.blogspot.com/>
<http://viciobiologia.blogspot.com/>
<http://feng-shui10.blogspot.com/>
<http://buscandoumundomelhor.blogspot.com/>
<http://saudejovem10k.blogspot.com/>
<http://sexonacabeca1.blogspot.com/>
<http://masternewpower.blogspot.com/>
<http://internetemfoco.tumblr.com/>
<http://sexandpeace.tumblr.com/>
<http://conhecaensinosuperior.blogspot.com/>
<http://3dbrizas.blogspot.com/>
<http://preconceitohorademudar.blogspot.com/>
<http://mypets.spaceblog.com.br/>
<http://www.fotolog.com.br/absemamor2>
<http://devalorascoisassimples.blogspot.com/>
<http://sosnaturezapreservacao.blogspot.com/>
<http://violenciasocial2010.blogspot.com/>
<http://sexonaadolescencia.blogspot.com/>
<http://saveourfriends.webs.com>
<http://falandosobre.webnode.com.br/>
<http://www.fotolog.com.br/jorgejuliobio>
<http://eduardodallamora.wordpress.com/>
<http://educandocyriilo.blogspot.com.br/>

ANEXO C – Anotações da professora

Destaco, a seguir, as informações coletadas por meio da observação e pesquisa participantes, e que foram consideradas por mim, a pesquisadora, como relevantes para a análise e discussão desta pesquisa.

- Timidez – Alguns estudantes confidenciam que são tímidos. Nota-se e comprova, através do diálogo com eles, que a dificuldade de se relacionar com os colegas e professores, está atrelada com o medo de se expressar, ou de ser julgado pelo outro. Alguns alunos não transparecem tímidos, mas julgam-se tímidos. A timidez nas garotas é mais evidente, inclusive no relacionamento em grupo, algumas se isolam, e querem fazer sozinhas as atividades propostas em equipe.
- Formação de grupos – Jovens que se relacionam e se identificam apenas com alguns alunos da sala, seja na formação de grupos de estudos ou na hora do intervalo escolar. Inclusive, alguns desses jovens, definem essa formação de grupos como tribos, pela maneira de se comportar e de vestir.
- Autoestima – Alguns jovens apresentam a autoestima fragilizada, e outros, a autoestima elevada. Aqueles que têm a autoestima fragilizada, geralmente, não estão satisfeitos com a sua aparência física, e frequentemente, são retraídos. Os que apresentam a autoestima elevada se sobressaem nas atividades propostas pela escola, não têm receio ou medo de se expor, e estão satisfeitos com a sua aparência física. Alguns alunos, principalmente as garotas, relatam que a comparação entre irmãos ou primos, interfere na autoconfiança. O conceito de autoestima diz respeito ao valor que o sujeito atribui a si mesmo.
- Dificuldade de se relacionar com os pais – Alguns alunos revelam que raramente conversam com os seus pais, mesmo morando na própria casa; e que muitas vezes, os pais até tentam conversar com eles. Os motivos são variáveis, entre eles destaco: os assuntos dos pais não é do interesse do jovem, os pais não compreendem o sentimento do jovem, os pais são “chatos”, preferem ficar na internet com os amigos virtuais do que conversarem com os familiares, os pais falam uma coisa e fazem outra.

- Consumo – Em geral, os jovens trocam de celulares e aparelhos eletroeletrônicos várias vezes ao ano, inclusive nas conversas entre eles, há um certo exibicionismo ao citar ou mostrar os produtos que compraram. Para muitos jovens o consumo está relacionado com a aceitação no grupo; é uma forma de identificação, e de chamar a atenção para si. Menciono também o consumo de medicamentos por parte dos jovens, muitos se automedicam, seja para um sintoma de gripe, cólica menstrual, alergia, dor de cabeça ou estômago; às vezes, sem o conhecimento e consentimento dos pais.
- Relacionamento com o professor da escola – O estudante que tem bom relacionamento com o professor, seja na escola, ou fora dela (blog, facebook, twitter), manifesta em relação a esse, postura de respeito, confiança, e admiração. Vários jovens confidenciam seus problemas aos professores, na busca de superação, ou desabafo.
- Internet – Os jovens relatam que, no mundo virtual, eles têm a liberdade de expor ideias e opiniões para um número infinito de pessoas, algumas vezes, até prejudicando alguns colegas. Muitos pais não têm conhecimento das atitudes ou expressões dos filhos por meio da internet.
- Solidários – Quando solicitados para auxiliar e colaborar com campanhas na escola, como de agasalhos, alimentos, reciclagem, festas beneficentes, e outras, nota-se que muitos colaboram espontaneamente.
- Namoro – Muitos namoros acontecem no ambiente escolar, e com isso, observa-se, que muitos dos namorados compartilham seus sentimentos e emoções com os colegas da sala de aula, professores, funcionários e a equipe gestora. É curioso verificar, que muitas vezes, os pais não sabem do namoro, e é na escola que os namorados encontram o acolhimento que precisam.
- Família – Os problemas familiares interferem no rendimento escolar e comportamental do jovem. Exemplifico os fatos mais frequentes: a separação dos pais, mudança de cidade, dificuldades financeiras. Um relato que me chamou a atenção, foi a de uma aluna de 17 anos que foi diagnosticada com quadro clínico depressivo. Conforme a jovem o motivo que desencadeou a sua depressão foi o segundo casamento da sua mãe, e o nascimento de uma irmãzinha, gerando ciúmes. Essa aluna teve uma queda significativa no seu

relacionamento e rendimento escolar, mesmo fazendo tratamento médico.

- Falta de expectativa – Alguns jovens não acreditam na realização dos seus sonhos e planos, devido as barreiras sociais impostas à quem não chega à universidade. Porém, esses jovens, se acomodam e não têm envolvimento com o estudo, e “culpam” o sistema educacional estadual. Contrapondo a falta de expectativa de alguns jovens, temos muitos alunos que se comprometem com o estudo, e ingressam no ensino superior.
- Morte e doação de órgãos – Os pais, a grande maioria, não conversam com os filhos sobre o tema morte. É significativo o número de jovens que afirmam que nunca foram em um velório. Muitos alunos mencionam, que quando comentam com os pais sobre a doação de órgãos, após a morte, os pais mudam de assunto ou ficam bravos. Durante as minhas aulas de Biologia, ao abordar sobre a doação de órgãos, muitos jovens admitem que querem ser doadores, independente da vontade dos pais. Os estudantes afirmam que a doação de órgãos é um ato solidário.
- Sexualidade e preconceito – O tema sexualidade quando colocado em questionamento, desperta curiosidade, dúvida, e interesse por parte dos alunos; porém, ainda existem alguns preconceitos por parte de alguns jovens em relação a opção sexual dos colegas. Alguns estudantes afirmam que ficam tímidos e com receios ao ter que conversar com os seus pais assuntos que envolvem a sexualidade. Muitos alunos conversam em particular com a professora-pesquisadora, para informações sobre a sexualidade e relatos pessoais; é significativo o número de jovens do sexo masculino que a procuram, eles se sentem compreendidos. De acordo com Serrão e Baleeiro (1999), refletir sobre a sexualidade humana é ir além do biológico. “É compreendê-la como expressão afetiva, envolvendo emoções, sentimentos, atitudes, crenças e valores que representam um tempo, um espaço e uma cultura singulares.” (SERRÃO; BALEEIRO, 1999, p. 181).
- Preocupação com o corpo – Em geral, o jovem de hoje está mais preocupado com a aparência física do que com a saúde, o que desencadeia, às vezes, alguns distúrbios, como a anorexia e a bulimia. Vale salientar que a preocupação com o corpo também é muito evidente nos garotos, além do excesso de malhação para definir o corpo, apresentam também, os sintomas

de anorexia e bulimia; antes manifesto somente nas mulheres. Muitos garotos têm interesse em saber quais os efeitos dos suplementos vitamínicos, e se podem consumi-los sem orientação de um profissional da área da saúde.

- Saúde – Para muitos jovens, a saúde é apenas ausência de doença física, esquecendo que a saúde é o bem estar físico, mental, social e espiritual.
- Sucesso profissional – Vários jovens acreditam que ser feliz é estar bem financeiramente, e que o sucesso profissional é um dos objetivos para atingir a felicidade. Alguns jovens manifestam o desejo de trabalhar enquanto estudam, independente da vontade dos pais. Alegam que querem trabalhar para ajudar a família, e atender às necessidades pessoais.
- Colaboração – Foi muito evidente e significativo, o ato de cooperação por parte dos alunos, em relação às ações de guardar, recolher, divulgar, conscientizar, e utilizar os “saquinhos de absorventes”. Alguns dos jovens chegaram a emprestar a máquina de costura das mães ou das avós para que o colega costurasse ou aprendesse a costurar, e assim, a confecção dos produtos que utilizam os “saquinhos de absorventes”.
- Dificuldade de expressar ou lidar com as emoções – Os jovens, muitas vezes, agem por impulso sem pensar nas consequências das suas ações. É importante salientar, que quando estamos sob determinada emoção, há coisas que podemos fazer e coisas que não podemos fazer, trazendo consequências surpreendentes para determinadas situações. Exemplificando: as coisas ditas com raiva têm um poder, um valor, ou uma conotação diferente daquelas ditas na serenidade e no equilíbrio para um determinado caso. Há muitos casos de jovens que agem por impulso dentro de uma sala de aula; os casos mais comuns são violação de regras e desacatos.
- Limites – Os limites situam as possibilidades e impossibilidades de determinados atos ou experiências, até onde cada um pode e deve ir. Muitos jovens não têm noções de limites pessoais e sociais. A família, muitas vezes, está se omitindo do seu dever, e deixando a incumbência apenas para a educação escolar. Já ouvi dos alunos, a frase “Eu sei que não tenho limites, faço o que quero.” Para alguns jovens, os limites são muito amplos, são a rua, o mundo.
- Espiritualidade e valores – Observa-se, pelo comportamento e pela narrativa

dos estudantes, que a educação para os valores tem íntima relação com a educação religiosa, ou a espiritualidade transmitida pelos pais. Vários alunos comentam que participam de encontros de jovens em comunidade cristã, igreja.

- Amizade – É expressivo o vínculo afetivo entre os amigos. Na grande maioria dos jovens, os amigos são confidentes e ajudam na superação dos problemas enfrentados. O amigo está sempre disponível, o que gera condições favoráveis para estabelecer o vínculo afetivo. Muitos confidenciam terem vários amigos virtuais.
- Vínculo afetivo – Observa-se, no recinto escolar, vínculos afetivos nos grupos de jovens. Segundo Serrão e Baleeiro (1999, p. 32), “chamamos de vínculo a relação que se constrói entre as pessoas na convivência grupal. Através do vínculo, o processo de desenvolvimento pessoal e social do jovem se torna possível.” Esse vínculo tem características próprias e se constrói a partir de vivências, surgindo assim, a afetividade do grupo; fortalecendo e aprofundando as relações. Os afetos incluem uma quantidade considerável de emoções, que vão do amor ao ódio, da inveja à solidariedade (SERRÃO; BALEEIRO, 1999). Destaco um fato que ocorreu com uma turma de alunos participantes da pesquisa, um dos garotos estava com câncer, e por isso, teve que fazer quimioterapia. Os colegas de classe desse jovem, em demonstração de apoio e carinho raspam a cabeça; foi comovente o gesto de solidariedade do grupo. Infelizmente o garoto faleceu, porém, a turma da sala ficou mais unida e solidária. Serrão e Baleeiro (1999, p.32, grifo das autoras), afirmam que “Só o vínculo que permite a expressão do SER é libertador.”
- Elogio, carinho e gentileza – Nota-se nos estudantes, a demonstração de carinho, elogio e gentileza, nos grupos de amigos, com alguns professores e funcionários. Essas manifestações ficaram mais evidentes depois das atividades propostas neste estudo.
- Valorização à família – Depois das visitas às instituições assistenciais, como asilo e creches, muitos alunos confidenciam que estão dando mais valor à família. Algumas frases dos alunos: “Eu era feliz e não sabia”, “Nunca vou abandonar os meus pais”, “A minha avó está esquecida, mas eu prometo que vou ter mais paciência com ela”, “Eu tinha vergonha do meu irmão deficiente,

e agora até saio com ele”, “ Tenho conversado e assistido televisão junto com os meus pais, antes eu ficava no meu quarto sozinha”, “Estou mais amiga da minha irmã”, “Não reclamei quando a minha avó contou suas histórias”. Alguns alunos agradeceram a professora por ter lhes proporcionado oportunidades de vivências antes desconhecidas por eles.

- Envolvimento com as atividades extraclasse – Foi visível na sala de aula os alunos planejando e se organizando para a realização das atividades propostas neste estudo. Algumas das atividades: visitas às instituições assistenciais, criação dos blogs e campanha beneficente.
- Mudança de comportamento – Muitos alunos relatam que as atividades propostas neste estudo possibilitaram à eles uma mudança de comportamento visível e positiva, na maneira de agir e pensar. Foram vários os depoimentos dos alunos que demonstram as mudanças de comportamentos, seja na escola, na família, no trabalho, no grupo de jovens, no namoro, no meio ambiente, e outros. São inúmeros os fatos, já que as atividades desenvolvidas ocorreram no período de dois anos letivo.